

A UNIÃO

ANO LXXXVII Nº 130

JOÃO PESSOA - Quinta-feira, 10 de julho de 1980

PREÇO Cr\$ 10,00



As pessoas que incitavam a greve foram detidas pela Polícia que patrulhava pontos da cidade que servem à parada de coletivos



Policiais usaram até espingarda 12 para conter os grevistas

Polícia dissolve piquetes e prende vários motoristas

Prisões, agressões envolvendo a polícia e os próprios motoristas, que se aritaram com passageiros, e milhares de pessoas sem condições de locomoção, foi o resultado da greve iniciada ontem, às 8 horas - e que se prolongou noite adentro - pelos motoristas de transportes coletivos de João Pessoa, que se rebelaram e resolveram parar o trabalho para reivindicar equiparação salarial com teto mínimo de 11 mil cruzeiros.

Apesar de iniciada pela manhã, a paralisação total dos coletivos só se verificou à tarde, quando os ânimos ficaram mais exaltados, a ponto de, na Central de Polícia, um desconhecido tentar agredir o fotógrafo Ortilo Antonio, de A UNIÃO, com uma peixeira, depois de ameaçar lhe quebrar a máquina fotográfica, instrumento de seu trabalho.

PERSEGUIÇÕES E PRISÕES

Quando os motoristas resolveram paralisar totalmente as atividades, 40 homens da Polícia Militar e dezenas de agentes civis, armados de metralhadoras, cassetetes e es-

pingardas calibre 12, dissolveram os vários piquetes formados na Estação Ferroviária, Praça da Independência e avenida Epitácio Pessoa, efetuando prisões e perseguindo grevistas pelas ruas.

Durante a greve, oito pessoas foram presas, sendo seis motoristas e cobradores, um passageiro e um engenheiro civil, este último detido enquanto observava o movimento e conversava com alguns repórteres, na Estação Ferroviária. Ele ficou detido duas horas, sendo solto depois de prestar depoimentos.

O prefeito Damásio Franca se mostrou interessado em que a greve acabasse o mais rápido possível, sob pena de intervir, enquanto o delegado Arlindo Monteiro acusava os proprietários das empresas de instigar os motoristas a realizarem a greve para poderem, depois, exigirem novo aumento nas passagens. Por sua vez, dirigentes da Etur adiantaram que a greve era ilegal e, por isso mesmo, caso a estudar. Admitiram, inclusive, demissão em massa. (Página 5)

Borborema deixa a Prefeitura falando de incompreensões

Alegando problemas de incompreensão de ordem administrativa e quebra de hierarquia, o sr. Romero Borborema demitiu-se, ontem, do cargo de Secretário da Administração da Prefeitura Municipal de João Pessoa, recebendo de imediato a solidariedade de outros colegas que iniciaram consultas aos seus chefes políticos para decidirem a posição que deverão adotar a partir de hoje, em consequência da exoneração.

O incidente foi provocado por um ato baixado pelo prefeito Damásio Franca, sem o seu conhecimento, demitindo o filho do procurador Elcir Dias, que trabalhava no setor de xerox, e promovendo de imediato a nomeação do seu sucessor, o que desagradou profundamente o sr. Romero Borborema que, ontem, às 12:40 horas, formulou, oficialmente, o seu afastamento.

O sr. Carlos Manguieira, secretário da Educação do Município, falando em nome de outros colegas, disse que "estou solidário com o secretário Romero Borborema e lamento a sua demissão, pois com isso a Prefeitura perde um grande auxiliar, que em qualquer outra administração poderia dar uma excelente contribuição. (Página 8)

Octacílio Queiroz ameaçado com Lei de Segurança Nacional

O deputado Octacílio Queiroz revelou ontem que está recebendo ameaças anônimas pelo telefone de ser enquadrado no Artigo 28 da Lei de Segurança Nacional, pelo qual está sujeito a pena de reclusão de quatro a 12 anos por "tentar desmembrar parte do território nacional para constituir país independente".

A declaração feita na véspera pelo porta-voz adjunto do Presidente da República, sr. Alexandre Garcia, de que as manifestações do deputado Octacílio Queiroz sobre a separação do Nordeste são "simples galhofa" provou enfática reação do parlamentar paraibano. Ele observou que "aulicos semelhantes, em ditaduras como as de Fulgêncio Batista e Anastácio Somoza, procuraram sempre classificar os opositores dos ditadores de "galhofeiros". (Página 3)

Vinícius de Moraes morre aos 66 anos de edema pulmonar

Rio - O poeta e compositor Vinícius de Moraes morreu às 7 h de ontem, de edema pulmonar agudo, em sua residência, na Gávea, aos 66 anos. Até às 4h30m, ele compunha músicas infantis, de parceria com Toquinho. Foi dormir e às 6 h começou a sentir-se mal. Os primeiros socorros foram prestados pela vizinha Ângela Wanderley, médica ginecologista. Ela tomou a sua pressão e aconselhou seus parentes a chamarem uma ambulância. A primeira solicitação foi feita para o Centro Médico Copacabana, mas como o atendimento demorava, foi chamado o Pronator, que chegou às 7h. Vinícius de Moraes já estava morto.

Sua mulher, Dona Gilda, não quis que o corpo do marido ficasse exposto em lugar público, preferindo levá-lo para a sala número 2 da capela Real Grandeza. Toquinho nem acompanhou o corpo do parceiro, tal o seu estado emocional. Ele ficou na casa de Vinícius de Moraes, onde está hospedado. O primeiro amigo a chegar à capela foi o jornalista Tarso de Castro, Ana Beatriz, mulher de Tom Jobim chegou logo depois, seguida de Otto Lara Resende, Paulo Mendes Campos e da cantora Elizete Cardoso.

O corpo de Vinícius estava vestido com um safrari azul, como ele queria, segundo informações de parentes e amigos (Página 6).



MPB perde um grande letrista

Paraíba terá cinco destilarias

Um protocolo assinado com a Brasálcool e um convênio firmado com a Brasilinterpart marcaram anteontem o primeiro dia de atividades do governador Tarcísio Burity em São Paulo, resultando na abertura concreta de perspectivas para a instalação na Paraíba de um pólo alcooleiro composto, inicialmente, de cinco destilarias, com capacidade total para a produção de 600 mil litros por dia do produto.

O sr. Tarcísio Burity recebeu na sede da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (foto) a medalha Brasil Machado e o diploma de Amigo do Comércio de São Paulo, entregues pelo ex-governador paulista Roberto de Abreu Sodré. Ontem, o sr. Tarcísio Burity teve um dia de intensa atividade em São Paulo, visitando empresas e mantendo contatos com empresários interessados em investir na Paraíba. (Página 4).

Sousa completa hoje 126 anos

2º Caderno

Embrião humano é gerado em homem

Moscou - Um motorista de 40 anos, de Baku, foi submetido a uma operação do tórax, após queixar-se de calores, problemas respiratórios e dores no peito. Os médicos encontraram nas entranhas do motorista o que descreveram como um embrião humano.

O paciente, para evitar escândalos, foi identificado apenas como "N". O cirurgião-chefe do Instituto Estatal de Ensino Médico de Azerbaijão, Panackh Elevich Aliev, disse que os médicos pensaram inicialmente que "N" sofria de um tumor benigno no peito.

O que encontraram foi um "quistozito de grande tamanho que após vários exames mostrou ser mesmo um embrião humano subdesenvolvido". "No desenvolvimento das análises, os cirurgiões encontraram ossos e cabelo", disse o relatório médico.

Os médicos disseram ao jornal "O Trabalhador de Baku" que a presença do embrião havia atrofiado um dos pulmões do paciente. Depois da operação, os médicos estudaram o embrião e descobriram que tinha uma cabeça, com cabelos que lhe cobriam sua parte posterior. O rosto apresentava as órbitas, boca e até vestígios de um dente na mandíbula superior. O corpo estava coberto com uma membrana grossa, como uma pasta.



O governador Tarcísio Burity fala a empresários paulistas

Tumulto mata 3 pessoas que queriam ver o Papa

Fortaleza - Três mulheres morreram e 7 ficaram feridas - segundo informaram o Instituto Médico Legal e o Instituto José Frota, Pronto Socorro Municipal de Fortaleza - durante o tumulto da madrugada de ontem no portão de acesso sul das arquibancadas do estádio "Castelão", onde o papa João Paulo II recebeu homenagens de 120 mil participantes do X Congresso Eucarístico Nacional.

Perto de 10 mil pessoas arrombaram o portão e venceram a resistência dos poucos soldados que tentavam impedir a invasão. A Empresa Brasileira de Notícias, da Secretaria de Co-

municação Social da Presidência da República, distribuiu comunicado na tarde de ontem, revelando que o número de feridos era de 20, o que não foi confirmado pelo Instituto José Frota, que os socorreu.

Pisoteadas pela multidão, morreram no local Maria de Lourdes Castro Farias, de 63 anos, residente no conjunto habitacional Prefeito José Walter, nesta capital; Violeta Faria de Abreu, 31 anos, solteira, estudante, residente no mesmo conjunto; e Vânia Mendes Freitas, 17 anos, solteira, residente na rua Ana Gonçalves, 79. (Página 7).

Gasolina chegará aos 41 cruzeiros

Brasília - A gasolina estará custando cerca de Cr\$ 41,75 o litro, no final do ano, de acordo com a resolução da Secretaria Especial de Abastecimento e Preço (SEAP) do Ministério do Planejamento. Segundo o chefe da SEAP, economista Carlos Viacava, "vamos ter um ou dois aumentos de preço da gasolina no segundo semestre, com uma média ponderada em torno de 10 por cento". Um aumento poderá ser autorizado este mês.

Para o chefe da SEAP não é conveniente, agora, que a gasolina tenha sucessivos aumentos, seja qual for o motivo, por mais justo que seja. "Se fizermos só aumentando a gasolina não vamos estimular a substituição energética", afirmou Viacava. Na sua opinião, existe uma política global de energia, "e temos que observar os preços relativos de todos os derivados do petróleo".



A UNIAO
 CAPITAL, QUINTA-FEIRA 10 DE JULHO DE 1980
A UNIAO
 Fundado por Álvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.
 Tarcisio Burity

A IMPORTÂNCIA DE SOUSA

É de 10 de julho de 1854 a lei provincial nº 28, que deu a Sousa foros de cidade.

Distrito pela carta régia de 22 de julho de 1766, município criado pelo alvará de 2 de março de 1784, instalando-se, oficialmente, a 14 de julho de 1800, recebeu, por fim, foros de cidade a 10 de julho de 1854, ao mesmo tempo em que era elevada a comarca.

Situado na Depressão do Alto Piranhas, o município de Sousa é beneficiado por extensas várzeas da bacia hidrográfica formada pelos rios Piranhas e do Peixe, o que facilitou a construção, pelo DNOCS, nessa bacia, do Açude São Gonçalo, um dos maiores do Nordeste e onde é executado vasto programa de irrigação, sendo as áreas irrigadas um verdadeiro celeiro da região.

A base econômica de Sousa é a agropecuária, com destaque da cultura algodoeira, produzindo ainda milho, feijão, arroz e banana, para ficar nos produtos principais.

Seu povo é inclinado também às atividades comerciais e industriais. Possuindo um dos melhores comércios do sertão, Sousa constituiu-se, também, num centro industrial, particularmente voltado para o beneficiamento do algodão, seu principal produto primário.

Algumas de suas empresas figuram com destaque entre os maiores contribuintes de ICM do Estado, como é o caso de André Gadelha Irmão & Cia, Luiz Oliveira & Filhos, Sousaauto Ltda, o que demonstra sua vitalidade econômica.

Em 1979, pela ordem decrescente, os maiores contribuintes de ICM do Estado foram os municípios de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Santa Rita e, em quinto lugar, Sousa. Os setores de atividade econômica que mais significação apresentaram nessa participação de Sousa na arrecadação tributária estadual foram o setor terciário, com 47,12%, o setor primário, com 37,25%, cabendo 15,61% ao setor secundário e 0,26% a outros setores.

Nos 37,25% do setor primário, o algodão representa 29,78%. E nos 15,61% do setor secundário, a industrialização do algodão representa 11,40%.

O algodão, como se vê, é o produto básico por excelência da economia do importante município sertanejo.

Para se ter uma impressão comparativa da importância de Sousa na economia paraibana, basta observar que a sua contribuição, na arrecadação estadual do ICM, é superior à soma das arrecadações dos seguintes municípios: Tavares, São José de Piranhas, Queimadas, Soledade, Juazeirinho, Cubati, Bonito de Santa Fé, Arara, Tacima, Coremas, Taperoá, Cruz do Espírito Santo, Cacimba de Dentro, Alagoa Nova, São João do Cariri, Belém, Araruna, Ingá, Malta, Serra Branca, Pedra Lavrada, Bananeiras, Jacaraú, Aroeiras, Gurinhém, Umbuzeiro, Serra da Raiz, Prata, Catingueira, Cabaceiras, Água Branca, Ibiara, São Sebastião do Umbuzeiro, Jericó, Pilões, Congo, Serraria, Diamante e Boa Ventura. Estes 39 municípios tiveram, em 1979, uma arrecadação total de ICM de Cr\$ 67.038.273 enquanto Sousa arrecadou Cr\$ 68.077.304!

É um município que vale, assim, por 40, em termos de contribuição para a receita tributária estadual do ICM.

Sousa é a sede da 6ª Região Fiscal do Estado, que em 1979, ocupou o 3º lugar em participação na arrecadação estadual de ICM. A 1ª Região, com sede em João Pessoa, contribuiu com 44,68% da receita de ICM do Estado. A 3ª Região, com sede em Campina Grande, ficou em 2º lugar, contribuindo com 26,82%. A 6ª Região, com sede em Sousa, ocupou o 3º lugar, contribuindo com 9,07% do total da receita de ICM da Paraíba. A 5ª Região, com sede em Patos, ficou no 4º lugar, a 2ª Região, com sede em Guarabira, no 5º lugar e, por último, a 4ª Região, com sede em Monteiro, no 6º lugar.

Os resultados da receita tributária estadual indicam, assim, que o município de Sousa polariza a terceira região mais dinâmica da economia paraibana.

No decorrer deste ano, a despeito da seca que assola o sertão, o município de Sousa mantém o seu ritmo de expansão, de crescimento econômico, revelando extraordinária vitalidade de suas forças produtivas. Tanto é assim que, no primeiro semestre do corrente exercício, sua arrecadação tributária superou vantajosamente a arrecadação do primeiro semestre do ano passado, o que comprova ser um município em condições de enfrentar a calamidade da seca sofrendo impacto menos grave do que outros, graças à infraestrutura econômica de que já dispõe.

Um novo país

Agora, não tinha mais jeito. Estava fundado o novo país. Alguns detalhes, evidentemente, faltavam para a coisa se institucionalizar. O nome, por exemplo. Nordeste é coisa prá região e na convenção de Feira de Santana ficou decidido que a denominação não servia. Que tal Purésia? Hem? Um dos líderes do separatismo sacou: o *Pur* lembra *poor* e o sufixo serve prá tudo quanto é território bom de briga, como a Indonésia.

Bem, havia coisas mais importantes a se decidir, como a imediata convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte. Ai é que estava o nó: os homens mais tarimbados na questão, os integrantes da bancada federal no tempo em que tudo era Brasil, não aderiram ao novo país. E com justas razões. Afinal, sabiam, o novo Estado não teria condições de lhes pagar os justíssimos salários para que, no Planalto, tratassem de assuntos de primeira ordem, como a requisição de usinas atômicas para glória de sua terra natal; as habituais alterações de plenário, geradas por elogios inconvenientes à genitora do colega de outro partido, quase sempre resolvidas na base do soco e do pontapé; e outros empenhos mais edificantes.

Essa desorganização inicial, contudo, em nada impedia que a imprensa e setores mais "esclarecidos" da opinião pública deitassem especulações em cima dos fatos. A língua oficial, por exemplo, segundo o consenso dos inquiridos sobre a questão, deveria ser o Nordestino. Isto porque há muito essas secas plagas criaram e fortaleceram

seu próprio idioma. Oxente, dixe, cuma? - perceberam - funcionavam como elementos diferenciadores básicos.

De mais a mais, outros ingredientes fundamentavam a secessão. Vejamos: quando integrada, a região possuía a menor renda por cabeça do país (*per capita* é negócio prá rico); pelo menos 60% de sua população economicamente ativa percebia abaixo do salário mínimo; os índices de desnutrição ou subnutrição só encontravam páreo em determinados irmãos africanos, Bangladesh, Índia, Cambodja invadido e outros; a estatura de seu habitante estava mais prá Soares Madrugá que prá pivô de time de basquete russo; com o desmembramento, ninguém mais iria descolar 5% na fonte para pagar a cheia dos outros, uma vez que as estiagens de cá nunca mereceram tanto carinho. A lista é infundável, mas em nada adiantava repisá-la. O importante, a solução de problemas assim, dependeria muito dos líderes da revolução (eu disse revolução antes?) separatista.

O centro nervoso do novo país que, esperava-se, fosse Recife, instalou-se em Campina Grande. Para capital, não estava nada mal. Sua distância dos pontos importantes do país era estratégica. O seu povo, confirmavam, já nutria idéias separatistas em relação ao estado originário e, apareciam, como os precursors da revolução (outra vez essa palavrinha perigosa). Nada mais natural, portanto,

Rubens Nóbrega

que alçar-lhe à condição de Distrito Federal. E Campina, forçoso reconhecer, guardava ninguém menos que o líder espiritual do movimento: o profeta das inundações, descendente direto de um passageiro da barca daquele velho barbudo... Cu-mequeé o nome dele mesmo?... Deixa prá lá, o importante é que esses detalhes não sejam omitidos. E olha que aquele maluco do Irã não amarra as chuteiras do Roldão.

E as cabeças políticas? As mais proeminentes eram conhecidas ainda através de pseudônimos, tais como Maciel Pereira, Virgílio Resende, Tarcisio Maluf, Lucídio Freitas e Lavoisier Braga. Faltava escolher a eminência parda do regime (como foi esquecer do regime). Ora mais esta. Um país cheio de calorias necessita, obviamente, de um bom regime. Arroste!... Falou-se, inicialmente, em trazer de volta um patenteado, mas, como as preferências recaiam sobre um mortal e terreno civil, nomearam informalmente um cidadão que atende pelo jovial apelido de Mocidade.

Todos os ponteiros acertados, para a melhor difusão dos ideais, das vantagens do novo estado-país, preciso apenas estruturar uma Secom. E, para isso, ninguém melhor que um rapaz que acompanhou todo o processo, chamado Carlos de Lira Machado Saide e Oliveira. Se- plans, programas nucleares, dívida externa, inflação de 100%, essas coisas, viriam com o tempo.

PS: Proponho Bui Ramos para ministro das Relações Exteriores do novo país.

Tarcisio Holanda

As bandeiras do Papa

Brasília - Diferentemente do Palácio do Planalto, que parece ser absorvido com facilidade os sucessivos pronunciamentos e homilias papais, algumas expressões do meio militar não escondem suas apreensões diante das expectativas que aquelas mensagens poderão criar na alma do povo, em nível provavelmente superior a capacidade do governo de a elas corresponder, de forma satisfatória.

Informalmente, alguns militares que ocupam posições importantes concordam em que o Papa não cometeu nenhum excesso e até admitem que suas posições expressas em praça pública, muitas vezes da forma bastante enfática, são irrecusavelmente adequadas a realidade brasileira. Todavia, acham que o país atravessa uma grave crise econômica, talvez a mais seria dos últimos vinte anos, inexistindo qualquer condição ao governo para atender aos mínimos reclamos do povo.

•••

Esses setores estão convencidos de que a pregação do Papa não poderia ocorrer em hora mais imprópria, isso significa que o governo e os altos escalões militares não esperavam que, uma vez no Brasil, sua Santidade fizesse a pregação que dominou toda a sua passagem por diferentes Estados brasileiros. E nem se sabia que o Papa fosse o metingueiro que está se revelando, com a vantagem de possuir um carisma que nenhuma liderança do mundo de hoje detém.

Haverá algum político brasileiro que sonhe com a possibilidade de arrastar a praça pública 750 mil pessoas em Brasília ou um milhão em Belo Horizonte? Mesmo os mortos, como Bavargas e Lacerda, se vivos fossem, talvez tivessessem longe desse poder de atração, o qual se deve acrescentar ainda aquele halo de divindade que costuma encher a imagem do Papa, em qualquer parte.

•••

Se os militares brasileiros de maior destaque habitualmente informados estão preocupados com os resultados políticos da visita do Papa, os políticos de ambos os partidos estão certos que sua Santidade deixará uma marca indelével na política brasileira. A sua pregação haverá de consolidar uma consciência nacional a respeito da necessidade de profundas reformas na sociedade brasileira.

A pregação do Papa ganhou mais autoridade quando ele lembrou os dogmas da igreja, seus compromissos com Cristo e sua incompatibilidade com as idéias marxistas. O governo brasileiro sentiu-se de um lado, recompensado com a declaração de que padre, não é político e nem líder sindical, mas profundamente preocupado com a mensagem repetida em favor das reformas sociais.

E não são, apenas os políticos de esquerda que preveem mudanças políticas em função da pregação papal, o deputado Bonifácio José de Andrade, um dos políticos mais conservadores do PDS - ainda que o não fosse, como é, filho do ex-líder da maioria José Bonifácio - já disse claramente que a pregação de sua Santidade provocará profundas reformas no Brasil, a curto e longo prazo.

•••

Andradinha, como é mais conhecido entre os mineiros, é um político atento e estudioso e não espera, apenas, espalhando boatos. Ele tem consciência das graves desigualdades de nossa estrutura social e política, uma vez que não se tratam apenas de desníveis sociais, como igualmente de desníveis regionais que precisam ser urgentemente equacionados.

O vice-líder do governo na Câmara dos Deputados manifesta-se inquieto com a inexistência de uma estrutura partidária no país, eis que os partidos ainda são embriões que não conseguem cumprir o cípol de exigências da lei elaborada pelo sr. Petrônio Portella. E está convencido que as bandeiras que o Papa deixou atrás de si no ar não permanecerão no vácuo por muito tempo. Em política, não existe espaço vago.

E quem empunhará essas bandeiras, se os partidos políticos não se acham organizados e longe estão de exprimir as correntes de opinião da sociedade? Além das bandeiras, fica no ar essa interrogação para ser respondida mais tarde, talvez, quando se tiver mais tempo e melhores condições para analisar as consequências práticas da presença do Papa entre nós, por tanto tempo.

A Delenda Cartago

O ar, a água, o sol e a terra (elementos de Thales de Mileto) constituem bens primários mais preciosos que todos os outros e também providencialmente mais abundantes. Pois contornam o globo.

São exuberantes. Gratuitos apesar de indispensáveis à vida animal e vegetal. A fruição de um não exclue a imprescindibilidade dos outros. Além disso fora do comércio não fabricados pela mão do homem carente da poderosa ajuda cósmica para subsistir antepondo-se aos obstáculos também naturais. O mais palpável do quadrilátero o solo, às vezes áspero e recalcitrante, que precisa ser domado para que do seu ventre brote a semente dos comestíveis de que se nutre a criatura humana.

Pois bem: a terra é dom de Deus no ato mesmo da criação e teve a finalidade de ser cultivada a fim de produzir o mantimento de que depende a sobrevivência da espécie. Tudo se enquadra na cosmogonia encontrada de Moisés, e vem estampado em letras graníticas no livro de *Gênesis*, como há dias, na homilia de Recife, recordou a

palavra carismática de João Paulo II.

Porém o homem subverteu o fim panótico e transformou a terra em objeto de mercância.

Principalmente hoje quando o galope inflacionário compele os investimentos, em maratona desesperada, para o congelamento imobiliário. E assim, pouco a pouco, a propriedade da gleba disponível para o milagre fácil das lavouras viridentes foi desvirtuada para o uso anti-social e facinoroso de garantia de capital e crédito, monopolizada pelos plutocratas. Interditada ao ingresso dos agricultores, donos dela pela origem e pelos fins e reduzidos a condições sub-humanas de subsistência. De balde a Constituição Federal proíbe o uso *anti-social* da propriedade princípio sofrivelmente obedecido noutros setores mas no que tange aos vastos latifúndios subtraídos à enxada do trabalhador (inclusive os clericais) não tem passado, ante a algidez dos dirigentes políticos, de mortíssima letra morta.

Osias Gomes

Ai dos hipócritas!

Há quem não frequenta missas nem cultos e está mais impregnado de Cristianismo, mais salvo, do que os que aceitam Cristo como único e verdadeiro salvador com um gesto de mão ou papa-hóstias. A salvação invade regiões humanas onde não ficam apenas o misticismo, muitas vezes o fanatismo religioso. Cristo, no bojo de sua mensagem, no espírito evangélico, jamais esgotou as possibilidades, anunciando uma misericórdia e uma justiça que supera infinitamente a mesquinha conceituação feita por nós do justo. Assim, a santidade ou a santificação independe de enclausuramentos ou de puritanismos nocivos, preconceitos arraigados em mentes viciadas num fervor aparente, enfeitado, de rogos históricos muitas vezes. Deus nos conhece bem, completamente. E chega a colocar as prostitutas à frente de muitos que se dizem salvos. O sangue do Calvário não escorreu para católicos, protestantes, outras infinitas denominações, mas seu valor sacrificial é *universal*. Como sabemos, da população do mundo, em sua totalidade, a menor parte conhece o Evangelho. E mais difícil, como se sabe,

é aceitá-lo. É quando surge o problema: então a maioria está fadada ao castigo eterno? Só pelo fato de não ter conhecimento da Palavra com que nós, os cristãos, estamos comprometidos desde o momento do batismo?

Cristo é muito mais Amor do que imaginamos. A extensão de seus braços é bem maior do que a pensada pelos acirrados defensores de determinadas posições ou interpretações bíblicas. A Igreja acordou para a realidade. Antes, a conhecida frase: "Fora da Igreja não há salvação". Atualmente, a compreensão e o respeito a todas as formas de culto. Inclusive o animico. Porque no homem sempre existiu, desde as mais recuadas manifestações culturais, o *sensu do sagrado*. As gerações, as muitas gerações que antecederam a vinda de Cristo, o Salvador, já possuíam o tesouro da crença em um Deus. Como a manifestação se deu, fuge-nos avaliar.

Mas são válidas e valiosas no contexto geral da Religião. Noções inatas que não poderiam

José Leite Guerra

ser tachadas supersticiosas, pois examinadas no quadro da época e cultura em que se desenvolveram, demonstram uma vitalidade, uma convicção, uma demonstração de fé.

Lamentamos aqueles que se imbuem de doutrinas rígidas e desprezam o próximo, em nome de uma "purificação" que exclue. O próximo, para o cristão, são todos. Budistas, islamitas, ateus. Infelizmente, existem bons católicos e evangélicos que abominam aqueles não incluídos "oficialmente" no redil.

Chamar de irmãos somente os que convivem e compartilham da mesma fé significa discriminar. O "amai-vos uns aos outros" não se aplica a poucos "iniciados" ou praticantes do Cristianismo. Ao cristão cabe, isto sim, estender-se totalmente aos semelhantes, não importa se ele é "opositor". Enquanto persistir a hipocrisia turva de quem se diz o dono da Verdade, menosprezando a importância de outrem naquilo que existe de humano, de "religiosidade oculta" (não confundir com ocultismo, por favor), continuará o embaraço à plena difusão do Evangelho.

A UNIAO • Diretor Presidente: Nathanael Alves • Diretor Técnico: Gonzaga Rodrigues • Diretor Administrativo: Estênio Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Arlindo Almeida • Chefe de Reportagem: Lena Guimarães • Redação: Rua João Amorim, 384 Fones: 221.1463 e 221.2277. • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101. Fone: 221.1220. Caixa Postal - 321 - Telex 832295 • SUCURSAIS: Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320. Ed. Jabre - Fone - 321.3786 - Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 631.1574 - Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421.2268 - Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 478 - Sousa: Rua André Avelino - nº 25 - Fone: 521.1219 - Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 - Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574.

Ramalho Leite diz que Clóvis não é conivente com fuga

Estranhando a manchete de um jornal local a respeito de sua entrevista, o suplente de deputado Ramalho Leite disse que "o que não quero para mim não desejo para os outros. Eu não disse que o Governador em exercício era conivente com o atentado sofrido pelo prefeito de Belém".

- Recentemente, explicou Ramalho - um Prefeito do interior me acusou de conivência com um crime e eu estou processando-o em face dessa acusação caluniosa. Logo, não serei eu a utilizar o mesmo expediente. Houve uma deturpação das minhas palavras. O que externei foi a minha revolta em face da fuga de um criminoso com a conivência do irmão do Vice-Governador, o sr. Mozart Bezerra, que pessoalmente comandou a Polícia, evitando a prisão do agressor do Prefeito de Belém.



Octacílio é ameaçado por defender separação do Nordeste

Octacílio recebe ameaça por defender separação

O deputado Octacílio Queiroz, que recentemente, através de entrevista, manifestou-se a favor da separação do Nordeste do restante do país, revelou ontem que está recebendo ameaças anônimas pelo telefone de ser enquadrado no Artigo 28 da Lei de Segurança Nacional, pelo qual está sujeito a pena de reclusão de quatro a 12 anos por "tentar desmembrar parte do território nacional para constituir país independente".

Ele afirmou, contudo, que mantém todas as suas declarações, "pois não podemos continuar sob uma discuti-vel federação de papel e tinta, quando a realidade constitucional, social e econômica, é quase que secularmente diversa". E ameaçou: "Ou se conserta o barco ou poderemos passar, nós do Nordeste, a reproduzir a luta dos bascos".

A declaração feita na véspera pelo porta-voz adjunto do Presiden-

te da República, sr. Alexandre Garcia, de que as manifestações do deputado Octacílio Queiroz sobre a separação do Nordeste são "simples galhofa" provocou enfática reação do parlamentar paraibano. Ele observou que "áudios semelhantes, em ditaduras como as de Fulgêncio Batista e Anastácio Somoza, procuraram sempre classificar os opositores dos ditadores de "galhofeiros".

O fato de o sr. Alexandre Garcia ter aventado a hipótese do seu enquadramento na Lei de Segurança mereceu do Deputado a resposta de que se a ameaça se concretizar "pelo monstruoso delito de opinião, isto não será surpresa para ninguém, sobretudo quando a verdade real e pura fere o arbitrio e a prepotência".

Disse que, para ele, "vale muito mais o Nordeste que as comodidades das mordomias palacianas falantes e ameaçadoras".

Teixeira luta por Distrito

Ao tomar conhecimento da determinação do Governador do Estado, assegurando para Desterro o povoado de São Sebastião, o prefeito de Teixeira, Antônio Eudes Nunes, resolveu impetrar Mandado de Segurança com pedido de liminar contra o referido ato, por entender "atentatório aos direitos da referida comuna, porquanto o povoado em apreço integra por força de lei o território do município de Teixeira".

O advogado Sílvio Pélico Porto deverá ajuizar a aludida medida ainda esta semana, aguardando pronunciamento da Corte de Justiça ante a repercussão política do litígio envolvendo aqueles dois Municípios.

Como se sabe, tramita na Assembléia Legislativa Projeto-de-Lei de autoria do deputado Aécio Pereira, elevando o povoado de São Sebastião à categoria de Distrito do município de Teixeira, contra o qual insurge o deputado Luiz de Barros, que defende para o município de Desterro.

Rangel diz porque saiu do PMDB

- Deixei o MDB porque fui colocado para fora durante a convenção do partido - disse ontem o médico Reinaldo Rangel, hoje integrado nas fileiras do Partido Popular.

Afirmou ainda não aspirar nenhum cargo eletivo, pois em matéria de ajuda "eu já dei o que tinha de dar e como não consegui atingir meus objetivos, prefiro não contribuir mais. Eu tinha muito a dizer, mas hoje como estou com minha mãe muito doente, prefiro não falar". Rangel mostrou-se incrédulo com a proposta de abertura política do Governo, por considerá-la relativa.

CARLOS CHAGAS

QUEBRANDO O TABU

Brasília - Será a partir de um entendimento entre o PMDB e o PDT (o partido de Brizola, é bom lembrar, pois o nome ainda não pegou), que o Rio Grande do Sul dará ao Brasil um exemplo de como será possível a coligação das legendas oposicionistas para enfrentar o PDS nas eleições diretas para os governos dos Estados, em 1982.

Já não é de hoje que um paciente trabalho de articulação vem sendo feito para remover os últimos resíduos de intolerância e sepultar malquerenças que podem ser consideradas pré-históricas, tal a velocidade e a capacidade de mutação do fato político. Resultado: Paulo Brossard candidato ao governo, o atual senador Pedro Simon, ainda contará com 4 anos de mandato; Brizola só não será o senador se preferir fixar seu domicílio eleitoral no Rio de Janeiro. Neste eventualmente o líder do partido na Câmara, Alceu Collares, ou o deputado Getúlio Dias, disputariam o Senado, a Estrela em ascensão do ex-ministro Cirne Lima, do PP poderá brilhar puxando votos para sua legenda nas eleições para a Câmara e não seria desarrazoado supor que seria o prefeito em potencial de Porto Alegre.

Excesso de imaginação? Não depois que Brizola confidenciou a diversos amigos e correligionários que Brossard em momento algum deixou de corresponder ao estilo de atuação que dele esperavam os trabalhistas cuja votação foi decisiva para elegê-lo em 1974. É preciso que se tenha sempre presente que no Rio Grande do Sul compromisso é compromisso, palavra empenhada não volta atrás. Basta lembrar que não houve uma única adesão de prefeitos ao partido do Governo fato tão comum nos outros Estados, sejam quais forem as explicações, justificativas ou pretextos.

Quando Brizola era governador, antes de 64, convocou um prefeito do antigo partido libertador ao Palácio Piratini para assinar um convênio da maior importância para uma pequena cidade do interior. Como frequentar palácios cheira a adesismo o prefeito mandou um recado ao governador, se ele quer mesmo o bem de nossa cidade, que venha até aqui assinar o convênio. Passado algum tempo - a pressa é inadmissível nestas questões - não deu outra coisa.

São muitos os exemplos, mas um merece ser lembrado: logo após a revolução de 64 o governo queria porque queria eleger Perachi Barcellos governador. Já então a democracia havia sido aperfeiçoada e as eleições eram indiretas. Ocorre que a Arena, debutante em questões políticas e eleitorais julgou que convenção partidária fosse coisa séria e imaginou-se com autonomia para fazer seu candidato o jurista Cirne Lima, pai do ex-ministro que canga o mesmo sobrenome ilustre. Conversa vai, conversa vem, os "rebeldes" que discordaram do conchavo palaciano não cederam e foram cassados um a um, até que operou-se o milagre matemático e os votos necessários à "eleição" do bionico coronel da gloriosa Brigada Militar gaúcha ficaram assegurados. Mais uma vez o santo guerreiro derrotava o dragão de maldade. UFF!

Uma longa temporada de caça às bruxas e uma derrota nas eleições de 1972, quando metade da oposição votou nulo, ensinaram às oposições do Rio Grande que fora da unidade não há salvação. Este mecanismo de alianças eleitorais deverá operar-se e produzir efeitos, sob a forma de eleição de governadores oposicionistas em alguns dos principais Estados da federação, ou daquilo que dela restou nos dias que correm: além do Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Pernambuco, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Piauí, talvez Paraíba e Santa Catarina.

Em realidade o Governo está mesmo de olho é no colégio eleitoral que vai escolher - melhor seria dizer, formalizar a indicação do sucessor do Presidente da República, em 1984. A eleição de governadores de partidos oposicionistas não chega a preocupar. A serem mantidas as aberturas democráticas poderão, isto sim, desgastar os eleitos e os respectivos partidos pois governar com a ditadura tributária que aí está, de pires na mão dos cofres federais, não é fácil.

Bem, é preciso não esquecer que as coligações poderão ser proibidas, quem sabe até mesmo as eleições continuarem indiretas, mas nesta linha de raciocínio sinistro não há porque não imaginar que os computadores do Pentágono vão embanar mais uma vez e, pensando bem, um holocaustozinho nuclear até que resolveria estes e outros problemas de uma vez por todas...

(Evandro Paranaçu - redator-substituto).
(Agência Estado)

Carlos Chagas

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO SUPLAN

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 44/1980
A VISO

A SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO-SUPLAN leva ao conhecimento dos interessados que fará realizar TOMADA DE PREÇOS no dia 22 de julho de 1980, às 15(Quinze) horas para execução das obras de construção do Hotel Tipo Pousada, da cidade de Piancó, neste Estado.

Os interessados poderão obter o Edital e demais informações no Departamento Técnico da SUPLAN, sita à Rua Feliciano Cirne, 326 - Jaguaribe, nesta capital, no horário normal de expediente.

João Pessoa, 09 de julho de 1980.

Eng.º Hermanno Toscano de Lucena Cavalcanti
DIRETOR - SUPERINTENDENTE

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE	175.538,16	CIRCULANTE	714.581,59
Caixa e Bancos	75.788,50	EMPRESTIMOS	
Outros Créditos	99.749,66	Financiamento M. Nac.	28.711,33
IMOBILIZADO	37.992,06	Obrigações Fiscais	1.950,50
participação em Outras Empresas	340,00	Obrigações Diversas	40.309,50
IMOBILIZADO	21.938.200,95	C/O. Acionistas	643.610,26
Terras e Imóveis	3.059.181,84	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Obras de Est. Básicas	3.000.738,53	CAPITAL	15.625.008,00
Construções Rurais	1.532.975,93	Recursos Próprios	7.000.000,00
Inst. Agropecuárias	1.702.524,55	Arts. 34/18	1.696.408,00
Comunicação	37.992,06	Finor	6.228.600,00
Máq. Aplic. Impl. Agrícola	595.324,36	RES. DE CAPITAL	17.452.278,92
Inst. Ferram. Agrícola	89.293,81	Res. Esp. de Capital	10.434.994,49
Móveis e Utensílios	93.781,07	Res. Esp. Corr. Monet.	7.017.284,43
Veículos	194.250,32		
Genovantes	40.000,00		
Reflorestamento	550,00		
Pastagens	6.937.034,28		
Banqueiro de Produção	4.655.584,20		
DETERMINADO	11.671.341,70		
Desp. de Org. Adm.	2.936.465,00		
Gastos Financeiros	478.466,62		
Des. Proj. Detalhamentos	99.578,00		
Corr. Monet. Balanço	8.156.832,08		
DETERMINADO PENDENTE	6.447,70		
Despesas Diferidas	6.447,70		
TOTAL GERAL DO ATIVO	33.791.868,51	TOTAL GERAL DO PASSIVO	33.791.868,51

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 1979		DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS	
1 - Receita Bruta	- 0 -	Reserva de Corr. Monet. Especial	3.747.581,44
2 - Dedução da Receita	- 0 -	Corr. Monet. do Cap. Realizado	5.763.223,78
3 - Receita Líquida	- 0 -	AUMENTO DE CAPITAL	
4 - Custos Operacionais	- 0 -	Finor	1.225.000,00
5 - Depreciação	- 0 -	Recursos Próprios	3.300.000,00
6 - Resultado da Correção	- 0 -	Inobilização Investimentos	14.424.852,48
7 - Resultado do Exercício	- 0 -	Variação Cap. Circulante	(389.047,26)
		TOTAL	14.035.805,22

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31.12.79			
DESCRIÇÃO	CAPITAL	CORREÇÃO MONETÁRIA	TREZJUIZO OU LUCRO
1 - Saldo Inicial	11.100.008,00	7.941.473,70	19.041.481,70
2 - Aumento de Capital	4.525.000,00	-	4.525.000,00
2.1 - Z I L H O R	1.225.000,00	-	1.225.000,00
2.2 - Recur. Próp.	3.300.000,00	-	3.300.000,00
3 - Correção Monet. Especial	-	3.747.581,44	3.747.581,44
4 - Corr. Monet. do Cap. Realizado	-	5.763.223,78	5.763.223,78
5 - Trezjuízos (Lucros) do Exercício	-	-	14.424.852,48
TOTAL	15.625.008,00	17.452.278,92	33.077.286,92

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE			
	1.978	1.979	Variação
Ativo Circulante	1.084.847,84	175.538,16	(909.309,68)
Passivo Circulante	1.234.844,01	714.581,59	520.262,42
TOTAL	(149.996,17)	(539.043,43)	(389.047,26)

NOTAS EXPLICATIVAS

As Demonstrações Financeiras obedecem aos requisitos da Lei 6.404 e do Decreto-Lei 1.598. Os Ativo Realizável e Passivo Exigível dentro de 360 dias são demonstrados como Circulantes. O Patrimônio Líquido e o Ativo Permanente foram Corrigidos com base nos índices de variação das URV'S, de acordo com a Legislação em vigor.

Habitué seu filho a ler jornal

Reforma agrária é defendida por Luiz de Barros

O deputado Luiz de Barros voltou ontem a defender uma reforma agrária justa "sem a interferência de intelectuais no meio, pois servem apenas para instigar o empregado contra o patrão".

Para ele, a Igreja no momento que se propõe ajudar o campo devia dar as mãos ao Governo para que fosse aplicada uma reforma agrária capaz de atender aos anseios sociais. "Não podemos é concordar com a intervenção do sr. Wanderley Caixe, pois é um homem sem isenção para discutir. É preciso sensibilidade para uma distribuição honesta das terras".

SÃO SEBASTIÃO

Logo que se informou da notícia publicada ontem na imprensa a respeito do povoado de São Sebastião, na qual o Governador do Estado havia determinado aos secretários da Segurança Pública e do Interior e Justiça as providências necessárias para garantir ao município de Desterro o domínio e a posse do povoado de São Sebastião, o deputado Luiz de Barros manifestou sua satisfação: "Todo o povo daquele povoado esperava essa providência, e no caso do plebiscito a tendência é superior a 70 por cento em defesa do município de Desterro".

Barros disse ainda que o atual Prefeito de Desterro "quis resolver a questão na base da violência. Na verdade, São Sebastião pertence de fato ao Desterro, e agora pertencerá de direito. Já estou tomando todas as providências para conseguir as 100 assinaturas necessárias, conforme determina a Lei Complementar nº 11".

Ligue 221-1220
e faça sua assinatura
de A UNIAO

Burity em São Paulo garante 5 destilarias

Burity assina convênio com Brasilinterpart

Ao assinar o convênio com a Brasilinterpart, o governador Tarcísio Burity, que fora saudado pelo presidente da empresa e da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, sr. Papa Júnior, fez o discurso que transcrevemos abaixo, na íntegra:

"Num momento em que o mundo dos negócios se depara com um panorama de incertezas, eu venho fazer-vos um convite para investir. É nas épocas de crise que o empresário perspicaz aproveita as oportunidades e lança as bases para o futuro.

Num momento em que a economia nordestina se desorganiza em virtude de uma grave seca, eu vos convido para investir no nordeste. O empresário lúcido é aquele que consegue transformar problemas em oportunidades.

Num momento de retraimento e de expectativa, eu vos conchamo para a ação. A ação é a energia capaz de transformar a realidade. A desorganização econômica internacional, com reflexos na economia brasileira, é um dado da realidade, já devidamente equacionado. Como o é também a seca do nordeste. Os problemas nos são apresentados não para que fuçamos deles, mas para que deles saibamos tirar proveito. A história da humanidade tem sido a história da superação de problemas. E cada problema se constitui num marco para uma nova arrancada. Superando-o, o homem absorve novas técnicas, solidifica suas conquistas, e parte mais forte e preparado para o obstáculo seguinte.

Não são todos que agem assim. Muitos preferem a atitude humilhante de aceitar a derrota antes de começar a luta. Aqueles que não se conformaram aqueles que resistiram, aqueles que buscaram soluções criativas e investiram sua inteligência, sua vontade, seus recursos técnicos e financeiros, esses foram os que fizeram a história e lideraram o processo de desenvolvimento econômico e social.

É por saber que estou diante de homens desse tipo que venho convocar-vos para a ação. Sei estar diante dos descendentes daqueles que forjaram o Brasil moderno, com sua irresistível vocação para a grandeza. Homens que confiaram em si mesmos e no Brasil, quando, dentro e fora do País, se divulgava a idéia de que éramos uma nação incapaz de crescer com seu próprio esforço. Homens que sabem que o limite do homem é o infinito, e que sempre encontraremos saídas, por mais sombrias que sejam as perspectivas. Não venho pedir-vos ajuda para o nordeste. Venho oferecer-vos oportunidades de crescimento. Com sua infra-estrutura física e de serviços em acelerada ampliação, com a dinamização dos programas de desenvolvimento de uma economia adequada à região semi-árida, programas esses significativamente fortalecidos no Governo do insigne presidente Figueiredo, com a consolidação de seu parque industrial, o Nordeste já não é mais uma promessa: é hoje um dos principais mercados do País, e um vasto potencial de recursos naturais a explorar. Seja no setor alcooleiro, seja no setor têxtil algodoeiro e sisaleiro, como no setor agroindustrial e manufatureiro em geral, o Nordeste apresenta atrativos para o capital nacional em praticamente todos os campos de atividade industrial. Sem mencionar as ainda pouco exploradas riquezas do sub-solo, que, a cada dia, mais surpresas apresenta a quantos se dispõem a pesquisá-lo.

Sabidamente o ministro Delfim Neto vem repetindo que, a par do firme esforço de combate à inflação, o País não pode deixar de crescer. A inflação é, sem dúvida, nosso maior problema do momento. Não só por seus efeitos nocivos à economia em geral, mas principalmente por seus perversos reflexos sobre as populações de baixa renda, que são as mais prejudicadas com a alta contínua dos preços.

Mas não se pode combater a inflação diminuindo as oportunidades de emprego, a oferta de bens e serviços essenciais, como tem enfatizado o ilustre ministro do planejamento.

Resguardando o Nordeste da maior parte das medidas restritivas, e mantendo intatos os incentivos fiscais para aquela região, o Governo Federal aponta à empresa privada o caminho para a sua expansão. Um caminho já percorrido por tantos que se anteciparam à crise e hoje desfrutam de excelente posicionamento no mercado.

A Paraíba, em particular, está aberta para vos receber, para absorver o conhecimento gerencial, a tecnologia e os capitais necessários para transformar em riqueza o potencial de seu solo e de sua gente. E oferecer em troca a possibilidade de ampliação e consolidação dos mercados, cuja conquista sempre cabe aos que agem com determinação e com audácia."



A assinatura do protocolo com a Brasálcool vai assegurar a construção de destilarias na Paraíba através de convênios com cooperativas agrícolas

Brasálcool assegura produção de álcool em cooperativas

Em ato realizado num dos salões do Hilton São Paulo Hotel, o governador Tarcísio Burity assinou anteriormente com a Brasálcool (Empresa Brasileira de Alcool S/A) um protocolo destinado a garantir o planejamento e a construção de destilarias na Paraíba para a produção de álcool etílico a partir da cana de açúcar. As destilarias serão construídas, prioritariamente, em áreas pertencentes a cooperativas agrícolas organizadas pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento.

Segundo o documento, a Secretaria da Indústria e do Comércio da Paraíba e a Brasálcool participarão, com 50 por cento dos investimentos, cada uma, dos projetos aprovados pelo Proálcool para a instalação de destilarias neste Estado, cabendo ainda à Brasálcool prestar assistência técnica especializada ao Governo da Paraíba. O protocolo foi assinado pelo governador Tarcísio Burity, pelo secretário Carlos Pessoa Filho, pelo diretor de operações da empresa, Menna Barreto, e pelo seu assessor, Hélio Correia da Silva.

Ao discursar durante a assinatura, o sr. Carlos Pessoa Filho explicou que o interesse do Governo da Paraíba em firmar o protocolo com a Brasálcool resultou do apoio que esta empresa dá a cooperativas

de agricultores do setor alcooleiro, coincidindo, assim, com um dos pontos de vista defendidos pelo governador Tarcísio Burity, que é o de fortalecer as atividades do cooperativismo neste Estado.

O sr. Menna Barreto explicou como funciona a estrutura da Brasálcool, uma empresa com capital autorizado de 1 bilhão de cruzeiros (416 milhões dos quais já integralizados), e mostrou quais são os seus principais planos e projetos para incentivar a construção de destilarias em áreas exploradas por cooperativas agrícolas. Ele revelou que já existem estudos para a instalação de duas dessas destilarias na Paraíba.

Já o governador Tarcísio Burity esclareceu que o cultivo da cana de açúcar e sua transformação em álcool têm excepcional importância para a economia do Estado, até pelo fato de o setor participar em primeiro lugar na arrecadação do ICM, superando até mesmo o segmento do algodão. Lembrou que o protocolo firmado com a Brasálcool tem por mérito fortalecer o sistema cooperativista na produção agrícola do Estado e chamou a atenção para um detalhe: em todos os projetos deste setor (de cooperativas) há a destinação de parte da área beneficiada para o plantio de culturas de subsistência.

Brasilinterpart favorece indústria e agricultura

No auditório da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, o governador Tarcísio Burity assinou convênio com a Brasilinterpart, empresa constituída por dirigentes industriais paulistas, pelo qual são fixadas normas de colaboração para o desenvolvimento de estudos destinados a atrair grupos empresariais interessados em investir nos setores da indústria e da agricultura da Paraíba.

De acordo com o convênio, caberá ao Governo do Estado informar à Brasilinterpart as oportunidades de investimento na Paraíba, remetendo dados sobre seus setores de atividades e enviando estudos de localização para a implantação de projetos industriais e agrícolas.

Já à Brasilinterpart caberá referir em cada uma dos seus projetos de investimento, as possibilidades de implantação na Paraíba, além de divulgar as potencialidades deste Estado junto a empresas nacionais e estrangeiras. Dará, também, informações ao Governo estadual sobre investidores interessados em implantar aqui as suas empresas.

Os primeiros projetos resultantes do convênio firmado entre o Governo do Estado e a Brasilinterpart possibilitarão a instalação de três destilarias de álcool na Paraíba, compondo assim, juntamente com as unidades previstas no protocolo assinado com a Brasálcool, a parte inicial do pólo energético alternativo que o governador Tarcísio Burity pretende deixar implantado neste Estado.

Ao discursar durante a solenidade, o presidente da Brasilinterpart, sr. Papa Júnior, que também preside a Federação do Comércio do Estado de São Paulo, afirmou que a presença do sr. Tarcísio Burity demonstrava a confiança do Governo da Paraíba na iniciativa privada, fato que considerou muito significativo para o empresariado do Sul do País. "O governador da Paraíba", disse o sr. Papa Júnior, "dá uma demonstração admirável do bom exercício da democracia no Brasil, na medida em que se dispõe a unir os esforços do Governo e do empresariado, somando benefícios sociais para o seu Estado".

O governador Tarcísio Burity colocou a Paraíba em condições de instalar 5 destilarias de álcool, com capacidade para a produção de 600 mil litros por dia, ao assinar em São Paulo um protocolo com a Brasálcool (Empresa Brasileira de Alcool S/A) e um convênio com a Brasilinterpart, pelos quais ficaram estabelecidos meios destinados a assegurar o funcionamento de um pólo energético alternativo neste Estado.

O sr. Tarcísio Burity chegou à cidade de São Paulo na noite de segunda-feira e até ontem já tinha cumprido uma longa e intensa agenda de encontros com autoridades federais e estaduais, e uma série de contatos com empresários interessados em

fazer investimentos na Paraíba. Entre sábado e segunda-feira, ele participou, como convidado especial, das festividades de encerramento do II Curso Internacional de Violoncello do professor Aldo Parisot, em Campos de Jordão.

Na noite de terça-feira, o governador da Paraíba foi agraciado na sede da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, a mais importante do País, com a medalha Brasil Machado e com o diploma do Amigo do Comércio de São Paulo, entregues pelo ex-governador paulista Abreu Sodré. Ontem, ele conseguiu a vinda para a Paraíba de uma importante fábrica de material eletrônico (alto-falantes e caixas acústicas): a Arlen, Indústria e Comércio de Eletrônica S/A.

Sodré diz que admira Burity

Ao entregar ao sr. Tarcísio Burity a medalha Brasil Machado e o diploma de Amigo do Comércio de São Paulo, o ex-governador de São Paulo, Roberto de Abreu Sodré, disse que já conhecia o pensamento do chefe do Executivo paraibano sobre os problemas políticos, econômicos e sociais do País, confessando-se um admirador de suas posições. "Acho que V. Excia. defende pontos de vista indispensáveis à consolidação do desenvolvimento do Brasil e ao aperfeiçoamento do nosso regime democrático", afirmou.

Ratificando pronunciamentos feitos pelo governador Tarcísio Burity, o sr. Abreu Sodré declarou que não vê possibilidades de ter-se uma democracia completa no Brasil enquanto não forem corrigidas as distorções regionais e internacionais no País. Para ele, não interessa a São Paulo que o Nordeste continue pobre, mas sim que se transforme numa Região próspera. "São

Paulo é grande, mas quer que o Nordeste também cresça", observou. Ele comentou que o sr. Tarcísio Burity é uma figura de destaque na luta que o Nordeste empreende atualmente em defesa do seu desenvolvimento econômico e social.

Ao agradecer a homenagem, o governador Tarcísio Burity relembrou os esforços que tem feito para obter um tratamento diferenciado para os problemas nordestinos, reconhecendo que o Governo do presidente João Figueiredo vem assumindo uma postura identificada com as aspirações da Região. Ele voltou a defender a realização de uma reforma fiscal e tributária no País, e afirmou que o fortalecimento do Nordeste é a melhor opção para acelerar o desenvolvimento brasileiro, pois resultará na valorização do mercado interno precisamente quando o mercado externo apresenta uma série de dificuldades para a colocação de produtos nacionais.



Depois de elogiar o sr. Tarcísio Burity, o ex-governador de São Paulo, Abreu Sodré, dá os cumprimentos pelo diploma de amigo do comércio paulista

Já certa uma fábrica de equipamentos eletrônicos

Uma das mais importantes fábricas de equipamentos eletrônicos do País - a Arlen S/A, Indústria e Comércio de Eletrônica, especializada na produção de alto-falantes e caixas acústicas - vai se instalar na Paraíba, segundo ficou acertado durante o encontro que o governador Tarcísio Burity manteve ontem em São Paulo com o diretor-presidente da empresa, Danilo Penna. A carta consulta será enviada à Sudene no próximo mês.

O sr. Tarcísio Burity esteve na Arlen S/A antes de visitar a matriz da Companhia Antarctica Paulista, fabricante de cerveja e refrigerantes, onde foi recebido por quatro dirigentes da empresa, a sra. Erna W. Rappa e os srs. Celso Neves, Emilio Bachi e Oscar Bindell. Na Antarctica, o sr. Tarcísio Burity discutiu a possibilidade de instalação de uma unidade da companhia na Paraíba, obtendo o compro-

misso de que o assunto será estudado com grande interesse pela diretoria.

Ainda ontem em São Paulo, o governador visitou o Lanificio Santo Amaro, tendo sido recebido pelos srs. Ivan Zarif e Maurício Zimbag, a quem propôs a instalação de uma fábrica de fios de algodão e de poliéster na Paraíba, apresentando como argumento a oferta de matéria prima, em grande quantidade e de excelente qualidade, para as duas linhas de produção. Os dirigentes da empresa receberam o pleito com simpatia e prometeram analisá-lo com atenção.

À noite, o sr. Tarcísio Burity manteve encontro com diretores do grupo Hilton, discutindo a implantação de uma rede hoteleira na Paraíba. O governador prosseguirá hoje e amanhã com seus contatos com grupos empresariais paulistas, regressando a esta Capital no sábado pela manhã.

CIAVE - COMPANHIA AVÍCOLA DO NORDESTE

C.G.C.(MF) 09.117.979/0001 - 57

Ficam os acionistas da CIA. AVÍCOLA DO NORDESTE - CIAVE convidados a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e em Assembleia Geral Extraordinária, cumulativamente realizadas na sede social da empresa situada na Granja Nanhá, localidade denominada Gravata, Município de João Pessoa, Paraíba, a ser realizada às 10:00 horas do dia 21 de julho, para deliberarem sobre: a) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 1978 e 31 de dezembro de 1979; b) deliberar sobre a destinação do lucro líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 1978 e 31 de dezembro de 1979; c) aprovar a correção da expressão monetária do capital social; d) aumento do capital social mediante subscrição de novas ações, com recursos de acionistas no valor de Cr\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros); e) fixação do pro-labore dos administradores; f) outros assuntos conexos de interesse social.

João Pessoa, 10 de julho de 1980

GERVÁSIO BEZERRA FERNANDES

- Vice-Presidente -

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA ASSISTENTE
DE MATERIAL
- COMISSÃO DE LICITAÇÕES -
EDITAL DE TOMADA
DE PREÇOS Nº 005/80.

AVISO

1 - A Secretaria da Administração do Estado, através desta Diretoria Assistente de Material, leva ao conhecimento de quem interessar, que fará realizar no dia dezoito (18) de julho de 1980, Tomada de Preços para aquisição de Material Impresso e de Expediente.
2 - Os interessados poderão obter o Edital e demais informações, na sede desta Diretoria, localizada no Centro Administrativo do Governo do Estado, bloco 3, 4º andar, nesta Capital, no horário normal de expediente das 08:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 horas dos dias úteis.

João Pessoa, em 08 de julho de 1980.

(MANOEL GALDINO FILHO)
Diretor-Presidente da C.L.

TEKNA S/A ZIPERS DO NORDESTE

CGC/MF Nº 09.138.637/0001-13

CAPITAL AUTORIZADO Cr\$ 35.000.000,00
CAPITAL INTEGRALIZADO Cr\$ 9.477.373,00

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Srs. Acionistas da TEKNA S/A ZIPERS DO NORDESTE a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 17 de Julho de 1980 às 9 horas da manhã em sua sede social, sita no Distrito Industrial de João Pessoa, nesta Capital, à BR 101-KM 1,8, a fim de deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

a. - Autorizar a contratação de crédito, ratificar atos praticados e autorizar poderes especiais à diretoria da sociedade, a fim de obter financiamento junto ao Banco do Nordeste do Brasil S/A, objeto do projeto CARIN 80/06 desse banco, praticando todos os demais atos necessários ao seu aperfeiçoamento.
b. - Outros assuntos de interesse social.

João Pessoa, 07 de Julho de 1980

João Henrique Wahrlich
Presidente do Conselho de Administração



LABORATÓRIO DE

ANÁLISES CLÍNICAS

- DO -

DR. VALDEVINO GREGÓRIO DE

ANDRADE

C.R.F. 0001

- Analista credenciado do INAMPS - A. Patronal - Banco do Brasil, IPEP - ASCB - JOHNSON & JOHNSON - N - SAELPA - Hospital do Grupoamento de Engenharia - ASPLAN - O NORTE - IAA - ASSEX - A UNIAO
Análises completas de Sangue, Urina, Fezes, Teste Imunológico para Gravidez, Provas Funcionais, Culturas com Antibiograma, Etc.

LABORATÓRIO:
Rua Santos Dumont, 145 - Térreo
(Próximo a Lagoa) - Telefone 221-6016

Motoristas exigem libertação de presos



- Nossa greve só acabará depois que nossos companheiros forem soltos e nossas reivindicações atendidas". Esta era a frase mais constantemente pronunciada pela maioria dos motoristas que se rebelaram ontem e resolveram parar o trabalho, reivindicando das empresas uma equiparação salarial, com teto mínimo de 11 mil cruzeiros. A greve dos motoristas começou às 8 horas e se prolongou noite adentro, tendo se registrado seis prisões, agressões, envolvendo a polícia e os próprios motoristas que se atritaram com passageiros e contribuiu para que milhares de pessoas ficassem sem meios de locomoção.

Os ânimos ficaram mais exaltados na parte da tarde, quando 40 homens da Polícia Militar e dezenas de agentes civis, armados de metralhadoras, cassetetes e espingardas calibre 12 dissolveram vários piquetes formados na Estação Ferroviária, Praça da Independência e Avenida Eptácio Pessoa, efetuando prisões e perseguindo grevistas pelas ruas.

Na Central de Polícia o clima era de nervosismo. Um agente tentou agredir um fotógrafo de A UNIÃO e o delegado Washington Cavalcante chegou a chamar, pelo telefone, uma patrulha da PM, para expulsar três repórteres que se encontravam em sua sala, tentando ouvir o depoimento de um dos presos.

Abelardo estava usando a Polícia, afirma motorista

- Abelardo chegou aqui, com o apoio da Polícia, e disse que quem não trabalhasse ia prú pau". Com este desabafo, o motorista Antonio Ferreira dos Santos, demonstrou sua revolta contra a repressão promovida pela Polícia.

Segundo ele, a greve fora autorizada e por isto não via motivos para os policiais civis intervirem. Ouvido mais tarde, o sr. Arlindo Monteiro afirmou que não era contra os grevistas, declarando que ele mesmo, quando decidisse não trabalhar, ninguém seria capaz de obrigá-lo. Acrescentou, contudo, que não admitia era baderna, "como a que foi promovida hoje, durante essa greve". Na opinião do superintendente de Polícia, aqueles que não quizessem trabalhar que ficassem parados, "mas não fossem impedir os outros que não entraram na greve, de guiar seus carros normalmente".

PRISÕES

Oito pessoas foram presas ontem, durante a greve, sendo seis motoristas e cobradores, um passageiro e um engenheiro civil. O engenheiro Walter Aguiar, funcionário da Construtora Bandeira de Melo Ltda., foi detido enquanto observava a greve e conversava com alguns repórteres, na Estação Ferroviária. Mais tarde soube-se que ele fora apontado por um "olheiro" da Polícia, porque fora, nos tempos de estudante, presidente do Diretório Acadêmico de Engenharia e atualmente, além das funções que ocupa, é um militante do Partido dos Trabalhadores.

O engenheiro ficou detido duas horas mas, depois de prestar depoimentos, foi libertado. Foram detidos, ainda, os motoristas Aldir José da Silva, José Martins e Joaquim Celestino, da empresa Mandacaruense; Arlindo Batista e Arnaldo Gomes, da R.B. Transportes e o cobrador Carlos Antonio da Silva, da Marcos da Silva, por haver ameaçado esfaquear o passageiro Raimundo Gaspar Ferreira, quando este tentou receber a devolução da sua passagem, dizendo que se o cobrador lhe negasse, o esmurraria. O passageiro também foi preso.

Segundo o superintendente Arlindo Monteiro, os motoristas e cobrador presos poderão ser enquadrados no artigo 42 da Lei de Segurança Nacional, por insuflarem o movimento grevista. Todavia, no final da tarde ele já admitia libertar os detidos, tão logo a greve acabasse.

Damásio promete intervir se a greve não terminar

O prefeito Damásio Franca externou ontem o seu interesse de que a greve dos motoristas dos transportes coletivos de João Pessoa seja resolvida entre os empresários e empregados, "pois caso contrário terei que intervir para que a comunidade não fique prejudicada". Sobre providências tomadas a respeito da greve, o Prefeito adiantou ter passado o dia de ontem muito ocupado com o Projeto Cura e contato demorado com o Secretário dos Transportes e Obras, razão porque ainda não inteirou-se das reivindicações dos grevistas nem a proposta dos empresários.

Tão logo tomou conhecimento da greve, o prefeito Damásio Franca mandou seu secretário de Serviços Urbanos, José Ricardo Porto, visitar o local do conflito, recomendando que, se os transportes fossem paralisados, ele deslocasse todos os veículos da Prefeitura para transportarem os passageiros de João Pessoa. Segundo explicou momentos depois à imprensa, "a preocupação da Prefeitura era evitar que a população ficasse sem transportes, principalmente os moradores dos bairros e conjuntos residenciais mais afastados.

João Pessoa surpreendida pelo movimento grevista

Filas e mais filas de passageiros se formaram, logo cedo da tarde, nos pontos de parada, a espera dos ônibus. Os mais impacientes fretaram táxis. Enquanto aqueles que não dispunham de dinheiro para tal fim, optaram pelas caronas. Os ônibus que ainda trafegavam depois da primeira concentração grevista, eram parados em pontos estratégicos, por piquetes, enquanto os motoristas os abandonavam, mandando os passageiros descerem. Na Praça da Independência, uma sra. aparentando 70 anos desceu e ficou gritando que não sabia onde estava. Foi preciso que um policial parasse um táxi e a colocasse em seu interior.

Os piquetes, apesar de dissolvidos pela Polícia, formavam-se em seguida em outro ponto da cidade, dando a impressão, segundo comentários do delegado Arlindo Monteiro, que os grevistas "estavam bem orientados". Os atritos entre passageiros e motoristas se repetiram durante todo o dia. José Luiz de Lima, por exemplo, levou um soco na cara por ter protestado contra a parada do ônibus onde viajara. O agredido compareceu à Central de Polícia, prestou queixa, fez exame de corpo delito e em seguida foi embora. Ele reside na Rua José Tavares.



O superintendente Arlindo Monteiro orienta pessoalmente a prisão de vários grevistas



Revólver à mostra o policial indica a viatura que deve conduzir o engenheiro detido



Surpreendidos pelo movimento grevista, os pessoenses esperam nos pontos de lotação



O grevista seca os pneus do ônibus para evitar que ele continue circulando pela cidade

Espancamentos e prisões na greve dos motoristas

Espancamentos, prisões, correrias, agressões e cenas carregadas de violência marcaram ontem a greve dos motoristas, decretada a partir das 8 horas e que se prolongou noite a dentro, em diversos pontos de João Pessoa.

Os motoristas, que reivindicam equiparação salarial entre os que trabalham nas empresas há mais de um ano e os recém contratados, resolveram decretar a greve, depois de verem suas reivindicações negadas pelos patrões.

Todavia, o movimento que parecia ser pacífico ficou violento uma hora depois de decretado, quando o superintendente de Polícia Arlindo Monteiro, comandando mais de 40 homens da Polícia Militar e cerca de 15 agentes civis, dissolveu a primeira manifestação, defronte a Estação Ferroviária e prendeu três motoristas e um engenheiro civil que se encontrava conversando com alguns repórteres.

A greve praticamente acabou e tudo indicava que as coisas estavam se normalizando quando, às 14 horas, mais de 100 motoristas pararam seus coletivos na Avenida Tabajaras, formando uma fila que ia desde as imediações do jornal Correio da Paraíba até o Liceu Paraibano.

A Polícia, mais uma vez, conseguiu reprimir os grevistas mas estes voltaram a parar, desta vez defronte a Praça da Independência.

Nesse local foi onde registrou-se o clima de maior violência. Policiais civis, armados de metralhadoras e espingardas calibre 12, investiram contra os motoristas, obrigando-os, à força, a retornarem aos veículos, sob a ameaça das armas. Os mais resistentes foram detidos, colocados no camburão e levados para a Central de Polícia.

Um motorista conseguiu correr até a garagem da empresa R.B. Transportes, perseguido de perto pelos agentes, e se escondeu. Na entrada, dois funcionários tentaram deter os policiais e foram agredidos a coice de espingarda e botões.

Superintendente da Polícia acusa os proprietários

O superintendente de Polícia, Arlindo Monteiro, acusou ontem os donos das empresas de coletivos de estarem incentivando os motoristas a entrarem em greve, para "obterem uma desculpa e reivindicarem um novo aumento nas passagens".

Arlindo Monteiro prestou essas declarações, quando dissolvia a concentração grevista defronte o Liceu Paraibano e falou irritado.

Na sua opinião, os motoristas estão obedecendo ordens dos patrões e por isto mesmo não disse não acreditar em represálias, por parte dos empresários, contra os grevistas.

DEMISSÕES

Pode haver demissão em massa na Etur, a partir de hoje. Essa possibilidade foi levantada ontem pelo sr. Abelardo Alves, um dos diretores da empresa, quando indagado se haveriam punições contra os grevistas. Ele respondeu "isto é um caso a se estudar", depois de declarar que era ilegal a greve.

Segundo Abelardo, os empresários estão cumprindo a lei e não podem conceder aumentos fora dos limites nela estabelecidos. afirmou que o pleito dos motoristas já se encontra na 6ª Região do Trabalho, em Recife, e somente depois da decisão deste órgão é que as empresas se sentirão obrigadas a promover uma melhoria salarial.

Já o sr. Diomedes Teixeira de Carvalho, outro diretor da Etur, afirmou que a Justiça do Trabalho só não interviu ainda contra os grevistas, por ficar localizada no Recife.

Um edema não é um poema e não mata um poeta

Agnaldo Almeida

A notícia chegou cedo e trazia um equívoco. Informava-se, em cinco linhas e secamente, que o poeta morreria, às 7 da manhã, vítima de um edema pulmonar. Só podia ser equívoco imaginar-se um edema capaz de matar um poeta. No caso de Vinícius, então, o engano havia de ser redobrado.

Nem Deus, a quem ele recorria em dezembro de 1946, quis ser tão fulminante. Nem Deus... que com certeza paira acima dos edemas, das gripes e dos enfartes.

Naquele ano, longe do Brasil, Vinícius adoeceu de saúde e, com tal desespero, registrou em crônica a prece que não costumava fazer: "Não, meu Deus, se eu tiver que morrer, espera um pouco. Quero rever também outras colinas, com miséria talvez - quanta miséria! - mas com um manso perdão para a cidade. Quero rever também outras meninas, outras crianças, outras cucarachas: a nossa também tem muito mais bossa. Quero rever Governador, a Ilha! que minha amiga Rachel de Queiroz pensa que é dela, mas não se engane, é nossa. Quero repalmilhar a praia do Cocotá, onde dez anos fui feliz. E rever Lopes Quintas, Dona Mariana, Bambina, Campos de Carvalho, Ataulfo de Paiva, todos esses senhores e senhoras, e Acácias, rua minha! - e a praia de Ipanema e aquele apartamento nem tão pequenino, onde o nosso amor nasceu, aí!

Não, me dá, por favor, dois ou três anos - meu Deus, não seja já".

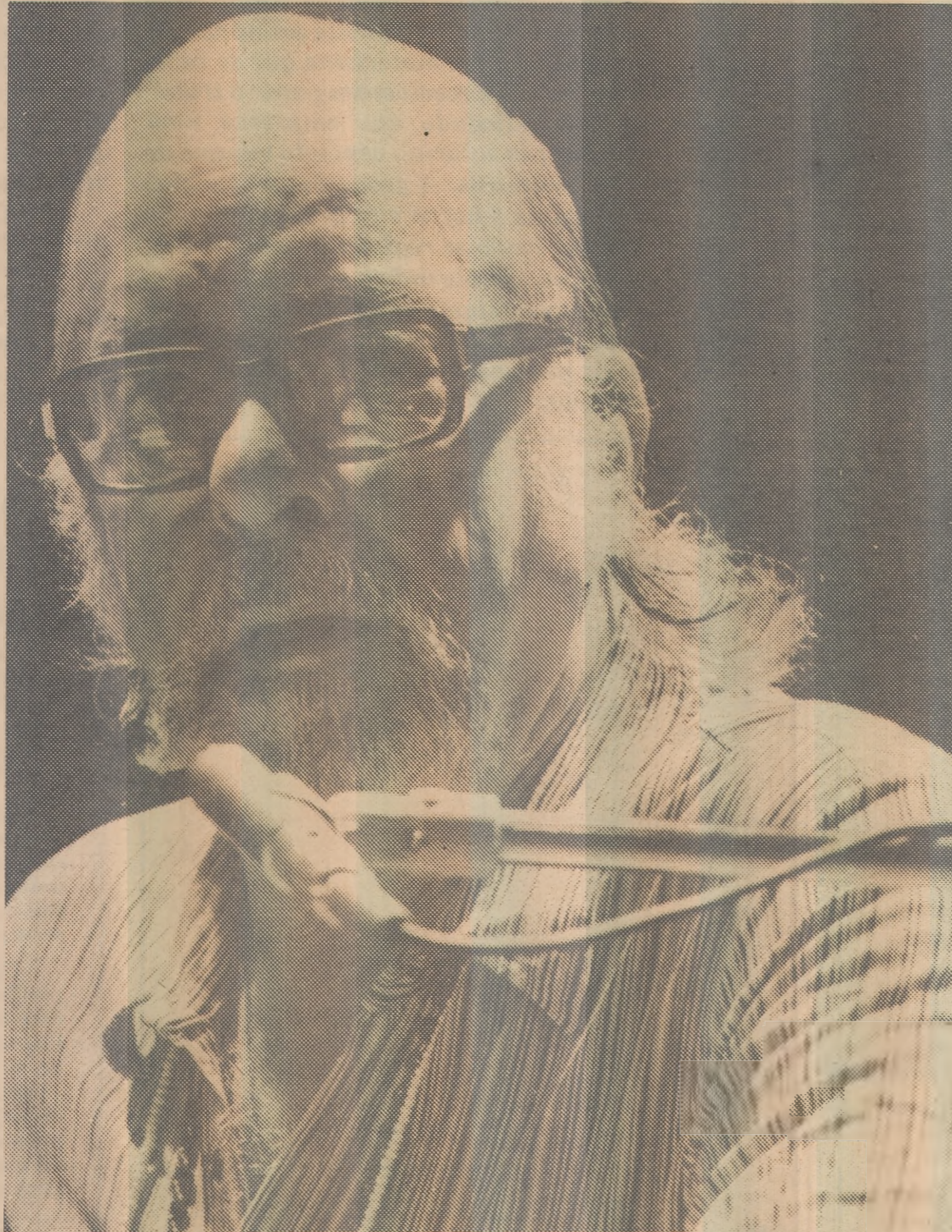
Nem Deus achou por bem atender-lhe apenas na medida exata. Mas o pequeno papel e as suas cinco linhas continuavam lá, o homem morto, de um edema. Não há muito o que fazer nessas horas e, letárgico, deixei-me caminhar pelas lembranças. Primeiro, a dos sonetos que eu gostava e que, como todos, conheço de cor. *Cor, cordis*, coração, em latim. Depois as músicas, depois as crônicas e, depois, em *flash-back* exclusivo, o seu soneto mais famoso, o da Fidelidade.

Verso por verso, remoendo na força das palavras, percorri o poema como quem despe uma mulher e lhe beija todo o corpo. E só aí descobri a razão maior do equívoco da notícia: é que não há edema, nem gripe, nem enfarte que possa tornar finito, o que *infinitum est*. Pelo menos enquanto durar. Ele e sua poesia, que na certa não serão imortais, mas cuja chama não se apaga de repente... não mais que de repente.

E até Deus sabe disso!

VINÍCIUS DE MORAES ★ 1913 + 1980

O poeta morre no Rio aos 66 anos



!!!

AJB007

VINICIUS DE MORAIS/MORTE

RIO DE JANEIRO, 09 (AJB) - O POETA E COMPOSITOR VINICIUS DE MORAIS MORREU AS 7 HORAS DA MANHÃ EM SUA RESIDENCIA, VITIMADO POR UM EDEMA PUMONAR. O CORPO SERA VELADO NA CAPELA REAL GRANDEZA DO CEMITERIO SAO JOAO BATISTA. EMG/CAR - 09/07 - 09H35M

O poeta e compositor Vinícius de Moraes morreu ontem às 7h, de edema pulmonar, em sua residência na Gávea, Rio de Janeiro, aos 66 anos. Até às 4h30m de ontem, ele compunha músicas infantis, de parceria com o violonista Toquinho. Foi dormir e às 6h começou a sentir-se mal.

Os primeiros socorros foram prestados pela vizinha Ângela Wanderley, que é médica ginecologista. Ela tomou a sua pressão e aconselhou seus parentes a chamarem uma ambulância. A primeira solicitação foi feita para o Centro Médico Copacabana, mas como o atendimento demorava, foi chamado o Pronto-socorro, que chegou às 7h, quando Vinícius de Moraes já estava morto.

A princípio circulavam boatos de que o corpo de Vinícius de Moraes seria trasladado para São Paulo, porque ele manifestara o desejo de ser cremado. Depois, de que o corpo seria levado para o Museu da Imagem e do Som de onde foi diretor, mas sua mulher, Gilda, não quis que o corpo do marido ficasse exposto em lugar público, preferindo levá-lo para a sala nº 2 da Cape-

la Real Grandeza, desfazendo assim os boatos anteriores.

A imprensa não teve acesso à casa de Vinícius de Moraes e os jornalistas não sabiam ao certo para onde iria seu corpo. Às 11h10m chegou uma Kombi da Santa Casa e seu motorista informou que o corpo iria para a sala nº 2 da Capela Real Grandeza.

A saída da urna, da casa do compositor para a capela, D. Gilda não conseguiu fazer nenhuma declaração. Toquinho nem acompanhou o corpo do parceiro, tal o seu estado emocional. Ele ficou na casa de Vinícius de Moraes, onde está hospedado, para descansar um pouco. Quem forneceu as informações foi um vizinho, chamado para ajudar.

O primeiro amigo a chegar foi o crítico de música Tarso de Castro, mas como o corpo de Vinícius havia chegado pouco antes à capela, ele ficou aguardando um pouco para apresentar seus pésames à família do poeta. Ana Beatriz, mulher de Tom Jobim, chegou logo depois, seguida de Otto Lara Resende, Paulo Mendes Campos e da cantora Elizete Cardoso.

Uma vida sob o signo da paixão

Certa vez um jornalista fez uma crônica sobre Vinícius de Moraes e o Juízo Final. Nela dizia que quando ele chegasse lá e lhe perguntassem o que tinha feito, Vinícius poderia responder muitas coisas pois foi "diplomata, dramaturgo, roteirista, letrista, showman, pai, amante de todas as mulheres do mundo e testador de todas as marcas de uísque tenho certeza, porém, que responderia apenas poeta".

Efetivamente foi como poeta que ele viveu cada momento de seus 66 anos de idade até ontem, quando um edema pul-

monar roubou pra sempre muito do lirismo brasileiro. Sobre ele, disse uma vez Carlos Drummond de Andrade: "numa perspectiva humana ele é o único poeta brasileiro que ousou viver sobre o signo da paixão. Vale dizer da poesia em estado natural".

Marcus Vinícius da Cruz de Mello Moraes nasceu no Rio de Janeiro a 19 de outubro de 1913. A vocação da poesia foi a primeira a surgir e aos 20 anos publicava seu primeiro livro, *Caminho Para a Distância*. Com seu segundo livro, publicado em 1935, *Forma e Exegese*, ganha o prêmio *Felipe D'Oliveira*. A partir daí publicou vários outros livros, alguns de crônica. De sua enorme obra poética, 3 poemas são praticamente conhecidos de cor por milhões de pessoas: *Receita de Mulher* ("... as feias que me perdoem, mas beleza é fundamental"), *Para Viver um Grande Amor e Operário em Construção*.

A poesia de Vinícius de Moraes também, desde cedo, foi divulgada em música, o que fez dele um dos maiores letristas do país. Entre seus principais parceiros estão Tom Jobim, Baden Powell, Edu Lobo e Toquinho, com quem completou há pouco tempo mais de 10 anos de parceria. Seria impossível enumerar todas as composições que tiveram a marca do seu gênio ou os discos que gravou, com uma voz rouca e com o indefectível copo de uísque na mão. A mais famosa, em todo o mundo é *Garota de Ipanema*, de parceria com Tom Jobim. Sairam

também dessa dupla canções inesquecíveis, inclusive o samba *Chega de Saudade*, considerado o marco inicial do movimento da Bossa Nova.

Paralelamente à carreira artística, Vinícius de Moraes viajou pelo mundo como diplomata, carreira na qual ingressou em 1943 por concurso, tendo exercido, entre várias outras funções, a de delegado brasileiro junto à Unesco, em Paris. Os manuais de serviço do Itamaraty, porém, não aceitavam um diplomata que se apresentava em shows de boates e, em meados da década

de 60, Vinícius teve que escolher. A arte saiu ganhando, a diplomacia perdendo. Em 1969 foi aposentado pelo AI-5.

Vinícius também teve destaque no cinema, o filme *Orfeu Negro*, cujo roteiro escreveu em 1955, ganhou a Palma de Ouro do Festival de Cannes e o *Oscar* de Hollywood como o melhor filme estrangeiro do ano, em 1959; a admiração internacional lhe tocou inúmeras vezes, também como poeta e compositor. Há obras suas traduzidas para o francês, espanhol e italiano e gravou discos na França, Itália, mas foi num país vizinho, a Argentina, que Vinícius atingiu o cobiçado lugar de ídolo da música popular. Hoje, sem dúvida, os argentinos também estão de luto.

Vinícius viveu conforme o que escrevia sua adoração pelas mulheres - nenhum outro poeta brasileiro cantou com tanta intensidade e fervor suas maravilhas - o levou a casar "oficialmente" oito vezes, das quais resultaram cinco filhos, quatro mulheres.

A intensa roda-viva que o levou pelo mundo, participando de shows, compondo, amando e bebendo, só começou a atacá-lo há pouco tempo. Vinícius andava adoentado e esteve internado em uma clínica, há alguns meses, em estado grave.



Toquinho



Tom Jobim

Na música, o letrista que elevou o nível

AFRASE de João Gilberto, durante uma conversa com Vinícius de Moraes, era o estímulo que faltava ao Poeta para se dedicar com mais seriedade à Música Popular Brasileira, vista por ele até o meio da década de 50 como uma coisa que não ficava bem para um jovem formado em Direito, diplomata e, principalmente, uma pessoa dedicada à poesia séria, autor de *O Caminho Para a Distância*, *Forma e Exegese* e outras obras elogiadas pelos mais importantes críticos, na época de seus lançamentos. Vinícius já havia participado de algumas parcerias - Paulo e Haroldo Tapajós, - na verdade fruto de bate-papos e brincadeiras de final de noite em volta das mesas de bares, nas rodas boêmias cariocas. Mas, a partir de seu encontro com Antônio Carlos Jobim, em 1956, para fazer as músicas da peça *Orfeu Negro*, as coisas começaram a mudar.

Pouco depois, quando foi

convidado a participar de um show ao lado de Tom e Baden Powell ele se lembrou daquelas palavras de João Gilberto e, enfrentando a ira do Itamaraty - que não via com bons olhos um diplomata neste tipo de atividade, chegando a exigir que só se apresentasse usando terno e gravata - estreou na boate Au Bon Gourmet e, numa atitude contestadora, entrou em cena com uma garrafa de uísque e um copo com gelo nas mãos, gesto que acabou virando uma espécie de marca registrada de seus shows. A Bossa Nova, nesta época, já estava saindo dos fechados círculos de onde nasceu, graças principalmente a Tom Jobim e *Chega de Saudade*, e Vinícius decide trocar as parcerias eventuais por um trabalho mais constante - "Detesto trabalhar sozinho. Com parceiro é sempre melhor e mais divertido" -, a princípio com Tom e depois com Carlos Lyra, Baden e tantos

outros, até mesmo Johan Sebastian Bach.

Na Bossa Nova, Vinícius fazia questão de apontar alguns "monstros sagrados", como Tom Jobim e João Gilberto ou ainda Carlos Lyra, que conseguiram tirar aquela música dos bares da Zona Sul do Rio de Janeiro, ouvida por uma platéia pequena, na sua maioria universitários e jovens intelectuais. Um grande número de compositores surgiu nos rastros destes três, preocupados apenas em copiar, aproveitando o sucesso. Uma briga de Lyra com um parceiro provocou o primeiro encontro musical com o Poeta, que até então conhecia através de rápidos cumprimentos nos lugares da moda ou de ouvir seus trabalhos.

Pouco depois, em 1961, o nome de um outro grande músico surge ao lado das letras de Vinícius. O primeiro encontro com Baden Powell durou aproximadamente três meses, tempo em

que os dois se trancaram numa casa e se dedicaram apenas a compor. *Samba da Bênção* e *Berimbau* servem como pequena mostra dessa hibernação. A Bossa Nova começava a ceder lugar a novos gêneros e uma fita enviada da Bahia com pontos de candomblé deixou a dupla fascinada.

A viagem de seus principais parceiros para o exterior obrigou Vinícius a deixar de lado a MPB durante um curto espaço de tempo - "eu sou um músico bissexto, meu negócio mesmo é a poesia e a letra" - até que, em São Paulo, conheceu Toquinho na casa de Sérgio Buarque de Holanda. Logo, de uma grande amizade, surgiu uma nova parceria e uma série de shows pela América do Sul e Europa, acompanhados por Marília Medalha, Maria Creuza ou Clara Nunes. Vinícius, que já havia feito trilhas para cinema, agora também partia para uma coisa nova, as trilhas de novela - *O Bem Amado*, de Dias Gomes -

acompanhado de Toquinho. Da nova dupla surgiram *Sei Lá*, *Tarde em Itapoá*, *Serenata do Adeus*, músicas que ele faria questão de incluir numa antologia de seus trabalhos na MPB.

Desde as parcerias esporádicas com Haroldo e Paulo Tapajós, Pixinguinha, Claudio Santoro, Garoto, Adoniram Barbosa, Antonio Maria, Vadico, aos mais recentes e com mais assiduidade - como Tom, Carlos Lyra, Baden, ou ainda Edu Lobo, Chico Buarque e Francis Himes - Vinícius atravessou praticamente quatro gerações de compositores na MPB, participando ativamente não só da música, mas em vários outros setores de um importante período da vida artística brasileira.

Para Carlos Drummond de Andrade, Vinícius, "numa perspectiva humana, é o único poeta brasileiro que ousou viver sob o signo da paixão. Vale dizer, da poesia em estado natural".

**SUPERINTENDÊNCIA DE
CAMPANHAS DE SAÚDE PÚBLICA
DIRETORIA REGIONAL DA
PARAIBA DA SUCAM**

CONVITE

Convidamos os GUARDAS SANITÁRIO NIVEL 5-A, ALUISIO LAURENTINO DA SILVA, Matrícula nº 2.211.812, ANTONIO GOMES DA SILVA, Matrícula nº 2.211.820, FRANCISCO JERONIMO LEITE, Matrícula nº 2.211.686, JOAO HONORIO DA SILVA, Matrícula nº 2.212.297, JOSE ABDIAS DOS SANTOS, Matrícula nº 2.223.802, JOSE PAZ DE LIMA, Matrícula nº 2.223.872, e GUARDA NIVEL 8-A, JOSE FREITAS, Matrícula nº 2.223.844 e MOTORISTA NIVEL 10-B, ANTONIO AGOSTINHO RIBEIRO, Matrícula nº 1.844.530, o MECANICO DE MOTORES A COMBUSTÃO, NIVEL 8-A, SEVERINO MONTEIRO, Matrícula nº 2.224.002 e o SERVENTE NIVEL 5, OSVALDO JANUARIO, Matrícula nº 2.223.963, a comparecerem na Seção de Pessoal da Diretoria Regional da Paraíba da SUCAM, à Rua Prof. Geraldo Von Shosten, s/n - Jaguaribe, até 18-07-80, a fim de fazer, a OPÇÃO de que trata a Lei 6781 de 19-05-80

João Pessoa, 07 de julho de 1.980

Dr. João Pequeno Madruga
Diretor Regional da DR/PB - SUCAM



**COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS
DA PARAIBA
GOVERNO DO ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DOS TRANSPORTES
COMUNICAÇÕES E OBRAS**

**COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS
DA PARAIBA - CAGEPA**

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 54/80.

1. - A COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DA PARAIBA - CAGEPA, leva ao conhecimento de quem interessar possa, que fará realizar às quinze horas do dia 18 de julho do corrente ano, Tomada de Preços nº 54/80, para aquisição de macromedidores destinados ao Sistema de Abastecimento de Água da cidade de João Pessoa.

2. - Os interessados poderão obter Edital e demais informações na sede da CAGEPA, situada à rua Feliciano Cirne, S/N, no bairro de Jaguaribe, nesta Capital, no horário normal de expediente.

João Pessoa, 09 de julho de 1980

Companhia de Água e Esgotos da Paraíba

CAGEPA

Cristovam Limeira de Queiroz
DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

**CAMPANHA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
COORDENAÇÃO REGIONAL DA PARAIBA**

NOTA

A Campanha Nacional de Alimentação Escolar, através da Coordenação Regional na Paraíba, estranha as acusações feitas através do jornal A UNIÃO, de desvio de merenda do Colégio Estadual "Enéas de Carvalho", de Santa Rita, tão bem dirigido pelo eficiente e dinâmico Professor João da Luz.

Temos acompanhado a execução do programa de merenda escolar, naquele estabelecimento de ensino, constatando sempre uma distribuição correta e obedecendo as normas e exigências do Programa.

O denunciante, Sr. Djalma Rafael de Andrade diz que o Diretor está levando o que há de melhor da merenda - óleo, carne de charque, açúcar, etc., quando podemos comprovar a inverdade das acusações, pois estes dois primeiros produtos - óleo, carne de charque não foram fornecidos àquela

unidade de ensino, conforme cópia anexa da guia de remessa de nº 0091 datada de 15.02.80, liberada em 20 de março/80 expedida por esta Coordenação Regional, comprovando que estes foram realmente os únicos produtos entregues neste exercício de 1980 ao Colégio Estadual Enéas de Carvalho.

A Direção deste Órgão supervisionou àquela unidade, no mesmo dia da denúncia e reafirma, nesta data, a retidão e integridade dos trabalhos e programas executados pelo muito digno Professor JOÃO DA LUZ, diretor do Colégio Estadual Enéas de Carvalho do município de Santa Rita.

João Pessoa, 09 de julho de 1980

Coordenadora Regional

Maria Augusta Batista do Nascimento

Papa chega a Fortaleza e vai logo ao encontro com o povo

Fortaleza - O Papa João Paulo II não se fez esperar pelo cearense: chegou ao Aeroporto Pinto Martins apenas 12 minutos depois do horário oficial (9h30m) e só levou 10 minutos nos cumprimentos das autoridades para seguir em carro aberto - o papamóvel - e seguiu para o Castelo, para o contato com o povo, assistindo manifestações folclóricas e ouvindo de Luiz Gonzaga o "Asa Branca" e o baião "Obri-

gado João Paulo" que aqui substitui "A Bênção João de Deus".

Sob céu claro, sol pleno, temperatura já elevada, João Paulo II chegou a Fortaleza e cumpriu o protocolo de recepção, sendo cumprimentado (e às vezes, beijado) por 12 autoridades civis e militares, acompanhadas de suas mulheres, além do arcebispo D. Aloísio Lorscheider e os quatro bispos auxiliares, que usavam chapéu de palha. O papa, como sempre, abraçou

e beijou algumas crianças, filhas de membros do governo estadual.

Do Aeroporto Pinto Martins, João Paulo II e sua comitiva (no papamóvel, apenas outras 15 pessoas) seguiram por 3 quilômetros de pista interna até a base aérea de Fortaleza, de onde se iniciou o desfile de 10 quilômetros pelas ruas de Fortaleza até o estádio Governador Plácido Castelo, onde chegaram 40 minutos depois.

PROTESTO

**CARTÓRIO TOSCANO DE BRITO 1º OFÍCIO PROTESTO
RUA MACIEL PINHEIRO Nº 2 - EDF. ASSOC. COMERCIAL FONE: 222.1017**

EDITAL

Responsável: Amaro Gomes da Silva
Título: Cr\$ 2.580,00
Protestante: Fininvest S/A.

Responsável: A. Rainha das Sandalias Ltda.
Título: Cr\$ 10.980,00
Protestante: Bco. Real S/A.

Responsável: Argemiro Queiroz Figueiredo
Título: Cr\$ 2.900,00
Protestante: Bco. do Nordeste do Brasil S/A.

Responsável: Arnaldo Lira Santos
Título: Cr\$ 3.875,00
Protestante: Bco. do Nordeste do Brasil S/A.

Responsável: Cermem Maria Araújo Oliveira
Título: Cr\$ 2.970,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: Dinalva Brito Pereira
Título: Cr\$ 5.300,00
Protestante: Bco. Nordeste do Brasil S/A.

Responsável: Dirceu Alves Silva
Título: Cr\$ 9.016,00
Protestante: Bco. Real S/A.

Responsável: Edmar Alves Farias.
Título: Cr\$ 9.284,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: Francisco Marques de Souza
Título: Cr\$ 2.000,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: Francisco Ferreira Dias
Título: Cr\$ 8.850,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: Geraldo Maciel Monteiro
Título: Cr\$ 2.500,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: Inez Guedes de Lima
Título: Cr\$ 2.000,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: Ivaldete Rodrigues de Lima
Título: Cr\$ 5.000,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: Isac Gonçalves Ribeiro
Título: Cr\$ 3.000,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: José Gonçalves de Almeida
Título: Cr\$ 7.482,00
Protestante: Fininvest S/A.

Responsável: José Bastos Galvão
Título: Cr\$ 5.198,00
Protestante: Fininvest S/A.

Responsável: Jorge Luiz Santana de Farias
Título: Cr\$ 3.240,00
Protestante: Bco. América do Sul S/A.

Responsável: Jorge Luiz Santana de Farias
Título: Cr\$ 3.240,00
Protestante: Bco. América do Sul S/A.

Responsável: Jorge Luiz Santana de Farias
Título: Cr\$ 3.240,00
Protestante: Bco. América do Sul S/A.

Responsável: Jardas Almeida Sá
Título: Cr\$ 2.720,00
Protestante: B N B S/A.

Responsável: Javan Nunes de Castro
Título: Cr\$ 2.350,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: José Henrique Xavier
Título: Cr\$ 2.600,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: Jailton Rodrigues da Silva
Título: Cr\$ 4.000,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: Josemir de Melo
Título: Cr\$ 2.970,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: José Francisco da Silva
Título: Cr\$ 2.000,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: Luiz José Ferreira de Lima
Título: Cr\$ 2.500,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: Laercio Martins Oliveira
Título: Cr\$ 4.700,00
Protestante: B N B S/A.

Responsável: Maria das Graça Meira
Título: Cr\$ 26.250,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: Maria Zúside do Nascimento
Título: Cr\$ 3.300,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: Maria da Penha Laudilino
Título: Cr\$ 6.000,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: Mônica Maria Leite Gomes
Título: Cr\$ 4.000,00
Protestante: B N B S/A.

Responsável: Osmarina Pereira de Oliveira
Título: Cr\$ 4.386,00
Protestante: Fininvest S/A.

Responsável: Paraíba Náutica Ltda.
Título: Cr\$ 7.728,00
Protestante: Bco. América do Sul S/A.

Responsável: Paraíba Náutica Ltda.
Título: Cr\$ 10.488,00
Protestante: Bco. América do Sul S/A.

Responsável: Paraíba Náutica Ltda.
Título: Cr\$ 4.408,00
Protestante: Bco. América do Sul S/A.

Responsável: Paulo César Maia de Souza
Título: Cr\$ 3.870,00
Protestante: Fininvest S/A.

Responsável: Paulino Paulo Pereira
Título: Cr\$ 6.388,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: Pedro Alves de Araújo
Título: Cr\$ 2.000,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: Restaurante Cabana do Poço Ltda.
Título: Cr\$ 23.400,00
Protestante: B N B S/A.

Responsável: Rodoserve Serv. e Const. Rod. Ltda.
Título: Cr\$ 25.613,00
Protestante: B N B S/A.

Responsável: Roberto Oliveira Epaminondas
Título: Cr\$ 2.800,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: Rolano Patrick Sonis
Título: Cr\$ 2.490,00
Protestante: Bco. do Brasil S/A.

Responsável: Severino Albino Costa
Título: Cr\$ 2.900,00
Protestante: B N B S/A.

Responsável: Terezinha Pereira Marques
Título: Cr\$ 5.000,00
Protestante: Bco. Real S/A.

Responsável: Zenaide Lima Araújo.
Título: Cr\$ 2.500,00
Protestante: B N B S/A.

Em obediência ao Art. 29 § IV da Lei Nº 2044 de 31 de dezembro de 1908, intimo as firmas e pessoas acima citadas a vi-

rem pagar ou darem por escrito as razões que têm em seu Cartório à Rua Maciel Pinheiro nesta cidade, sob pena de serem os feridos títulos, protestados na forma da LEI.

João Pessoa, 09 de Julho de 1980

Bel. Germano Carvalho Toscano de Brito
1º Oficial do Protesto

MEC - CAMPANHA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

A CNAB REMETIDA(A) ESC. EST. ENÉAS CARVALHO (Colégio Est. de Santa Rita)

ENDERECO - MUNICIPIO - ESTADO RUA PLÁCIO RIBESHOV, 440 - SANTA RITA - PB

MARKER X GUIA DE REMESSA Nº 0091 DATA 21/07/80

ALIMENTO REMETIDO (Ordem Alfabética)	VOLUME		COMUNICAÇÃO DE REMESSA		VALORES CR\$		COMUNICAÇÃO DE RECEBIMENTO		Em bom estado - quilos
	Quantidade	Peso Líquido	Total	Total	Derrame	Falta	Total		
Agúcar refinado	10 kg	10,00	1.000	14,14	14.140,00				
Arroz amilho	50 #	16,00	800	19,00	15.200,00				
Cromo de leite em pó	16 #	6,00	1.024	42,00	43.008,00				
Leite em pó desnatado	25 #	32,00	800	61,11	48.888,00				
Mel de engenho	12 #	40,00	480	16,29	14.076,40				
Milho - 300	16 #	100,00	1.600	57,43	91.886,00				
Soja - 300	16 #	100,00	1.600	42,00	67.200,00				
Suco de maracujá	12 #	30,00	720	19,00	13.680,00				
SOMAS:		482			308.172,40				

1ª VIA - BRANCA - DESTINATÁRIO
2ª VIA - ROSA - VALOR DESTINATÁRIO E VOLTA ASSINADA
3ª VIA - AZUL - ARQUIVO DO ORGÃO EMITENTE

VALIDA ATÉ O DIA: 21/07/80

EXTRADA POR: Maria Augusta Batista do Nascimento
Cargo ou função: Coordenadora Regional - CAGEPA

RECEBI DO: Recebi da CNAB os alimentos acima, patrimônio da União, por cuja guarda, conservação e aplicação me responsabilizo.

Assinado: [Assinatura]

Nome: [Nome]
Cargo ou função: [Cargo]
Identidade: [Identidade]
Veículo: [Veículo]

DECADÊNCIA DO ALGODÃO MOCÓ

Recentemente o Deputado Edme Tavares, fez interessante exposição na Assembléia Legislativa, analisando com dados econômicos a situação da cultura do algodão Mocó, (Gosipium Hirsutum Mana Galante), que despertou grande atenção, no ambiente agrorural e social do Estado, pela influência e força técnica que exercia.

Seria ideal, que Deputados Estaduais, debatessem sempre os problemas de nossa agricultura, tão em decadência, abrindo a luz para pesquisa e tecnologia aplicadas no soerguimento e progresso da produção abundante da lavoura, criando riqueza.

Aliás, neste sentido a nossa Assembléia Estadual, se destaca uma equipe de vários liceus, de mentalidade elevada e cultura, que vem debatendo com descontinuo, os nossos problemas agrícolas, em constantes baixa de produção, produtividade pelo abandono e negligência do Ministério da Agricultura, nestes últimos dez anos. Revive ainda a revolução agrícola que o governo de Argemiro Figueiredo, realizou soerguendo milagre a cultura do algodão, da agave e do Campo de Fruticultura, este último que se acha abandonado criminosamente, no Campo de Espirito Santo, pelo então Ministro Alysso Paulinelli.

Sabemos, que a cultura do algodão constituiu a espinha dorsal da economia do estado, responsável com mais de 30% de sua renda e que foi o maior produtor do Nordeste.

Tendo em vista, a pesquisa econômica que o Deputado Edme Tavares realizou, merece ser divulgada por toda parte, que fez uma importante conta cultural, constando do orçamento do plantio de 1 hectare de algodão mocó desde o primeiro ano, incluindo tratamentos culturais, sementes, solo, defensivos, colheita e consorciação, com milho e feijão etc.

Vejamos a conta cultural durante 5 anos consecutivos, o orçamento do plantio a colheita:

Despesas Cr\$ 56.914,00
Receita Cr\$ 29.489,00
Deficit Cr\$ 27.485,00

O retorno foi insignificante, não compensando as despesas, os juros do capital empregado, inclusive a meia do trabalhador, que é justamente o sacrificado.

Agora, vamos as justificativas, pelo baixo retorno conquistado: inicialmente, a seleção genética das sementes, bem como a produtividade por hectare de 200 kgs, constituem os motivos decisivos.

Há cinquenta anos que o Ministro da Agricultura, lutava pela seleção do mocó.

A Estação de Experimentação de Cruzêta, Rio Grande do Norte, destinada ao melhoramento do algodão mocó.

Em 1934 o geneticista Fernando Melo assentou as bases da famosa linguagem do Mocó Nº 9193.

Delmiro Maia Agrônomo

Esta foi a maior conquista com a produção de 1.500 kgs por hectare e figura de 36 m/m a 38 m/m resistência com presly 10 de micronaire 3,8 considerado ótimo.

Estetipo 9193, apresentavauma resistência 2541, fio 14 neps por 100 polegadas quadradas, considerada assim o melhor do mundo, superior do Egito e Perú.

Agora o epílogo final o geneticista Fernando Melo, foi transferido de Cruzêta por influência política, ficando abandonado a sua pesquisa. Foi fornecida algumas sementes para Estação de Veludo, tendo em vista a ecologia agrícola, imprópria conforme pronunciação do agrônomo Lauro Xavier, pelo clima, solo e temperatura. Em consequência as maçãs, pequenas e a fibra média.

Então, vem sendo plantado o herbaceo, com uma hibridação tremenda entre o mocó, causando a baixa produção e uma semente degenerada.

Vamos grande Deputado Edme Tavares, lutar pela defesa do mocó, que nasceu com o Brasil, cresceu, se multiplicou se expandiu, pelo nordeste todo.

No próximo número, a Estação de Alagoinha, abandonada arrancará até as máquinas de beneficiamento, quebrando a marretadas várias peças, ordens do antigo Secretário Humberto de Freitas.

Evoco, assim o espírito de Assis Chateaubrind, que tanto defendeu essa cultura.



O algodão é uma das principais culturas agrícolas da Paraíba

Saúde faz apreensão de leite

A Secretaria da Saúde, através da Coordenação de Vigilância Sanitária, visitou várias padarias e supermercados da cidade, onde foram apreendidos 226 pacotes de leite das marcas Lebon e Salp, por estarem sendo vendidos ao público com suas validade já vencidas, segundo informou ontem o coordenador dos Comandos Sanitários, sr. Aldemir Sorrentino.

Só na Panificadora Tambaú foram apreendidos 144 pacotes de leite Lebon tipo A; Na Panificadora São Paulo foram apreendidos vinte pacotes de leite Salp tipo C e 62 pacotes de Lebon tipo A.

NAS FEIRAS

No final de semana passado os Comandos Sanitários, em visita a diversas feiras-livres da capital apreendeu um total de 190 quilos de carne variadas, 99 quilos de verdura e mais de 595 unidades de frutas.

Durante a fiscalização foram apreendidos 40 quilos de carne de boi, 29 de carne de bode, 37 de galinha, 66 de peixe e 18 de vísceras; 233 unidades de laranja, 66 de abacaxi, 6 jacas, 14 maçãs, 276 bananas e ainda 12 litros de mangaba; de verduras foi suspensa a venda de 77 quilos de jerimum, 11 de alface e 11 de tomate.

Sousa tem candidatos a prefeito

Mesmo que as eleições municipais não sejam realizadas este ano, restando, ainda, uma dúvida se serão em janeiro de 1981 ou novembro de 1982, para haver a coincidência de mandatos, o município de Sousa já tem, à esta altura, 9 candidatos a Prefeito, sendo 3 por cada partidos e suas sub-legandas.

Segundo fontes bem informadas da política naquela cidade, serão candidatos: pelo PDS - industrial Francisco Oliveira, ex-deputado Romeu Abrantes (cassado) e Francisco Cordeiro; pelo PMDB - Laércio Pires, Luiz Carlos Queiroga Gadelha e Raimundo Benevides Gadelha (Doca) e pelo PP Orlando Xavier, João Bosco Marques e Desdêith Queiroga.

Decreto beneficia empresas

Decretos divulgados no Diário Oficial do Estado, edição de ontem, o Governador Tarcísio Burity assinou a concessão de incentivos fiscais a 7 empresas paraibanas, das quais 3 são campinenses, sendo elas Indústria e Comércio José Carlos S/A, Indústria Metalúrgica Paraíba S/A (IMPAR) e MAQUINOR - Máquinas Nordeste Indústria e Comércio S/A.

As demais beneficiadas foram Pedrosa S/A - Comércio e Indústria; VASCONE - Vasouras Cometa do Nordeste Ltda, e Argilas e Minérios Nordestinos S/A (ARGOSA), todas de João Pessoa; e Genival Vieira da Rocha; de Itabaiana.

INCENTIVOS

Pelos incentivos ora concedidos, essas organizações industriais, ficam autorizadas a depositar, no Banco do Estado da Paraíba, em conta vinculada à ordem da Secretaria da Indústria e Comércio, 60 por cento do ICM, a recolher em decorrência da saída de produtos de sua fabricação.



Leite tipo especial já é produzido em Campina

Atualmente somente Campina Grande está produzindo o leite tipo especial, com 3,2 por cento de gordura em sua constituição. A informação foi dada ontem pelo chefe do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Serpa) da Delegacia Federal de Agricultura, José Gomes de Meireiros.

Disse ele que a fábrica localizada em João Pessoa, Salp, ainda não recebeu de São Paulo, os plásticos especiais para o embalamento do novo tipo de leite, que atualmente só está sendo comercializado pela Lebon, fábrica sediada em Campina Grande.

Com apenas uma produtora operando, o estoque de leite tipo comercial ainda é muito baixo para atender toda a população do Estado. A Salp, por ainda não contar com os sacos especiais, está produzindo e embalando com as embalagens antigas, o leite reconstituído, que representa a mistura do leite em pó com água. Este tipo de leite, que tem 2 por cento de teor de gordura (a exemplo do tipo C) está atendendo às po-

pulações de baixa renda, segundo explicou José Gomes.

FEDERALIZAÇÃO

Por outro lado, informou José Gomes que, até o final do ano, a Delegacia Federal de Agricultura na Paraíba estará adotando a federalização do leite, ou seja, a fiscalização do produto, quanto a sua qualidade e normas de componentes, no meio comercial (nas ruas).

No entanto, esta medida ainda está esperando decisão do órgão central do Ministério da Agricultura, pasta a que está subordinada a DFA/Pb. "Estamos aguardando também reunião que o governador fará juntamente com os produtores, de leite do Estado, sobre esse assunto.

A fiscalização sob regime de federalização terá também a ação da Secretaria de Saúde do Estado, e deverá, inicialmente, ser atizada em João Pessoa. Somente depois é que o mesmo sistema será adotado em Campina Grande.

Mobral está promovendo treinamento na Paraíba

Visando a implementação do Programa de Ação Comunitária, a Coordenação do Mobral está realizando, em todo o Estado, um treinamento que objetiva dimensionar as linhas de atuação do órgão, em sua nova fase, dentro de uma realidade já vivida nos municípios pelas supervisoras de área e a integração do Mobral com as demais entidades públicas e privadas de ação comunitária.

O órgão, em nova linha de trabalho, dá prioridade à ação comunitária, constituindo um processo sócio-educativo junto às populações carentes baseados numa tomada de consciência, buscando soluções para seus problemas. Esta fase será iniciada brevemente, tendo continuidade com os programas de Alfabetização Funcional Educação Intergrada, de Profissionalização, de Educação para a Saúde, de Educação para Ação Comunitária e de Valorização e Preservação da Cultura Popular.

Festival de Inverno em Campina começa 6ª feira

Abre-se amanhã, sexta-feira, no Teatro Municipal Severino Cabral, o Festival de Inverno de Campina Grande, promoção que recebe a cobertura da Prefeitura Municipal, através da Secretaria da Educação e Cultura, atuando conjuntamente na promoção do certame, a Universidade Federal da Paraíba, Campus II de Campina Grande, e Governo do Estado da Paraíba.

A abertura oficial do 5º Festival de Inverno está programada para às 21 horas, com a apresentação da Orquestra Sinfônica da Paraíba, que tem como diretor-artístico e regente titular, o Maestro Carlos Veiga, e como regente convidado, Wolfgang Groth, da Universidade Federal.

A Orquestra Sinfônica da Paraíba apresentará na primeira parte do concerto, o seguinte repertório: Ernest Mahle - Sinfonia em Movimento; 1972; Sams Sa'ens - Concerto em nº 1 em Lá Menor, para violoncelo e orquestra opus 33, tendo como solista Nelson Campos. Na segunda parte: Beethoven, Sinfonia nº 3 em mi bemol maior; Opus 55 Heróica. Marcha Fúnebre, Superjo e Finale.

Dentro da programação do 5º Festival de Inverno de Campina Grande, será realizado de 12 a 13 do corrente mês, o ENCONTRO DE CORAIS, contando com a participação do Coral da Sociedade Pernambucana de Canto Coral, tendo como regente a Professora Roseinete Ferrer; participando ainda, o Madrigal do Recife, regido pelo professor José da Cunha Beltrão Júnior; o Madrigal Paraibano, regido por Pedro Santos; Coral Expressionista de Maceió, tendo regente o Maestro Benedito Fonseca, e o Coral da Universidade Federal, Campus II de Campina Grande, regido pelo Maestro Nelson Mathias.

O Professor Misael Elias de Moraes e o técnico Manoel do Carmo Silva, do Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade Federal da Paraíba, Campus II de Campina Grande, fizeram adaptação de uma máquina de escrever IBM para funcionar como terminal de computador, conservando a característica básica de impressão até 300 bps.

Com esta adaptação a máquina pode ser utilizada como máquina de escrever com memória.

Convidado especial do XI Festival de Inverno de Campos do Jordão (SP), o governador Tarcísio Burity participou da festa de encerramento do II Concurso Internacional de Violoncelo Aldo Parisot, entregando o prêmio à vencedora da promoção, a norte-americana Karen Buranskas. Ela recebeu 4 mil dólares e uma haspa. Em segundo lugar, classificou-se o brasileiro Cláudio Jaffé, que recebeu do secretário de Cultura de São Paulo, Cunha Bueno, o prêmio de 2 mil dólares e uma excursão pelo Brasil patrocinada pela Sul América de Seguros. O terceiro colocado, o norte-americano Barry Sallis, recebeu 1 mil dólares do professor Aldo Parisot, e o quarto colocado, também norte-americano, Anthony Rosso, recebeu 500 dólares da pianista Elizabeth Sayer. O governador de São Paulo, Paulo Maluf, autorizou a contratação de Barry Sallis para uma série de concertos em seu Estado.

NAI fará curso para secretárias

A empresa, a secretária e seu trabalho, a pessoa da secretária, relacionamento interpessoal e técnicas secretarias são alguns assuntos que serão abordados no curso "Secretária Executiva", promovido pelo NAI-Pb - Núcleo de Assistência Industrial da Paraíba. O curso será dividido em dois módulos, a fim de facilitar o aprendizado e tornar mais assimilável todo o estudo que será ministrado pela professora Maria Liana de Castro, licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da USP.

A sra. Vera Lúcia Leandro disse que o curso está dividido em dois módulos, porque os assuntos são pacientemente debatidos, obrigando a divisão do temário. O curso "Secretária Executiva" tem um período de quatro dias, a começar do dia primeiro de agosto.

INSCRIÇÕES

Desde o início desta semana que a Divisão de Treinamento do NAI-Pb abriu inscrições para as secretárias, mesmo aprendizes, a fim de atender as reservas solicitadas pelas diversas empresas que, em alguns casos, custeiam o aprimoramento da secretária. O curso que terá uma duração de 25 horas/aula, vai mostrar no segundo módulo "Curso Prático de Redação para Secretária", os temas Comunicação Eficaz, Comunicação Escrita, Redação Criativa, Redação Empresarial, Proficiência Datilográfica e Programação Visual da Correspondência.

As pessoas que desejarem se inscrever neste curso deverão procurar a sra. Vera Lúcia Leandro, à rua Maranhão, 983, Bairro dos Estados ou pelo telefone 224-1510. O curso tem apoio da Associação das Secretárias da Paraíba.

Borborema pede demissão de secretaria municipal

Problemas de incompreensão de ordem administrativa e quebra de hierarquia foram as alegações feitas, através de carta, pelo secretário Romero Borborema, da Prefeitura Municipal, que pediu demissão ontem da sua pasta.

Segundo relatou ontem para a reportagem o secretário de Educação do Município, Carlos Mangueira, a carta fazendo o pedido de demissão, foi entregue ao prefeito Damásio Franca às 12h40m e imediatamente, Romero Borborema deixou a Secretaria. Segundo explicou ainda Carlos Mangueira, em seu relato, "Romero deu a entender que não gozava mais da confiança do prefeito Damásio Franca".

O pedido de demissão do secretário Romero Borborema foi de caráter irrevogável. Continuando o seu relato, Carlos Mangueira disse que "estou solidário com o secretário Romero Borbo-

rema da Administração e estou lamentando a sua demissão, pois com isso, a Prefeitura perdeu um grande secretário, que em qualquer outra administração poderia dar uma excelente contribuição ao município".

Ainda mostraram-se constrangidos com a decisão de Romero Borborema, os secretários José Ricardo Porto, Luiz Otávio, Paulo Soares, José Gerônimo, Cabral Batista e João Feitosa. Segundo informações colhidas na própria prefeitura, ainda não foi cogitado nenhum nome para substituir Romero Borborema, bem como o prefeito Damásio Franca ainda não convocou nenhuma reunião para apontar esse substituto.

Apesar de seu relato à reportagem, o secretário Carlos Mangueira, da Educação Municipal, disse que "Romero Borborema é o segundo secretário a pedir demissão, de uma lista de 10" declaração feita em tom de riso.

Carlos Mangueira fica solidário com Romero e ameaça demitir-se

- Estou de malas prontas. Quem me acompanha? Fico solidário com Romero, pois vejo que o seu pedido de demissão é dos mais justos. Arguiu ontem, o secretário da Educação e Cultura do Município, Carlos Mangueira, ao comentar o pedido de demissão do Secretário da Administração da Capital, Romero Borborema, que enviou carta ao prefeito Damásio Franca pedindo exoneração por definitivo das suas funções.

Carlos Mangueira, endereçou estas palavras aos seus colegas Luiz Otávio Amorim, (da Comunicação), Cabral Batista (do Turismo) e Paulo Soares (da Saúde). Demonstrando certo ressentimento o ex-secretário Romero Borborema, pediu que eles não tomassem essa atitude, uma vez que o seu caso era de caráter pessoal e irredutível.

Na oportunidade, o secretário Cabral Batista, que também é vereador, lembrou aos demais que deveriam antes de tomar qualquer posição ouvir os seus chefes políticos, o que foi aceito.

Cabral Batista disse que iria conversar com o deputado Fernando Milanez, uma vez que recebe a sua orienta-

ção política, Paulo Soares, ao sair do encontro foi direto para a Assembléia onde conversou por mais de duas horas com o seu irmão, deputado Soares Madruga, enquanto que Carlos Mangueira procurou entrar em contatos telefônicos com o deputado Wilson Braga. O secretário das Finanças, que também está solidário, segundo os participantes do movimento manteve idêntico diálogo com Wilson Braga.

O motivo principal do pedido de demissão do secretário Romero Borborema foi um ato do prefeito Damásio Franca, onde foi colocado em sua mesa sem qualquer protocolo exigindo a demissão de um filho do sr. Elcir Dias, que prestava serviços na Prefeitura no setor de xerox e no mesmo ato já nomeava outra pessoa para o seu lugar.

Alegando o que seu pedido era irredutível, Romero Borborema alegou que iria tirar umas férias fora da Paraíba para esquecer todos os problemas. Não discutiu com mais ninguém, pois o seu pedido não será desmoralizado, argumentou. Pela manhã, Luiz Otávio e José Jerônimo ainda tentaram fazê-lo desistir da idéia, mas nada conseguiram.

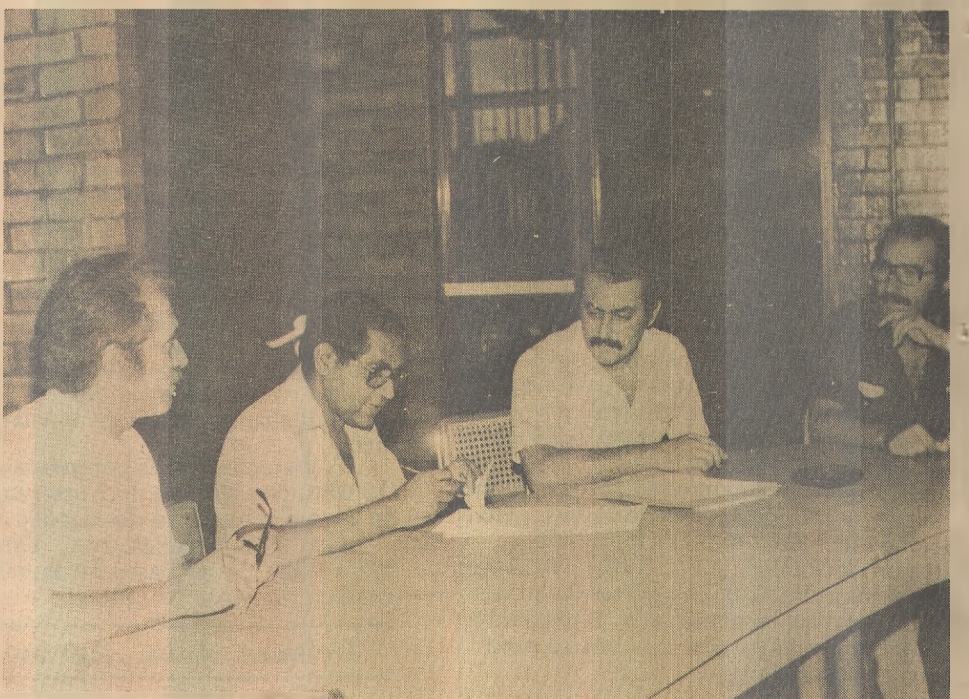
Contrato permite início de curso para professor

A Universidade Federal da Paraíba firmou ontem o contrato com a Secretaria do Ensino de 1º e 2º Grau do Mec para a realização de Cursos de Licenciatura Plena para a Graduação de Professores da Parte de Formação Especial do Currículo de Ensino de 2º Grau. Esse acordo conta com intervenção da Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional - CENAFOR e a Secretaria da Educação e Cultura do Estado.

O acordo foi assinado à tarde, no Gabinete da Reitoria, pelo pró-reitor para Assuntos Comunitários, João Maurício de Lima Neves, que se encontra no exercício da Reitoria, e pelo professor Domingos Ribeiro, coordenador da Área de Convênios da Seps. Presentes ainda o diretor do Centro de Formação de Tecnólogos, Alirio Trindade Leite, o coordenador do Programa na Universidade, Manuel Vianna, e outras autoridades universitárias. Ribeiro e Vianna dirigiram-se em seguida à Secretaria da Educação para apresentar o convênio e colher a assinatura de sua titular, professora Giselda Navarro.

O contrato assinado ontem beneficiará 240 alunos de oito habilitações aprovados em concurso vestibular especial promovido pelo Centro de Educação da UFPA. Com 1995 horas-aula, os cursos serão cumpridos até dezembro do próximo ano. Em cada uma das habilitações - Administração, Comércio, Crédito e Finanças, Agropecuária, Saúde, Mecânica, Eletricidade e Construção Civil - foram selecionados trinta candidatos.

Para a execução do acordo, a Seps transferirá à UFPA recursos da ordem de 1 milhão 800 mil cruzeiros, enquanto que o CENAFOR liberará um total de 700 mil cruzeiros. No encontro com o representante do CENAFOR, os dirigentes da UFPA deixaram evidente o esforço de agilizar os trâmites burocráticos para a imediata liberação das verbas, no âmbito interno, proporcionando assim o início das atividades dentro do mais curto espaço de tempo possível. Em contrapartida, Domingos Ribeiro manifestou o interesse do Mec e do CENAFOR em proceder de igual forma em relação à UFPA.



Universidade vai ministrar cursos de licenciatura plena

HOJE É DIA DE

SOUZA

HOJE é o dia de Sousa.

Uma das muitas fazendas nas léguas de sesmarias da Casa da Torre dos Garcia Dávila da Bahia, tomada aos índios Icós e Pegas, ela foi aguada e malhada para o gado, com que os Dávila mandavam os seus feitores Teodósio e Antônio de Oliveira Ledo penetrar e povoar seus domínios, espalhados em centenas de léguas nas Capitânicas da Bahia, Pernambuco, Parahyba, Ceará, até o Piauí, tornando efetiva a posse das terras para assim justificar os alvarás reais de sesmarias.

Não se chamou Sousa desde o início da colonização. Antes, fiel ao rio que a cerca e à floração de suas margens, ela se chamou Jardim do Rio do Peixe. Depois, atenta à fé que marcou toda a sua história, denominou-se Jardim de Nossa Senhora.

Na primeira metade do século XVII, com a submissão dos índios, quase todos exterminados pelo trabuco dos irmãos Oliveira Ledo e do sargento-mor José Gomes de Sá, aí já existe um curral, poucas casas de taipa e uma capela para a invocação de Nossa Senhora do Rosário. Uma dessas casas, localizada em frente da capela (hoje conhecida como Igreja, ao lado do Colégio das Freiras, sendo a casa, agora reformada pela Caixa Econômica Federal, sob os protestos de Otacílio Cartaxo, de propriedade de Joãozinho Ribeiro), é a de Bento Freyre de Sousa, administrador da fazenda, já agora de dona Inácia Garcia Dávila, a rica herdeira da Casa da Torre.

Contam os poucos escritos existentes sobre a ocupação da terra e fundação do povoado que esse Bento Freyre de Sousa chegou a fazer a pé três viagens a Bahia para conseguir de dona Inácia Dávila a doação de um patrimônio para a capela, e desta forma poder constituir a sua freguesia. A Dávila tinha terras demais, deu-lhe todas as que hoje compreendem o grande município de Sousa, e mais os de São João do Rio do Peixe (Antenor Navarro), São José da Lagoa Tapada, Santa Cruz, Lastro, Nazarezinho e Belém do Rio do Peixe (Uiraúna). Tão grande empenho valeu ao Freyre de Sousa a glória de ter seu nome imortalizado na cidade, passando para trás até figuras mais proeminentes da colonização, mas certamente menos dedicadas e expressivas, como os irmãos Ledo e o já citado sargento-mor José Gomes de Sá, em cuja descendência vamos encontrar, na relação dos presos levados para a Bahia, em razão do movimento de afirmação nativista conhecido por Confederação do Equador, em 1817, o padre Luiz Antônio Correia de Sá e seu filho, o sargento-mor José Gomes de Sá, o segundo desse nome, junto com o padre Martiniano de Alencar, pai do futuro romancista do indianismo José Martiniano de Alencar, outro dos conspiradores, seu amigo e irmão no sacerdócio e na fé revolucionária. Os irmãos Oliveira Ledo, sobretudo, foram os verdadeiros bandeirantes do Nordeste brasileiro, e a eles, sem dúvida, coube a tarefa mais árdua da penetração do nosso interior. No entanto, seus nomes se acham apenas em documentos amarellecidos. Sucedeu diferente com o Bento Freyre de Sousa, que sem o querer certamente passou para a imortalidade, dando nome a uma cidade hoje em torno de 50 mil habitantes urbanos, oito colégios, uma escola de nível superior e um impressionante desempenho econômico, que a coloca entre as três maiores economias do Estado, somente superada pela Capital e por Campina Grande. Igual posição lhe é assegurada em termos de arrecadação tribu-

Texto de Firmo Justino

tária para os cofres estaduais, lugar de destaque que lhe garantem quatro indústrias para beneficiamento de seu principal produto agrícola, o algodão, outras tantas de arroz, um possante comércio, um meio rural trilhado de canais e açudes e uma gente que ainda guarda muita da energia dos vaqueiros avoengos.

"MATUTOS" FAZEM UMA CIDADE

Embora Sousa seja hoje uma cidade bem nutrida de meios de transportes e de comunicação (três trens a ligam diariamente com Fortaleza, Recife e Mossoró; modernos ônibus todo dia podem transportar seus habitantes para todas as grandes cidades e já dispõe do mais atualizado sistema telefônico), com uma vida urbana complexa, onde os seus jovens apreendem, rápido a última moda lançada em São Paulo e no Rio de Janeiro, que apresentam com desembaraço nos clubes e nas festas, notadamente na principal delas, a da Padroeira, no dia 8 de setembro, a seiva que anima o burgo como um todo ainda é basicamente rural. Assim é que a conversa mais animada e concorrida se entretém em frente ao edifício do Banco do Estado. Aí, em contraste com a iluminação a gás de néon das vitrinas de joalherias, fala-se de gado. Aí pontificam boiadeiros, filhos de boiadeiros. Chico de João Caboclo, Edilson Rocha de "seu" Dá, José Rocha, o popular "Caramba" de "seu" Luizinho, que já foi motorista e dono de caminhão com transas pelo Brasil de Rio e São Paulo para baixo, mas voltou pela nostalgia do campo; Deca Rocha, Deoclécio de Zé Correia, Nivaldo de Paizinho Sá, Manezin Batista.

Nada menos de trezentos caminhões "trucados" de grande porte ostentam a placa de Sousa e levam o seu nome a todas as estradas do Brasil. A maior parte dessa frota é conduzida por "matutos" e seus descendentes. Eles praticamente monopolizam a economia de Sousa. Na indústria, em oficinas de prestação de serviços, em todos os setores do comércio sente-se a presença marcante da gente advinda dos campos souseiros, cuja inquieta energia, alentada por queijo, coalhada, leite e rapadura -, felizmente em percentual de sua população maior do que no Brejo e na Várzea -, surpreende-se no seu trabalho incansável, no vigor com que dança, come e bebe em suas festas tradicionais (nada é mais estimulante do que dançar no São João na Lagoa dos Estrelas ou ser conviva de uma festa de casamento na Murumbica ou ser convidado para uma moagem no Cordeiro de Eliete Cavalcanti, ou, ainda, participar da festa do bode em São Francisco do Chabocão ou de um banho de açude no Trapiá de Abdias Pereira). Aqui uma reunião social é deveras um acontecimento. Essa presença do campo escondida nas veias da gente de Sousa você vai notar logo de chegada no cuidado com que se aproveita a água em casa. Em quase todas que se concentram nos lugares mais afastados do centro você encontra coqueiros, mangueiras, cajueiros, debaixo dos quais engordam "capados" e galinhas. Há uma nostalgia indistigável do campo, que se trai até, por exemplo, na ma-

neira de se andar nas ruas em Sousa, exigindo-se grande espaço para a movimentação dos braços, do andar ziguezagueante, despreocupado, às vezes perigosamente olhando-se para trás, ou ainda no modo de estacionar os seus carros, totalmente refratários a convenções citadinas ou a sinais de trânsito. Sob este último aspecto, parece muito anti-estético a espíritos renitentemente urbanos, refinados, deparar-se com automóveis deixados nas ruas de Sousa do jeito que assim acudiu a seu proprietário que assim estava perfeitamente bom e normal, ou ter que esperar que dois amigos em seus pesados caminhões entretenham uma boa conversa iniciada, talvez, em terras do Pará ou do Maranhão, e agora continuada na rua Coronel José Vicente (o Coronel José Vicente de Oliveira era pai do saudoso médico de Campina Grande, Francisco Pinto de Oliveira, avô do recém-exonerado Secretário de Planejamento do Governo Burity, Amaury Pinto de Oliveira, e padrinho do general Paes Barreto, ex-interventor de Campina Grande, cujo pai era vaqueiro de José Vicente, também pai do ex-Secretário das Finanças no Governo José Américo, Antônio Pinto de Oliveira), a principal via da cidade, a qualquer hora do dia. Ou construir seus imóveis sem dar a mínima importância para posturas ou regulamentos municipais. Nós, souseiros, sabemos que nisso não vai a menor intenção de desrespeito. Eu repito que a gente de Sousa ainda não nos desfizemos dos nossos horizontes rurais. Estamos num meio que ainda não conseguimos assimilar. Nossa cultura ainda é fundamentalmente camponesa e pela sua força e graças a sua energia construímos uma grande cidade num meio hostil.

CRESCIMENTO DEMOCRÁTICO

Em nome de uma melhor arrumação da casa para o futuro, há quem entenda que a gente souseira deve continuar trabalhando e se desenvolvendo dentro da disciplinas técnicas e regulamentares. Para tanto, em 1975, estabeleceu-se um Plano Diretor, que, procurando acompanhar as tendências naturais de crescimento, fixou diretrizes para o seu desenvolvimento urbano. Determinaram-se locais para indústrias, centro viário, mercados públicos, hospitais, parques, praças e outras áreas de lazer, sempre fiel à vocação rural, porquanto aí não se esqueceu o seu componente de verde. Ao que se sabe, pela primeira vez um Plano Diretor foi montado a partir de consultas e da participação ativa de todo o povo, por meio de seus diversos estamentos, por inspiração do ex-Secretário Francisco Sales Cartaxo Rolim, que deste modo subordinava a decisão técnica ao poder democrático de seus interessados diretos.

Mas há também quem entenda que o ideal será uma melhor distribuição de sua população, retornando-se a sua predominância nos campos como antigamente. Argumenta-se que Sousa, uma das maiores tributárias de nordestinos jovens que saem dos campos agrícolas para o Sul (diariamente dois ônibus demandam a miragem de São Paulo), está perdendo a sua capacidade de produção agrícola e passando a consumir demais até mesmo batata doce vinda de outras plagas. Além disso, responsabiliza-se a

inchação da cidade pelo desaparecimento de certos valores éticos e sociais, tão próprios da comunidade souseira em épocas passadas. O aumento da criminalidade, o subemprego, a marginalização econômica, um certo desrespeito pela morte, o pauperismo crescente de vastas camadas de sua população seriam alguns desses sinais decorrentes do abandono dos campos e de uma salutar cultura rural também presentes em Sousa.

De fato, o compadrio, as associações religiosas e artísticas, os grupos folclóricos e musicais e outras manifestações de uma vida social mais coesa e compacta estão se diluindo. Não há mais clubes sociais organizados pelos artífices, não saem mais os blocos carnavalescos da gente menos aquinhoadas e que outrora faziam a maior beleza das festas, pela graça, pela originalidade. Há uma certa dispersão das classes sociais mais

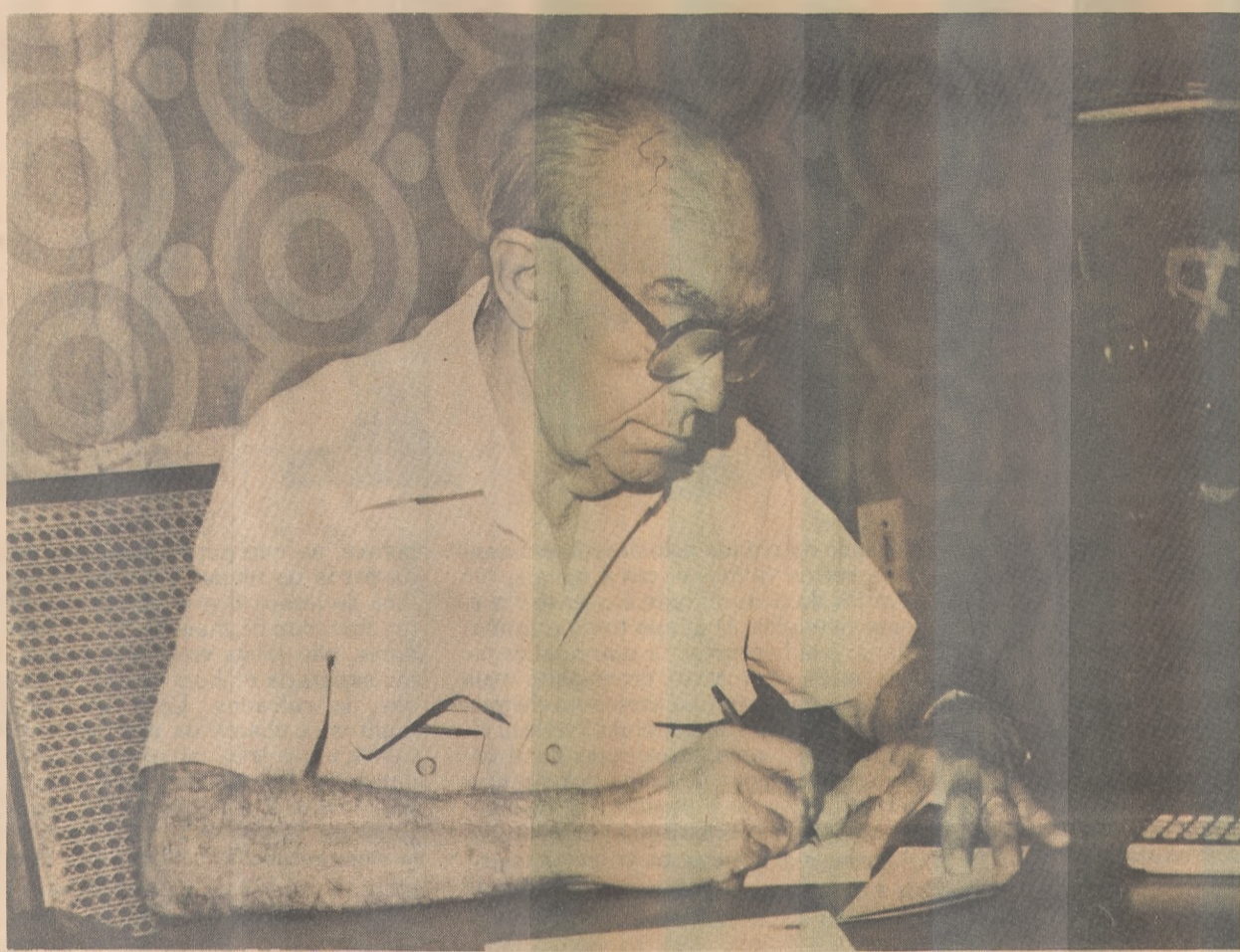
pobres, ao que parece em consequência da perda de renda. Um fato talvez melhor esclareça o que ocorre. Apesar de um mercado de mais de 30 mil consumidores, não existe em Sousa hoje nenhuma sapataria embora se vendam toneladas de calçados. Uma só alfaiataria mantém a chama da profissão. Poucas, talvez umas três, movelarias atendem à demanda, hoje voltada mais para os móveis do Sul. Em compensação, uma multidão de pequenos comerciantes e sub-comerciantes dão a Sousa um clima de eterna feira. Grande parte de seus artistas sapateiros, moveleiros, alfaiates sobrevivem em outros ramos em prejuízo próprio mas também da cidade, não só de sua economia, mas principalmente pela movimentação social, desportiva e artística, pois eles é que faziam o futebol e a música de outros tempos ainda recentes.

Três imagens de uma mesma cidade: Sousa



GRUPO GADELHA

**HÁ 40 ANOS
FAZENDO O
PROGRESSO DE
SOUSA**



PARABÊNS, SOUSA.

Uma cidade é Exterior, lançamos o obra de todos. Do operário, da dona de casa, do intelectual, do funcionário público, do empresário, do empresário.

Modéstia à parte, nós, também, ajudamos a construir o desenvolvimento da Cidade Sorriso.

Acreditando no homem e na terra, plantamos uma idéia de industrialização, aproveitando o algodão.

À época, isto é, há quarenta anos, para muitos, pareceu um lance difícil ou obstinada crença nos valores sertanejos.

Hoje, graças à confiança deste grande povo, crescemos com a cidade.

A nossa presença à vida da comunidade sousense tem sido constante. Para os maiores centros consumidores do País e do

Para gáudio nosso, e, acreditamos, de todo o povo sousense, estamos catalogados entre os dez maiores exportadores de algodão do Nordeste, mérito que pertence a Sousa, pelo estímulo, apoio e confiança que nos deu.

Ao ensejo de mais um aniversário da Capital do Alto Sertão, os nossos votos de felicitações se manifestam no solene compromisso de continuarmos juntos, fazendo o progresso desta admirável terra.

André Gadelha,
Irmão & Cia.

Um grupo que tem a fibra do algodão nordestino.

Fundação "Mirian Benevides Gadelha" parabeniza Sousa

A FUNDAÇÃO "MIRIAN BENEVIDES GADELHA", presente às comemorações do 126º aniversário de Sousa, na certeza de que dias melhores estão por vir, confiante na coragem, trabalho e tenacidade do povo que aqui faz a história.



Cisa ajuda Sousa a destacar-se no campo da indústria

Ao parabenizar Sousa no dia do seu 126º aniversário de emancipação política, saiba todo o município e saiba mesmo a Paraíba inteira, que somos responsáveis, com orgulho, por grande parte da produção de macarrão na região.

E vamos produzir muito mais.

CISA - Com. Ind. Sousense de alimentação Ltda.

Rua Cônego José Neves - 54 - Fone 521-2072 - SOUSA - Pb.

Rodrigues & Costa agradece o apoio do povo sousense

Trabalhar é a melhor solução para os graves problemas da atualidade. E nós, sousenses, temos um papel importantíssimo a ser desempenhado em favor do nosso município. E é com trabalho que cumprimos esse papel.

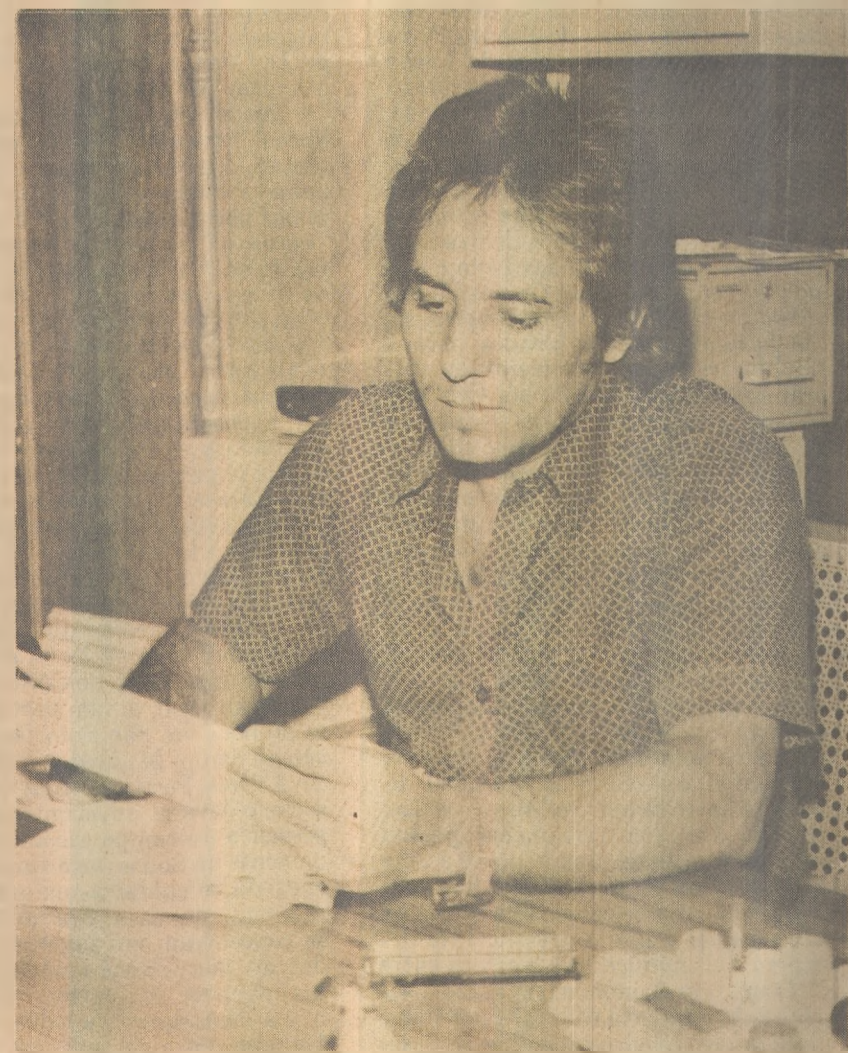
E no dia em que Sousa completa o seu 126º aniversário de emancipação política, afirmamos aos nossos patriotas que, com nosso esforço, trabalho e dedicação, esta-

mos participando ativamente do seu desenvolvimento, contando com o apoio e compreensão de todos.

PARABÊNS SOUSA. MUITO OBRIGADO PELO APOIO QUE NOS VEM SENDO DADO.

RODRIGUES & COSTA - Rua Cel. José Vicente - 6 - Fone: 521-1474. Sousa - Paraíba.

Filial na cidade de Uiraúna - à Rua Euclides Fernandes - nº 27.



Evolução urbana das cidades sertanejas

(Da equipe de Planejamento da SEPLAN)

As Cidades Sertanejas

As cidades do sertão nordestino surgiram como pontos de apoio para a penetração do colonizador português. Apoio que se traduzia nas suas funções de abastecimento e exportação de produtos, esteio para difusão da religião cristã e lugar em que se exercia a dominação político-administrativa do interior. Para essas funções, prestavam-se as fazendas de gado ai estabelecidas, principalmente aquelas que já provocavam algum adensamento populacional e eram geograficamente bem situadas.

O processo de implantação se iniciava quase sempre com a doação, ao patrimônio de uma santa, de um terreno na sesmaria. No terreno se erigia uma capela em nome da santa e se aglomerava em volta a povoação. Nascidas assim, logo se organizavam em torno de uma praça em frente à igreja, que se destacava na fisionomia do lugarejo. Uma ou outra casa de proprietários rurais, algumas casas de comércio, casinhas da população que trabalhava no campo e na povoação, a igreja. Na praça, eram realizadas as feiras semanais e festas religiosas, fazendo deste espaço o uso coletivo que começava a caracterizá-lo como espaço urbano.

A torre da igreja rasgava a paisagem e se identificava como cartão-de-visita da cidade em formação. Não havia edificação que concorresse com o prédio da igreja nessa função simbólica. Nem mesmo o casario dos mais ricos, que se localizavam ao redor. Os primeiros prédios públicos foram aos poucos se integrando ao conjunto igreja-praça-casario, tudo dentro de uma grande uniformidade de estilo construtivo. Essa uniformidade só era rompida pelos casebres, na beira dos caminhos que levavam aos campos. Esse contraste representava uma desordem aparente no crescimento da povoação. Mas ficava só na aparência. Tudo se passava de acordo com a "ordem" do tipo de sociedade que se implantava no sertão: de um lado, os ricos, conquistando o melhor quinhão na repartição do espaço urbano; do outro, os pobres, ocupando o que lhes era permitido ocupar pelos donos das terras.

Sousa: Formação Urbana

Sousa seguiu a regra geral na sua evolução urbana. Cidade de comércio em uma região muito fértil, o vale do Rio do Peixe, surgiu como povoação em torno da igreja de São José, mandada construir por Bento Freire de Sousa, um dos primeiros colonizadores da região (ver "Cronologia dos Fatos Históricos", pág. 19). No vale, praticava-se uma pecuária extensiva, como de resto em toda a caatinga até fins do século XVIII. Essa atividade, exercida nas grandes extensões de terras doadas em sesmarias, não exigia muitos braços. Em consequência, o povoamento da região foi muito rarefeito enquanto dominou a "civilização do couro" (ver Andrade, M. C. "Estudos de Regionalização e Política de Desenvolvimento Urbano/Local da Paraíba", Seplan/75, Vol II, p. 14). A Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra, provocou um crescimento na demanda de algodão no exterior. A cultura algodoeira se expandiu, tomando no Nordeste brasileiro boa parte dos campos que eram usados para criação de gado e requisitando maior quantidade de mão-de-obra (ver Andrade, M. C., Op. cit. p. 19). Cresceram as exportações, tornando-se o algodão o principal produto comercializado pela Província da Paraíba (ver "Cronologia dos Fatos Históricos"), e, estimuladas pelo surto algodoeiro, sobressairam-se algumas vilas, entre elas a de Sousa, vila desde 1776.

Situada no caminho do interior para o litoral, Sousa adequava-se à função de

entrepósito comercial que ainda a caracterizava. Como ponto de comercialização dos produtos agrícolas, teve o seu desenvolvimento condicionado pela colocação dessas mercadorias no mercado nacional e internacional, num vai-e-vem a que se submete até hoje.

2. EVOLUÇÃO RECENTE

A Cidade de Comércio

Durante todo o séc. XIX a cidade de Sousa obedeceu ao ritmo lento das tropas de burros, que saíam e passavam, conduzindo mercadorias em direção ao litoral, e trazendo na volta os produtos industrializados ou comercializados. Os produtos da pecuária e agricultura, em troca do sal, de estivas, do tecido. Iam em busca de Mossoró e Campina Grande, consolidando na passagem as vilas que forneciam abrigo e comida aos tropeiros e aos animais. A situação se modificava de vez em quando, ganhando outro ritmo no tempo das grandes estiagens. Havia um alvoroço maior, as cidades recebiam os "flagelados" da seca, o Governo da Província tinha que lhes dar trabalho, havia fome. Nessas ocasiões de extremos, com o descontrole na produção criava-se o desemprego, e com ele o bandoleirismo, aparecendo a figura do cangaceiro. Tipo que se notabilizou e, mesmo em períodos normais para a agricultura, continuou a atrair adeptos entre os sertanejos, oferecendo-lhes uma alternativa de vida à qual muitos se adaptaram. Sousa, em 1924, sofreu uma invasão de cangaceiros, e foi saqueada.

No começo do século XX, algumas modificações tecnológicas e de mercado logo se fariam sentir, transformando a sociedade do interior. Apareceram os primeiros maquinários para transformação dos produtos agrícolas na cidade, os primeiros automóveis, o primeiro trem. A prensagem do algodão, a produção de óleo vegetal, o transporte mais rápido acabaram por se tornar exigência da economia e das conquistas tecnológicas, e modificaram as cidades do sertão.

Sousa, até o primeiro quartel do séc. XX, ainda continuava muito fechada em si mesma, em torno da praça da igreja-matriz de Na. Sa. dos Remédios. Abria um pouco os "braços" na direção das Ruas da Areia e Cel. José Vicente, com o mercado central, a Prefeitura, a Câmara e a cadeia "puxando" para oeste, na direção de Cajazeiras. Ficava de "costas" para o Rio do Peixe, atravessando-o de balsas quando ia em busca de Uiraúna. Pela rua das Areias, se dirigia a Mossoró, RN, no lombo dos burros. Também no lombo dos animais, se comunicava com Campina Grande passando por Patos e Pombal, levando o algodão e as peles.

O trem e o caminho substituíram os burros. Em 26, inaugurou-se a estação ferroviária de Sousa; na mesma época, surgiram os primeiros caminhões. Os trilhos davam a Sousa a condição de cidade "fim-de-linha", tornando-se um terminal ferroviário da Rede Viação Cearense. Os caminhões faziam mais rápido o transporte das mercadorias, conduzindo o algodão e outros produtos para Campina Grande principalmente. A posição estratégica da cidade, portão de entrada dos produtos da região fronteira do Ceará e RN que se destinavam ao litoral, consolidava-se com os novos meios de transporte. Além desses produtos de regiões mais distantes, Sousa comercializava os da região vizinha: o algodão do seu município e de outros, as frutas, hortaliças e cereais de S. Gonçalo (que começavam a surgir, como resultado da irrigação), a cera de carnaúba, a rapadura, etc., acrescentando-se a comercialização dos rebanhos da pecuária. Em troca, tra-

ziam os caminhões e o trem as mercadorias para abastecimento do mercado local, atendendo à população da região nos dias de feira. Movida pelas novas circunstâncias, a cidade começou a crescer em outro ritmo. Parecia "hipnotizada" pelos trilhos e avançou em sua direção; adensou a área central e se esticou ao longo dos caminhos rodoviários que dão acesso à cidade.

Em 1932, houve uma grande seca. Na cidade, formava-se um núcleo de flagelados e o governo se encarregou de lhes arranjar trabalho. Construíram o açude do Gato Preto e iniciaram o prolongamento dos trilhos da ferrovia no sentido de Patos.

Em 1939, a cidade tinha 4.000 habitantes; no município moravam 32.000 pessoas. Não havia água encanada, esgotos, cinema, bancos e telefone na cidade. Não houve grandes modificações na estrutura urbana nesta década que se iniciava. Ao fim do decênio, a população da sede só havia crescido para 4.631 habitantes, embora o Município já contasse com 51.924 habitantes. No entanto, Sousa já manifestava uma característica que ainda hoje se verifica: a boa distribuição da população urbana do município entre a Sede e os Distritos, bem localizados geograficamente (em 1950, os então povoados de Aparecida, Marizópolis e S. Gonçalo já somavam, os três, 3.343 habitantes).

O Comércio de Algodão

Ainda na década de 30, em 1935, chegava a Sousa a SANBRA (Sociedade Algodoeira do NE Brasileiro), que iria acrescentar os seus armazéns à fisionomia da cidade, instalando-os estrategicamente na saída para Campina Grande, destino do algodão que prensava. Sua presença na economia algodoeira merecia estudos mais profundos, que também poderiam se estender a uma sua concorrente, a Anderson Clayton, que só chegou mais tarde a Sousa (50-51). O que se sabe é que desempenharam papel importante na formação das cidades sertanejas, as "cidades do algodão".

Ao terminar o primeiro decênio de sua instalação, comprava a SANBRA 2/3 do algodão do município de Sousa e quase todo o algodão que provinha de outros municípios. Substituiu, em parte, os compradores locais, que praticavam há mais tempo o comércio deste produto. Essa hegemonia só seria abalada quando os produtores sertanejos conseguiram eles mesmos prensar o algodão, de maneira a atingir um custo mais baixo de frete, colocando o produto diretamente no mercado sulista (a Sanbra exportava por Cabelo e Recife, com escala em Campina Grande). Alguns proprietários rurais de Sousa, nos anos 50, obtiveram o financiamento necessário para comprar a maquinaria e equiparam as suas usinas, possibilitando a reversão da hegemonia do comércio e beneficiamento do algodão.

A reconquista teve repercussões sobre a sociedade local: tratava-se de uma retenção dos lucros da comercialização em poder dos produtores de algodão, uma vez que antes eram levados pelas firmas estrangeiras. Com um outro detalhe: os caminhões que levavam o algodão traziam de volta as mercadorias sulistas que abasteciam o mercado sertanejo. Fazia-se a compra diretamente a S. Paulo, sem a intermediação de Campina Grande. O que ainda precisa ser estudado é precisamente essa modificação pela qual passou a economia sousense, com a acumulação de capital nas mãos dos produtores da região. No tocante à evolução da cidade, isso significaria em tese uma maior possibilidade de reinvestimentos no município, ocasionando o crescimento da econo-

mia e, em consequência, a geração de novos empregos urbanos.

As Migrações e o Crescimento da Cidade

Em 1956, a cidade tinha 7.129 habitantes. A população havia crescido mais de 50% em 6 anos. Iniciava-se um período de migrações que, na década seguinte, aumentariam mais ainda. A população da zona rural, levada por diversos motivos, entre eles um muito forte - a procura de emprego - deixava o campo em troca da cidade (ver gráfico 1). A cidade, que até então demonstrava uma tendência de crescimento ao longo das vias de acesso e em busca da estrada de ferro, continuava a se adensar e esticar nas mesmas direções. Ultrapassara a linha de ferro, por conta de alguns armazéns de sal que se instalaram depois da ligação ferroviária com Mossoró (50-51) e, impedida de crescer ao norte pelo Rio do Peixe, espremia-se entre o rio e o açude do Gato Preto. A forma que ia assumindo era condicionada ainda pela relutância de alguns proprietários de áreas na periferia em colocá-las à venda. Principalmente na região sudeste, onde o terreno é muito bom para construção e mesmo hoje se encontra desocupado.

Do fim da década de 50 para os anos 60, a migração para Sousa sofreu outro impulso. Foram ocupadas novas áreas nos bairros da Palha e Catrinas, principalmente. A carência de infraestrutura sanitária começava a se agravar, e continuaria até os dias de hoje, com o fluxo incessante de novos moradores para a área urbana. Já havia uma rede d'água, mas muito pouco extensa, só atendendo à zona central; esgotos, nem se fala: os poucos esgotos residenciais que não despejavam diretamente na via pública faziam-no nas galerias de águas pluviais, que só existiam no centro. Quanto aos equipamentos sociais de educação e saúde, eram muito poucos, e quase todos localizados no centro da cidade. Além disso, a insalubridade das habitações, situadas em terrenos muitas vezes alagadiços e elas mesmas muito precárias, era uma constante na periferia, transferindo-se como problema até os dias de hoje. As tentativas de resolvê-lo mais tarde com a criação de organismos para esse fim (BNH e companhias estaduais), foram muito tímidas. Além do mais encontravam pela frente uma população numerosa e sem muitas condições financeiras. Alguns poucos, de mais posse, foram beneficiados, ficando a grande maioria para se juntar aos contingentes de migrantes que ainda haveriam de afuir à cidade.

Dos últimos 5 anos da década de 60 até os dias de hoje a cidade passaria por modificações que é preciso notar. Uma das mais importantes foi com a chegada do asfalto, em 1971. Tornaram-se mais fáceis as comunicações com o restante da Paraíba e outros estados, e Sousa entrou num ritmo diferente de crescimento. A dinamização dos acontecimentos, ocorria agora com mais força, uma vez que as distâncias "encurtavam".

Especialmente, a cidade também se reorganizava. A linha férrea seria ultrapassada nos pontos em que penetravam as vias de acesso, ao longo das quais se construíram novas habitações. Seria substituída pelo asfalto no papel de atrair a cidade, e os trilhos, tão "distantes" do centro quando foram implantados, e por isso mesmo alvo de reclamações na época, transformavam-se agora em barreiras para a expansão.

O efeito de arrastô dos anéis de contorno, em Sousa como em outras cidades, provocava a localização à margem da rodovia de equipamentos urbanos, alguns deles distanciados o bastante do centro a ponto de provocar dificuldades no seu uso

pela população (casos da Escola Doméstica e Colégio Polivalente). Outros se tornaram atração para os habitantes da cidade, justamente por se localizarem nas proximidades do contorno: era o caso das churrasarias e clubes recreativos, possibilidade de diversão que se criava para os possuidores de automóveis.

Seria na direção do asfalto, também, que se lançariam os grandes loteamentos dos primeiros anos desta década, esquadrinhando os terrenos em proporções até então nunca vistas. A necessidade crescente de novas habitações acabou atraindo os donos da terra na periferia, que passaram a vendê-las. Os loteamentos poderiam ser considerados, em primeira aproximação, um "planejamento" do espaço físico: tinham arruamentos definidos e lotes padronizados. Repartia-se o espaço, no entanto, segundo um critério que sempre deixa de lado outras considerações: o critério do maior lucro. Iniciava-se um período em que a especulação imobiliária se estabeleceria com todo o vigor, aproveitando-se da demanda por habitações da classe média urbana, que crescia e se diversificava. Mais casas foram construídas e os alugueis foram pressionados para o alto, "apertando" o orçamento familiar. Nos bairros pobres, a chegada ininterrupta de novos moradores, provenientes do campo e outras cidades, fazia também subir o alugueis, ao mesmo tempo em que se construíram novas casas, a maioria delas em condições precárias.

A esses elementos da estrutura urbana (asfalto e loteamento), seriam acrescentados outros, que também modificariam a fisionomia da cidade. Na direção de Uiraúna, Sousa ultrapassou o Rio do Peixe, e, ao longo da saída para Lastro, cresceu o bairro Alto do Cruzeiro. Na parte baixa e alagável do rio, na Várzea da Cruz, aumentou o número de casas, provocando um problema em época de cheia. No centro, apareceram as edificações que retratam os novos rumos econômico-administrativos do país: os bancos, os prédios dos órgãos da administração pública, principalmente da administração indireta (Cagepa, Telpa), as lojas de automóveis, os supermercados. Alguns desses prédios passam a concorrer, como cartões-postais da cidade, com a igreja, que desempenhava quase sozinha essa função. São a representação visual do "progresso", conceito muito caro aos habitantes do interior, principalmente quando comparam o crescimento das suas cidades.

É também uma época de grandes obras, que alimentam uma euforia perigosa nos administradores e cidadãos. O efeito-demonstração do que se constrói nos centros maiores (ruas asfaltadas, praças, estádios etc), abre caminho para que se repitam no interior essas obras, em condições completamente adversas, tanto do ponto de vista financeiro como do benefício social. São uma tentação a que os administradores terão de resistir, substituindo-as por outras que tragam melhorias à condição de vida das comunidades interioranas, principalmente da população de baixa renda.

Todas essas modificações do espaço urbano, reflexo da dinâmica que se estabeleceu na sociedade sousense, fizeram a cidade de hoje: essa colcha de retalhos da sua própria história, "escrita" nas ruas e edificações pelo seu povo. É necessário, agora, ver como estão hoje, cidade e povo, e retratar as necessidades e aspirações comunitárias. Ao planejamento caberá a introdução de novos instrumentos na dinâmica social, para que sejam usados na identificação e atendimento dessas necessidades e aspirações.

CRONOLOGIA DOS FATOS HISTÓRICOS

DATAS - FATOS

1690 - Notícias das primeiras fazendas de gado do sertão, no Vale do Piancó - talvez baianos ou piauienses.
1705 - Neste começo do século, aumentam os pedidos de concessão de sesmarias no sertão, os povoados vão surgindo a partir dos currais de gado.
1723 - Chegam os primeiros colonizadores ao Vale do Peixe, à frente os irmãos Teodósio e Francisco de Oliveira Ledo e fidalgos da Casa da Torre, na Bahia; os índios pegas ai residentes foram afastados.
1730 - O Vale do Jardim do Rio do Peixe conta com 1.468 habitantes, fato que leva Bento Freire de Sousa a conseguir, em viagem à Bahia, propriedade de um terreno onde se instala o povoado Jardim do Rio do Peixe; o terreno se torna patrimônio de Nossa Senhora dos Remédios.
1732 - Começa a construção da igreja do Rosário no povoado Jardim do Rio do Peixe; iniciativa de Bento Freire de Sousa.
1756 - Bento Freire recebe a doação da sesmaria da qual já era administrador.
1766 - Carta régia, instalando a Vila do Rio do Peixe.

1784 - Criada a freguesia de Na. Sa. dos Remédios; construção da igreja de Na. Sa. dos Remédios.
1800 - Inaugurada solenemente a Vila do Rio do Peixe.
1817 - A Vila do Rio do Peixe adere ao movimento republicano da Capital da Província, estimulada pelo Pároco local.
1822 - Primeira escola da Vila.
1825 - Primeira agência dos Correios.
1830 - Algodão toma do açúcar o primeiro lugar nas exportações da Província; cresce o plantio no sertão.
1854 - Criada a cidade de Sousa, tomando este nome em homenagem a Bento Freire de Sousa; naturalista francês descobre minério de ferro no Município de Sousa; criada a comarca de Sousa.
1856 - Grande epidemia de cólera, apressando a construção dos cemitérios de Sousa, Patos e Pombal.
1862 - Relatório do Presidente da Província dá conta da existência de "muitas cabeças de gado, algum algodão e alguma indústria manufatureira" no município de Sousa.
1863-68 - Período de valorização do algodão no mercado internacional; crescem as exportações e prospera a Província.

1872 - Concessão feita pelo governo imperial ao engenheiro João Pedro de Almeida para construção de uma estrada de ferro ligando Sousa a Mossoró, RN.
1877 - Grande seca no sertão.
1885 - Licença para construir a igreja do Bom Jesus (hoje destruída).
1911 - Circula em Sousa o Jornal "Imprensa do Sertão".
1914 - Grande Guerra: queda no preço do algodão.
1915 - Construção do Mercado Central.
1917-18 - Já existe o "vapor" (descaroador de algodão) de Júlio Melo, na saída para Uiraúna.
1919 - Iniciada a construção do Açude S. Gonçalo.
1924 - Cangaceiros saqueiam a cidade; aparece o primeiro caminhão.
1925 - Iluminação elétrica na cidade.
1926 - Inaugurada a ligação ferroviária com o Ceará (Rede Viação Cearense).
1932 - Seca: forma-se um núcleo de flagelados em Sousa, que constroem o açude do Gato Preto, por necessidade de lhes dar trabalho; inicia-se o prolongamento da linha férrea até Patos (R. V. Cearense), melhorias na estrada que leva a Cajazeiras;

1935 - Chegada da SANBRA (Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro), que vem se juntar a outras usinas de algodão e de óleo vegetal existentes.
1939 - Veículos: 6 automóveis, 2 ô-nibus, 10 caminhões, 8 motocicletas; o algodão é transportado para Campina; não há: água encanada, esgoto, telefone (só do IFOCOS de Sousa a Coremas e S. Gonçalo) bancos, imprensa, cinema e bibliotecas; a estrada de ferro já chega até Pombal; já existe campo de aviação; população da sede: 4.000 hab.; população do município: 32.000 hab. (incluindo Sta. Cruz, Lastro, S. J. da L. Tapada e Nazarezinho, depois desmembrados de Sousa); o Ideal Clube tem 100 sócios e existe desde 1935; a Sociedade Operária Beneficente Dr. Silva Mariz, fundada em 30, tem 490 sócios; o Apostolado da Oração, de 1901, tem 5.574, e a Irmandade do SS. Sacramento (1879), 117 sócios; não há organização eleitoral ou trabalhista.
1950-51 - Efetua-se a ligação ferroviária Mossoró-Sousa (Estrada de ferro Mossoró-Sousa); instala-se a Anderson Clayton (beneficiadora de algodão); censo de 50; População da Sede: 4.631 h.; População do Município: 51.924 habitantes (ainda incluídos S. J. L. Ta-

pada, Lastro, Sta. Cruz e Nazarezinho); Pop. Aparecida: 1.164; Pop. Marizópolis: 813; Pop. S. Gonçalo: 1.366 habitantes.
A SANBRA compra 2/3 do algodão do município de Sousa e quase todo o algodão proveniente de outros municípios; veículos: 16 automóveis; 16 camionetas e 65 caminhões; a cidade tem 1 cinema ("Glória") e 5 bibliotecas.
1956 - Sousa tem 7.129 habitantes, havendo recebido grande número de migrantes nos últimos 5 anos.
1960 - A cidade tem 12.350 habitantes.
1960-70 - Grandes migrações para a cidade; crescem os bairros e aumenta a necessidade dos serviços urbanos; década dos conjuntos habitacionais, da chegada de empresas estatais de água e esgotos, de Telecomunicações.
1970 - A população da cidade é de 24.557 habitantes.
1971 - Chegada do asfalto (BR-230).
1971-77 - Sousa tem problemas com o crescimento urbano, exigindo controle e mais serviços de infraestrutura; há carência de equipamentos sociais (Saúde, Abastecimento, Educação, etc); são feitos grandes loteamentos.

Sousa - 126 anos

Dificuldades e imprevistos não prejudicam desenvolvimento

Exatamente um ano se completa, nesta data, da inauguração do moderno edifício que abriga a Faculdade de Direito de Sousa, obra magistral da administração Sinval Gonçalves Ribeiro, Prefeito dinâmico que vem dando tudo de si pelo progresso crescente da comuna.

Quem conhece a história do Ensino Superior, na "Cidade Sorriso", sabe da luta inicial com a criação da Fundação do Ensino Superior de Sousa, em que a Prefeitura Municipal se empenhou, com parcos recursos mas com a denodada abnegação do dirigente municipal, que dotou o então Diretor da Escola de nível superior, Dr. Sabino Ramalho Lopes, plenos poderes para delinear e construir, atendendo a todas as exigências para maior conforto e melhor atendimento aos educandos, em linhas arquitetônicas condizentes com os modernos requisitos no Setor, o luxuoso edifício-sede da Faculdade de Direito de Sousa, no centro da cidade, possibilitando a continuação da pugna pelo desenvolvimento constante daquela unidade educacional que, dotada de móveis e utensílios e já em pleno funcionamento, foi entregue a Universidade Federal da Paraíba, o que nos proporcionou a criação e instalação do Campus VI daquela Instituição e consequente federalização da nossa Faculdade de Direito.

Mas, não ficou apenas aí. O prefeito Sinval Gonçalves Ribeiro, sempre com as vistas voltadas para a maior grandeza de sua Terra, adquiriu e doou, ao Campus VI, um terreno com mais de cento e trinta hectares, localizado na periferia da cidade, onde será construída, em breve, a Cidade Universitária.

Indispensável é tecer comentários sobre a restauração de prédios escolares da Rede Municipal de Ensino, na sede do município e na Zona Rural, bem como ampliação do Quadro do Professorado Municipal, fazendo com que um maior número de crianças, filhas de pais pobres, passassem a ser atendidas nas salas de aulas das Escolas da Prefeitura. E, observando a precária situação financeira dos professores, achou conveniente conceder aos "Mestres", em setembro do ano passado, um reajuste salarial de cem por cento, ampliado recentemente ou mais precisamente em maio do corrente ano, em mais cem por cento.

As circunstâncias imprevistas preocuparam, e muito, a Edilidade que, não fora a atuação brilhante e eficaz do seu Prefeito, certamente, teria sucumbido diante das crises que se abateram sobre o município, primeiro por um rápido mas rigoroso inverno, com chuvas torrenciais que inundaram partes da cidade



Prefeito Sinval Gonçalves Ribeiro em meio aos flagelados da seca, prestando-lhe assistência.

e dos sítios, derrubando casas e destruindo lavouras, deixando grande número de desabrigados e de pessoas famintas; e, logo a seguir, a paralisação total das precipitações pluviométricas, na mais assoladora seca de que se tem notícia, nos últimos tempos, aumentando a fome e a miséria e consumindo pequenos recursos que seriam utilizados na construção de novas obras públicas.

Tudo começou nos últimos dias de fevereiro, quando o povo acabara de viver a euforia do período carnavalesco, sob chuvas amenizadoras do intenso calor e que, repentinamente, aumentaram de volume e a massa líquida fez subir o nível do Rio do Peixe, invadiu bairros e propriedades rurais, destruindo casebres da pobreza, atingindo, principalmente, o Estreito, o Angelim, Várzea da Cruz, Conjunto Frei Damião e Guanabara. Eram centenas de famílias que perdiam o abrigo e ficavam desprovidas de roupas, agasalhos, utensílios domésticos, alimentação e sossego, tudo sob a ameaça de surtos epidêmicos. O Prefeito Sinval Gonçalves Ribeiro tirou os sapatos, arregaçou as mangas e foi, pessoalmente, dar assistência às vítimas do flagelo, conseguindo-lhes abrigos em prédios públicos, provendo-lhes alimentos, agasalhos e assistência médica, até que tudo cedeu lugar à seca assoladora e causticante, que trouxe, pelo modo inverso, as mesmas misérias, a calamidade pública que fez com que, três vezes, a população faminta tentasse saquear a cidade, em busca de gêneros de primeira necessidade. E, novamente, se fez sentir a ação do Chefe da Edilidade, aglomerando as pessoas carentes em locais apropriados e distribuindo cereais e di-

nheiro, na expectativa de que uma solução definitiva para o problema, viesse a surgir, de parte das esferas governamentais superiores.

Todos esses infaustos acontecimentos, não conseguiram superar a coragem, a ousadia e a boa vontade do Chefe da Comuna. Apesar dos pesares, o Prefeito Sinval Gonçalves Ribeiro, contando com a colaboração valiosa dos seus assessores diretos, muito realizou em todos os setores de sua administração, tendo, portanto, muita coisa a mostrar neste 10 de julho em que Sousa comemora o transcurso de mais um aniversário de sua emancipação política.

No Setor de Obras Públicas, novas estradas foram construídas, assim como pontilhões, lajões e outros, sem se falar na restauração de estradas vicinais e vias de acesso e de prédios públicos, além da construção de poços artesianos em Carnaubinha, Catolé e Lagoa dos Estrelas, em convênio com a SUDENE, resolvendo de uma vez por todas o angustiante problema dos seus moradores.

A Secretaria de Saúde contratou mais dois médicos para o plantão do Pronto Socorro Municipal, realizou a aquisição de um analista para atender aos pacientes daquela casa, recuperou o aparelho de Raios-X e restaurou todo o equipamento daquela unidade sanitária.

Ampliou o atendimento médico-odontológico, enviando médicos e dentistas, semanalmente, às vilas e distritos, com notificação aos habitantes de cada região periférica para que, com um deslocamento mais fácil, possam receber os benefícios desses serviços.

Outros setor que muito evoluiu, não temos dúvidas em afirmar, foi o de ASSISTÊNCIA SOCIAL, com a construção de duas Creches, servindo aos Distritos de Aparecida e Marizópolis, com capacidade para trinta e duas crianças cada, oferecendo completa assistência médica, odontológica e jurídica de modo geral, e dinamização das atividades da Creche Leopoldina Gonçalves, na sede do município.

Em mensagem dirigida ao Poder Legislativo Municipal, foi solicitada a abertura de crédito especial para a construção de um Centro Social Urbano e Recreativo, no Conjunto André Gadelha, contando o Prefeito Sinval Gonçalves Ribeiro com a valiosa colaboração da Coordenação da FEBEMAA e do Núcleo de Voluntariado do Alto do Cruzeiro, tendo este à frente a Primeira Dama do Município, dona Zefinha Rodrigues Gonçalves.



Prefeito Sinval Gonçalves Ribeiro em companhia do presidente do BNB, Dr. Camilo Calazans, por ocasião da inauguração do edifício-sede da agência de Sousa.



Veículos da Prefeitura retirando vítimas das enchentes.

A SECRETARIA DE PLANEJAMENTO vem funcionando diuturnamente, dado o grande número de projetos em conclusão e em fase de ajustamento. Assim é que já estão prontos os projetos de construção de uma moderna Estação Rodoviária, cujo terreno já foi adquirido e que se constitui meta prioritária da administração municipal, bem como de um Mercado Central que atenda a contento ao comerciantes do setor e ao povo em geral e de um Ginásio de Esportes, cujo planejamento já se encontra em mãos do Ministro da Educação, senhor Eduardo Portella, levado que foi, pessoalmente, pelo Prefeito Municipal.

O GABINETE DO PREFEITO, que tem na pessoa do seu chefe, bacharel João Marques Estrela e Silva, um dos mais dinâmicos e cultos cidadãos souseses, vem realizando um grande trabalho de coordenação política e de Relações Públicas, facilitando a árdua tarefa do senhor Sinval Gonçalves Ribeiro.

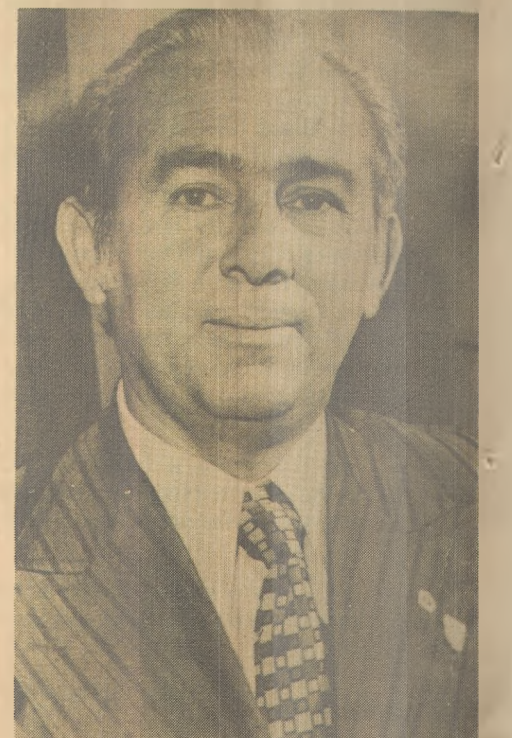
E foi também com o esforço do Chefe da Comuna, e a seu pedido, que o Banco do Nordeste do Brasil reconstruiu a sua sede nesta cidade, transformando um antigo prédio em edifício de linhas modernas que melhorou a paisagem urbana de Sousa.

Não faltou a indispensável ajuda da Prefeitura, para a instalação da Terceira Vara Judicial da Comarca, ampliando as condições de atendimento jurídico à população. O Fórum Municipal está, hoje, dotado de roupagem nova, oferecendo conforto aos visitantes e aos que nele labutam.

Não foi, portanto, graciosamente, que a União Municipalista do Nordeste, recentemente, em sessão solene, outorgou ao senhor Sinval Gonçalves Ribeiro,

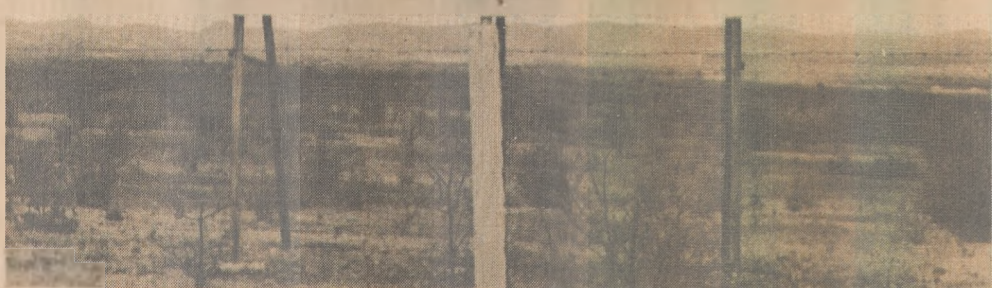
o diploma que o inclui entre os três melhores Prefeitos Nordestinos, concedendo-lhe assim, uma perene recordação de sua brilhante, empreendedora e progressista administração.

Resta-nos, nesta oportunidade em que se comemora os 126 anos de emancipação política de Sousa, parabenizarmos o seu Prefeito e assessores, pelo trabalho cansativo mas compensador de promover o desenvolvimento sempre crescente da Terra de Bento Freire, mesmo que as dificuldades se interponham e os imprevistos surjam a todo momento, sem ofuscar, no entanto, o brilho do trabalho do seu operoso Prefeito SINVAL GONÇALVES RIBEIRO.



Prefeito Municipal de Sousa Sinval Gonçalves Ribeiro

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SOUSA
DOAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SOUSA
ADM. SINVAL GONÇALVES RIBEIRO



O prefeito Sinval Gonçalves Ribeiro quer proporcionar ao seu povo, a oportunidade que ele não teve, tendo realizado a maior obra educacional, de todos os tempos, em seu município.



Aspecto da instalação da 3ª Vara Judicial da Comarca de Sousa (Vê-se nitidamente: Secretário do Interior e Justiça, Dr. Ananias Pordeus Gadelha, Prefeito Sinval Gonçalves Ribeiro, Presidente do Tribunal de Justiça, Des. Artur Virgínio de Moura e o presidente da Câmara Municipal, Bel. Gilson Gadelha Cordeiro.



“Uma mensagem de esperança e progresso”

NOSSO DESTINO É SERVIR

Dia e noite trabalhamos, com satisfação, pelo desenvolvimento de nossa terra. Noite, irradiando alegria, através dos nossos gostosos produtos. De dia levando, com os raios do sol, uma mensagem de esperança e de progresso.

Hoje, a alegria está redobrada, porque Sousa está aniversariando.

Parabéns CIDADE SORRISO, pelos seus 126 anos.

ANTONIO DAMIÃO - representante dos Produtos Antártica
Rua Coronel José Vicente - 12 - Fone 521-1409 - SOUSA - PB.

SOUSAUTO



Sousauto parabeniza a “Cidade Sorriso”

A direção certa para quem procura um veículo de valor.

Nos 126 anos de Sousa o valor de uma empresa que orgulha a “Cidade Sorriso”.

SOUSAUTO - Prá valer.

Rua Cônego José Viana - 142/150.

Fones 521-1571 - 521-1444 -
SOUSA - Pb.



Um aniversário com mais saúde

Nós não temos o propósito de resolver os problemas do mundo... Mas nossa finalidade é cuidar da saúde do povo. Não apenas de Sousa, mas da Paraíba e todo o Nordeste brasileiro.

É um trabalho que fazemos confiantes em nossa capacidade e força de vontade.

Com orgulho parabenizamos Sousa pelo seu aniversário natalício.

DIMESA - Distribuidora de Medicamentos Sousa

Rua Cônego José Neves 48/50 - Fone 521-2119 - Sousa - Pb.



Mensagem do Banco do Brasil

Hoje mais uma vez dizemos “SIM” a Sousa, palavra que nunca lhe foi negada por nós. Com orgulho, afirmamos que temos pressa, muita pressa de atingir nossos destinos e de ser reconhecidos pelos outros nossos irmãos espalhados pelo Brasil. Temos pressa também em colaborar com o desenvolvimento de Sousa.

Parabéns “Cidade Sorriso”, pela passagem do seu 126º aniversário de emancipação política.

BANCO DO BRASIL S/A - Agência de Sousa - Paraíba

Rua Nabor Meira - nº 17.

ver

Tânia Carvalho

Júlio e o "Plantão"

"Eu não acredito na raça humana, mas no ser humano", disse a cantora Angela Ro-Ro. Júlio Braga, o fotógrafo do jornal "Folha Popular", da série *Plantão de Polícia*, aprova e endossa a opinião de sua velha amiga, e afirma que o programa, apesar de tratar de violência, tem um enfoque humanista, desse respeito ao ser humano.

"O *Plantão* é um programa atual", diz Júlio, "que mostra problemas que fazem parte do nosso cotidiano. A violência urbana, a criminalidade, não são mais assuntos somente para folhas de ocorrências criminais. Este é o nosso dia-a-dia. Mas o legal é que a série consegue tratar da violência com amor, criando uma espécie de harmonia dentro dela, e isso sem enganar, sem camuflar ou romantizar a realidade".

Durante três anos, Júlio Braga fez o besouro do *Sítio do Picapau Amarelo*. No início deste ano, resolveu dar um tempo. Sentia-se preso, limitado no trabalho. Foi, então, para Arraial do Cabo, descansar e pensar. Até que uma kombi da Globo adentrou pelas praias fluminenses, chamando-o para um teste para o programa *Plantão de Polícia*. Já meio cansado de testes, mas indiscutivelmente animado com a perspectiva de trabalhar com amigos, num projeto que considerava interessante, Júlio voltou para o Rio, passou no teste, e compôs o Gatto, o fotógrafo da "Folha Popular", que acompanha Waldomiro Pena (Hugo Carvana) e Bebel (Denise Bandeira) em suas andanças jornalísticas.

Os autores da série *Plantão de Polícia* concederam total liberdade a Júlio para mudar termos, adaptar a linguagem do texto à linguagem utilizada por um garotão de 25 anos, encarnada por Gatto. Essa flexibilidade reforça a imagem jovem de Júlio, que sente-se dando um grito de liberdade como ator.

Júlio Braga também está participando da montagem de *Passageiro da Estrela*, peça escrita por Sérgio Fonta, baseada numa idéia do próprio Júlio e de Alberto Camareiro e Sebastião Lemos. É uma peça para adolescentes, espaço muito pouco explorado em sua opinião.

Um clima policial se instaura nos últimos capítulos de *Água Viva*. Neles, um delegado tem uma importância fundamental. Ele será interpretado por Ênio Santos, que começou a gravar na última semana a sua participação a partir do capítulo 138 da novela.

ouvir

Silvio Osias

África e Brasil

O júri do MPB-80 cometeu uma pequena injustiça quando desclassificou *Angola* (música de João de Aquino, letra de Ederaldo Gentil), apresentada na segunda eliminatória pelo próprio João de Aquino e por Nadinho da Ilha. Diante da mediocridade que impera neste festival, não seria deslize dos duzentos jurados a classificação deste quase xote (por favor, não é *reggae!*) nada surpreendente, mas razoavelmente equilibrado.

O equilíbrio da composição *Angola*, mais o entrosamento da banda responsável por sua execução em estúdio, são marcas registradas do LP *Asfalto* (selo Epic), lançado há poucos dias. Embora sem novidades, o segundo disco de João de Aquino na CBS consegue ser uma agradável fusão de ritmos afro-brasileiros e um trabalho instrumental que revela novos músicos e reafirma a habilidade do violonista Aquino.

Autor de uma música de grande sucesso (*Via-gem*), João de Aquino já tocou com Baden Powell no exterior (um atestado de seu talento como violonista), mas nunca conseguiu sair do anonimato aqui no Brasil. Seu disco *Terreiro Grande* (CBS/78) simplesmente não teve penetração, nem ao menos junto ao público universitário (que poderia consumir o seu trabalho), e suas apresentações no Projeto Pixinguinha também não foram bem recebidas.

Mas não tema ouvir *Asfalto*: se você ficou espantado com o som excessivamente ensurdecedor de João de Aquino e sua banda no Projeto Pixinguinha (até hoje não sabemos se os músicos exigiam tamanho volume ou se o técnico de som falhou em seu trabalho), certamente terá uma surpresa quando ouvir uma banda limpa, nada barulhenta e caracterizada por um balanço irresistível, no LP *Asfalto*.

Além de *Angola* - cujo acompanhamento lembra um pouco o som do Gilberto Gil de hoje - o disco inclui uma série de faixas acústicas, executadas por João de Aquino ao violão e intituladas *Acústico* (I, II e III). Nelas um pouco de habilidade deste violonista, em toques às vezes bem nordestinos, em improvisos que lembram ligeiramente o violão de Egberto Gismonti em alguns momentos de Academia de Danças, e em melodias à Baden Powell.

Em outras faixas, uma banda formada à base de muitos metais executa composições de João de Aquino e um samba vigoroso: *Hora do Rush*, do clarinetista Roberto Guima. Os jovens instrumentistas estão soltos em diversas faixas: Guima, no clarinete, em *Hora do Rush*, Ricardo Mattos, no sax, em *Nova Capela e Oásis*; Philippe Neiva, na flauta, em *Mambola*; Toni Costa, na guitarra, em *Massa Real*. Sem esquecer o apoio da bateria de Magro, baixo de Mini Paulo, percussão de Carlinhos Ogan, sanfona de Severo.

- * Ruim
- ** Regular
- *** Bom
- **** Ótimo
- ***** Excelente

O QUE HÁ DE NOVO

NA TV

OS CINCO MIL DEDOS DO DR. T (*****) - Com direção de Roy Rowland e produzido nos Estados Unidos em 1953, *Os Cinco Mil Dedos do Dr. T* é uma obra-prima da ficção-científica. A fantasia gira em torno de um menino (Peter Lind Hayes) que odeia seu professor de piano (Hans Conried), a ponto de ter pesadelos. Sonha que se acha prisioneiro do professor num enorme e assustador castelo, ao lado de outras 500 crianças. E que todas são obrigadas a tocar sem interrupção um colossal piano de cauda em forma de serpente. A cores. No Canal 10. 14h30m.

VISITA DO PAPA - Encontro do Papa João Paulo II com os habitantes de Manaus, em frente à Catedral Metropolitana. Transmissão direta. Nos Canais 7 e 10. 19h45m.

SANGUE DE PISTOLEIRO - Produção americana de 1958, com direção de Phil Karlson. Pacato fazendeiro (Van Heflin) procura fazer com que seus dois filhos adolescentes (Tab Hunter e James Darren) sigam o caminho do bem, como cidadãos respeitáveis. No entanto, os rapazes têm personalidades conflitantes - e um deles torna-se fora-da-lei, provocando o conflito na família e problemas para todo o vilarejo. No Canal 10. 23h35m.



Reinaldo Gonzaga

NO CINEMA

OS NOIVOS (**) - Produção brasileira. Drama sobre conflitos existenciais da classe-média. Direção de Afrânio Vital, cineasta apontado como um pouco feliz imitador de Walter Hugo Khoury. No elenco, Reinaldo Gonzaga e Neila Tavares. A cores. 18 anos. No Tambá. 18h30m e 20h30m.

OS TRES MOSQUITEIROS TRAPALHOES (**) - O célebre romance de Alexandre Dumas serviu de base para esta aventura cômica ambientada no Brasil de hoje e estrelada pelos Trapalhães. Direção de Adriano Stuart. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Mussum e Zacarias. A cores. Livre. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

TRINITY AINDA É MEU NOME (**) - Produção italiana. *Western* satírico de grande êxito comercial, agora em relançamento. Direção de E. B. Clucher. Com Terence Hill e Bud Spencer. A cores. 10 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

OS DESAFIOS DE BRUCE LEE - Produção dos estúdios de Hong Kong sobre as artes marciais chinesas. A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

NO TEATRO

PÊ CHATO, DIREITA VOLVER! - Os dois únicos personagens da peça de Wladimir Catanzaro são ocupantes de um quarto de sordida pensão paulistana. Através do texto, uma denúncia dos 15 anos de repressão e ditadura atravessados pelo Brasil. O grupo que montou o espetáculo é de São Paulo. Direção de Toninho Macedo. Com José Carlos Rocha e Wladimir Catanzaro. No Teatro Lima Penante (entradas pela João Machado e pela Trincineiras). 21h.



Um dos personagens de "Pê Chato, Direita Volver!"

A bossa nova de Pery Ribeiro

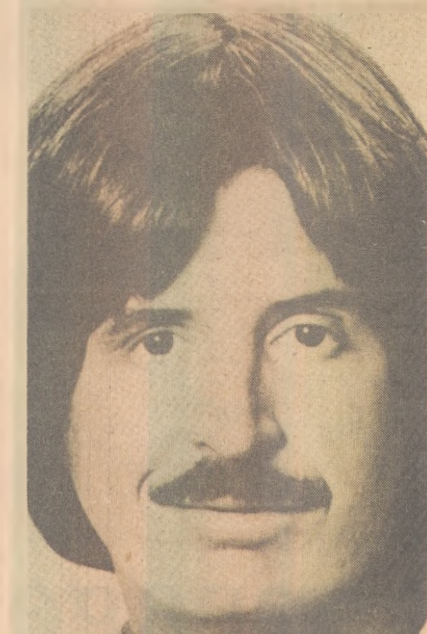
O carioca Pery Ribeiro, filho de Dalva de Oliveira e do compositor Herivelto Martins começou a cantar nos anos 60 quando surgiu a Bossa Nova, e gravou *Garota de Ipanema*, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, um dos clássicos do movimento.

Fez muitos shows, entre eles o *Gemini V*, de Miéle e Bóscoli, que ficou em cartaz no Rio de Janeiro durante um ano e foi apresentado nos EUA, onde Pery Ribeiro trabalhou com Sérgio Mendes durante quatro anos, até 1971.

Agora, pela Copacabana, Pery lança dois discos: *Os Grandes Sucessos da Bossa Nova* e *Pery Ribeiro Sings the Bossa Nova Hits*.

No primeiro disco há um painel desse discutido movimento dentro da música popular brasileira que nasceu na Zona Sul carioca e virou o mundo, como *Estrada Branca* e *Garota de Ipanema*, de Jobim e Vinícius, *Samba do Avião* e *Vivo Sonhando*, de Tom Jobim, *Você e O Barquinho*, de Bóscoli e Menescal, *Manhã de Carnaval*, de Luiz Bonfá e Antônio Maria, *Balanço Zona Sul*, de Tito Madi, *Bossa na Praia*, de Pery Ribeiro e Ge-

pianista romeno, é um dos grandes cartazes europeus da atualidade. Sua colaboração com o regente Zubin Mehta e a Filarmônica de Israel resulta das mais brilhantes, adequadas ao heroísmo e à pompa desta obra beethoveniana. Lançamento EMI-Odeon.



Lobo volta pela Ariola

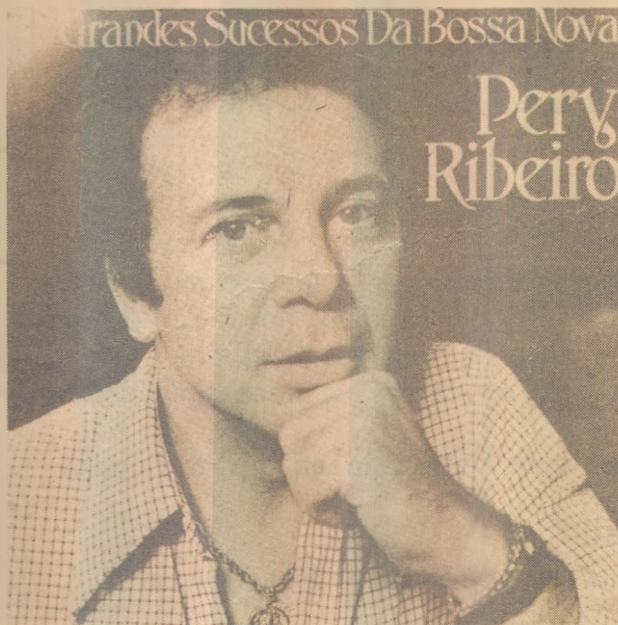
EM LIVROS

SEXO BIONICO, Marilyn Savage (*) - Mais um livro de bolso para imaginações em torno de como seriam as coisas se as pessoas tivessem elementos bionicos para aumentar os prazeres sexuais. Lançamento Multilivros.

O PROBLEMA DA VERDADE, Jacob Bazarian (***) - O livro de Bazarian vem colocar novamente a ordem do dia a questão de qual o conceito da filosofia. O autor define filosofia pela sua expressão etimológica, deixando de lado o seu caráter político. Lançamento Símbolo.

Ciência e Existência (Problemas Filosóficos da Pesquisa Científica), Alvaro Vieira Pinto (****) - Um verdadeiro ensinamento sobre a metodologia das pesquisas e da elaboração teórica nos campos das ciências naturais e das disciplinas sócio-econômicas. Lançamento Paz e Terra.

TECNOLOGIA E SOCIEDADE: UMA PROPOSTA PARA OS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS, Henrique Rattner (****) - Como em seus livros anteriores, Henrique Rattner se revela um analista crítico e impiedoso da ciência e tecnologia que se faz nos países em desenvolvimento. Leitura indispensável aos estudiosos do assunto, que dá um embasamento à importância da ciência e tecnologia nas teorias gerais do desenvolvimento econômico. Lançamento Brasiliense.



Em torno do poder giram os planetas

Carlos Antônio Aranha

Narciso é amado ou odiado. Por sua beleza e sabedoria. A história acontece num convento europeu da Idade Média. Goldmund, quando lá chega, dá a impressão do oposto: para ele, a definição de tudo que é telúrico. Narciso não descobre em Goldmund a sua oposição; mas, o seu mais fiel complemento. Goldmund deixa o convento e termina condenado à morte: tinha ido para a cama com a mulher do governador. Pelas leis e pelo Estado da Idade Média, era crime. Narciso, movido por poderes clericais, ressurgiu na história. Com esses poderes, salva Goldmund. Voltam juntos ao convento. Goldmund quer virar o mundo: deixa novamente o convento.

Narciso e Goldmund foi o instrumento criado por Hermann Hesse para demonstrar que a frustração da civilização européia pode ser explicada pelos caminhos do inconsciente coletivo segundo Jung (com quem muito Hesse pessoalmente aprendeu). O bem e o mal voltam a ser conflitados entre as razões que o Homem criou para estabelecer todas as suas lutas principais: da economia, da cultura, da ciência, da religião, da moral. Lutas centralizadas como planetas girando em torno do Poder.

Narciso sabe. Ou pensa que sabe tudo. Goldmund aprende. Ou pensa que tudo aprende. Narciso, se aqui e agora, é o professor e orientador que, através de seus alunos, quer mudar o mundo para sua imagem e semelhança. Goldmund é o aluno que, projetando no professor um complemento mais imediato que pai e mãe, dele tenta fugir mesmo sabendo que a cama, a carne, o prazer, o sufoco, são riscos de vida no conceito de liberdade; e de morte.

O convento, se aqui e agora, é a palavra codificada por jornalistas, militares, cientistas políticos, professores da "Nova Esquerda" americana, no começo dos anos 70: o Sistema. Convento, símbolo do Sistema, sem orações, purificações, meditações. Principalmente sem confissões. (Narciso e Goldmund não trocam confissões essenciais; Hesse os colocou segundo as razões do instinto intelectual. Confessar, na prática de ambos, seria minar as bases do Poder por eles mantido).

Lançado na década de 30, o romance-parábola de Hesse é um dos melhores lances para quem quer entender, a fundo, as razões que impulsionam os donos ou dirigentes dos conventos reais de hoje: o edifício universitário, a instituição militar, as claramente divididas Igrejas (tão rachadas, que uma delas subdivide-se em conservadora e progressista).

Aqui e agora, em nosso maior edifício universitário, se trava uma luta que uma simples leitura de Hesse bastaria para defini-la como ridícula: a luta movida pelo medo da queda do discutível monumento heterossexual. Quem tem medo de um simples exercício de teatro e comportamento, como é Soy Locô Por Ti, Latrina, não admite que Goldmund deixe o convento e deite com a mulher do governador. Quem tem esse medo, supera o próprio Narciso na sua ânsia de provocar, nutrir, e dominar a nova paixão de Goldmund. Seja essa paixão masculina ou feminina, católica ou umbandista, ativa ou passiva, contemplativa ou racional. Esses novos adeptos da repressão na certa acolheriam de braços abertos, em suas casas, a Narciso. Também a Goldmund, se para comê-lo ou dominá-lo. Jamais a Hesse.

Convite

- Considerado como um dos melhores patologistas do mundo, o professor Ely Chaves (foto) não pára de receber convites. Agora mesmo ele foi convidado para pronunciar palestras para todos os participantes do Congresso Brasileiro de Patologia que se instala hoje no Hotel Nacional Rio.
- O importante certamente será desenvolvido nos próximos nove dias, com conferências, debates e mesas redondas.
- O professor Ely Chaves apresentará no congresso o tema "Patologia dos Tumores".

Ingresso

- A venda de ingressos para o show de Ney Matogrosso e seu grupo começará no próximo dia 21, em três pontos no centro da cidade e na Avenida Epitácio Pessoa ao preço único de 150 cruzeiros.
- Quanto ao acesso do público ao espetáculo, marcado para o dia 28, o produtor Carlos Aranha, que organiza as atividades da Jaguaribe, garantiu que não será repetido o "sufoco" verificado quando da vinda de Simone.
- Para Ney, dois portões do Ginásio do Astréa serão abertos ao público duas horas antes do início do "show".

Sociedade
RONALDO CORREIA



Foto de José Cabral

CLÁUDIA VILLA REAL, MODELO FOTOGRAFICO

Pista para juventude

- Esta página, há mais de um mês, vem procurando fazer ver ao Prefeito Damásio Franca da necessidade de ser conseguido um local apropriado para a prática da patinação sobre rodas, modalidade esportiva bastante em voga atualmente pela juventude da terra.
- Como se sabe, o grupo está demonstrando suas habilidades no leito da rua, mais precisamente nos dois primeiros quarteirões da Avenida Négo, em Tambau, sujeito a um atropelamento de veículos.
- O local onde atualmente está (desativada) a quadra de volei e handball, ao lado do Hotel Tambau, desde que cimentada, se prestaria perfeitamente para a pista. Os jovens, também, bem que poderiam ir em comissão falar com Damásio para expor a questão.

- LIANA Rita Diniz Pedrosa (foto), filha do casal Luzia-Mauro dos Santos Pedrosa, comemorou ruidosamente, na última semana, os seus 15 anos. As presenças, inúmeras.
- FEBRE das serestas começa a se alastrar nos clubes. Primeiro começou no Cabo Branco e depois do late Clube. Agora é o Astréa que pensa em promover todas as sextas-feiras.
- ANA Lúcia Ribeiro Coutinho, colunista do tablóide das quintas-feiras do Jornal O Norte, vai aniversariar amanhã e está convidando um mundo de gente para chá das cinco.
- SOMENTE agora me permito mandar meu abraço de conforto para o velho, querido companheiro e amigo José Souto pela perda irremediável da também querida Fatima.
- JOSÉ Cabral, ex-proprietário do Hotel Pedro Américo, está fazendo Comunicação Social e continua empenhado em fotografias. É dele a foto de Cláudia nesta página.
- SETORES ligados à política do Cabo Branco não acreditam que surja uma terceira chapa. O negócio, desde já, está definido. Quem não está com Assis, fica com Ozaes.

Vale vai ter o seu hotel

- Muito embora não tenha mais tocado no assunto, o engenheiro Edson Pinto, diretor-presidente do Vale das Cascatas, não desistiu de construir um grande hotel turístico. O projeto já está pronto e aprovado, faltando apenas alguns detalhes que ele espera discuti-lo nos próximos dias.
- Enquanto isso, o Vale continua crescendo e aumentando o número de sócios usuários.

Ipep servindo como modelo

- Carteira Imobiliária do Instituto de Previdência do Estado da Paraíba, dirigida por Geraldo Rocha, continua servindo de modelo para instituições previdenciárias de outros Estados. Aqui, ontem, estiveram os srs. Ronald de Vasco e Leopoldo Costa, diretores do Ipep de Alagoas.
- A viagem dos dois teve como objetivo olhar de perto a modelar sistemática de ação daquele setor ipepeano para adotá-la no órgão alagoano.

Windsurf em duas semanas

- O carioca Bob Nick, campeão brasileiro da Classe Windglider (pranchas com velas) - o conhecido "Windsurf" -, virá a João Pessoa para ensinar tudo que sabe em duas semanas sobre aquele esporte.
- Bob Nick vem a João Pessoa convidado pela diretoria do late Clube da Paraíba, que já está inscrevendo pessoas interessadas em aprender a velejar sobre pranchas. Somente sócios e dependentes iatistas poderão participar das aulas.

Coronel é esperado

- Na próxima semana está sendo esperado nesta Capital o Coronel-Engenheiro Cássio França Domingues, que é irmão do General Roberto França Domingues, Comandante da Guarnição Federal e do I Grupamento.
- Aqui já se encontra sua esposa Regina.

Os Torres recebem

- O fato já se tornou corriqueiro: no próximo sábado Lourdes e Eunápio Torres abrem mais uma vez sua residência hollywoodiana em Tambau para servir dobradinha a um grupo de amigos.
- Para o encontro, como de quase sempre, não existe motivação especial.



PROF. ELY CHAVES

Lions Clube Centro

- Tudo foi feito para que pudéssemos atender à gentileza do convite do Lions Clube João Pessoa Centro, para participarmos do seu jantar-assembleia realizado ante ontem na sede da Associação Atlética Banco do Brasil.
- O encontro assinalou a despedida do presidente CL-Vicente de Paula Costa e a posse do seu substituto CL-Joel Cavalcanti de Miranda, aos quais pedimos desculpas pela ausência, principalmente porque seríamos homenageados durante a

- assembleia.
- O novo Conselho Diretor do LC-Centro que foi empossado está assim formado: Joel Cavalcanti de Miranda (presidente), Antônio Bonifácio (1º Vice-Presidente), Severino Maroja (2º Vice-Presidente), José Edison do Nascimento (3º Vice-Presidente), José Soares Natal (Secretário), Aderlond Gomes de Brito (Tesoureiro), Vicente de Paula Costa (Diretor Social) e Braúlio D'Albuquerque Chaves (Diretor Administrativo).

JANTAR HOMENAGEM

- Marilza e Roberto Mesquita, ele um dos diretores do Banco do Estado da Paraíba, receberam domingo para um jantar em sua residência da cidade em torno do casal médico Edelson (Maritza) Targino Coelho, que passou dez meses em Paris. Presenças também dos srs. e sras. Gen. França (Lidia) Domingues, Antero (Tereza) Aranha, Malaquias (Clizete) Temóteo, Jeová (Avany) Lins.
- E também: José (Terezinha) Dantas Carneiro, Rivaldo (Zenilda) Carvalho, Vanildo (Fátima) Pereira, Marcos (Helena) Lins, D. Alice Cunha Bezerra, dr. Gabriel Bezerra, Afrânio (Mônica) Bezerra, Humberto (Tereza) Madruga, sra. Regina e d. Antonieta França e dos noivos Francisco Assis Vital e Karen França Domingues.



Foto de Nuca

JORGE ALBUQUERQUE E LÚCIA DE FÁTIMA MELO, NOIVOS

RÁPIDAS

- MÉDICO cirurgião Edelson Targino Coelho viajou a Brasília deixando aqui sua esposa Maritza, que somente segue na próxima terça-feira. O casal reside no Distrito Federal.
- ANALISTA e sra. Christopal (Juvita) Pauli no da Nóbrega está supervisionando de perto as obras de construção de sua residência em Mamanguape.
- BACHAREL Silvío Nóbrega e sua esposa (arquiteta) Ana Lúcia, jantaram sábado no Elite em companhia do casal Aldenor (Adelaide) Holanda. Silvío é gerente do Carteira de Habitação e Hipoteca da CEF.
- ESTA sendo esperada sábado em Campina Grande a médica Salette Alencar, casada com o também médico Ivan de Castro Alencar. Ela está cumprindo estágio no Hospital das Clínicas de São Paulo.
- PRATICAMENTE pronta a piscina da residência do casal médico Lautônio (Terezinha) Loureiro, no Bairro dos Estados.

Fagner no Astréa

- Se o roteiro estiver sendo cumprido à risca, o cantor compositor Fagner estará em João Pessoa na noite do próximo dia 17 para uma única apresentação no Ginásio do Clube Astréa, local que ultimamente vem sendo mais requisitado para a realização de grandes espetáculos populares.
- A iniciativa de trazer Fagner a João Pessoa é do promotor Onaldo Mendes. O espetáculo "Fagner/Beleza", que aqui será mostrado, irá ser visto em cidades do Nordeste, tais como Campina Grande, Natal, Fortaleza e Mossoró.



Foto de Nuca

LIANA DINIZ PEDROSA

- O "affair" Ginger Rogers-Hélio Guerreiro começou a render dividendos, pelo menos para a música popular brasileira.
- A ex-atriz e agora cantora está incluindo uma música brasileira em seu repertório: "Tristeza", de Miltoninho, num arranjo especialmente dedicado a ela por Don Salvador.
- É a primeira de uma série de muitas outras.

farmácia PADREZE

UMA ORGANIZAÇÃO
JOSÉLIO PAULO NETO
AGORA TAMBÉM EM TAMBÁU
Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1138

FAÇA SEU VARILUX E ULTRAVUE COM QUEM ENTENDE

ótica MIAMI

Rua Duque de Caxias, 295-A
Fones: 221-2259 e 221-8729

MOVELARIA **PERNAMBUCANA**
Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031

FILIAIS:

- Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4488
- Loja III - Rua Duque de Caxias, 298 - Fone 221-5205
- Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4068
- Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5224
- Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Moraes, 266 - Fone 221-6840

DEPÓSITO
Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961

ELITE LANCHES

Av. João Maurício, 33
Fone: 226-3000 - Tambáú

OLHO VIVO

Entro no Departamento Esportivo da Rádio Tabajara e fico somente observando uma discussão entre os companheiros Geraldo Cavalcante e Ivan Tomas, dois autênticos botafoguenses, que, desesperadamente, procuravam os culpados pelos fracassos do Botafogo, naturalmente, em busca de uma solução.

Um, dizia que o Botafogo não tem time, não tem jogadores. Enfim, não tem nada que justifique sua tradição. O outro, discordava de tudo e procurava se convencer de que o que falta mesmo ao time da estrela vermelha é motivação.

Entre a opinião de um e de outro, fui tirando as minhas conclusões. Primeiro, acho que o elenco está precisando mesmo de reforços, sobretudo nas laterais, na ponta esquerda e no meio campo, onde está faltando um estilista, alguém que arreme as jogadas de "cabeça fria", alguém que faça aquilo que Zé Eduardo fazia, apesar de ter algumas restrições ao comportamento tático desse jogador que hoje está no Esporte Clube Bahia.

Começo a crer que Caiçara também tem culpa. Tá certo que o time mudou muito e mudou pra pior, perdendo jogadores importantes em todos os setores. Mas cabe ao técnico buscar soluções. Ele é pago (e muito bem pago, por sinal) pra isso. E a diretoria tem sido até camarada com o nosso amigo Caiçara. Em qualquer time do Brasil, um técnico que não ganha jogos é logo demitido. Afinal, é muito mais fácil trocar de treinador, do que substituir todo o elenco.

O time estréia domingo no Campeonato Paraibano de 80. Até lá, não haverá tempo para se contratar reforços; nem vejo como motivar os jogadores daqui pra lá.

Acho que somente J. C. (leia-se, Jesus Cristo e não José Cavalcante) pode salvar o Botafogo.

HUMILDADE

Ao assumir, interinamente, a presidência do Botafogo, em razão da licença pedida por Alvaro Magliano, o desportista Carlos Rangel deu início a mais uma campanha para ajudar ao clube; ele que é especialista no assunto, bastando citar a doação da Kombi como exemplo. Agora, o objetivo é conseguir o material a ser utilizado na concentração da Maravilha do Contorno, onde o Botafogo já deveria estar instalado há muito tempo. Rangel, então, com o apoio da Rádio Tabajara, mostrou uma relação do material que poderia ser doado e, em menos de dois dias, tudo (ou quase tudo) foi conseguido, desde fronhas para os travesseiros até geladeira e fogão.

Não devemos nos envergonhar de pedir - disse Rangel - o Botafogo é um clube pobre e precisa demais de sua torcida.

RESERVAS

Parece que os ex-botafoguenses Marquinhos e Zé Eduardo não andam bem no futebol baiano. Ambos são reservas de Vitória e Bahia, respectivamente, não justificando assim o prestígio com que chegaram em Salvador.

ISRAEL

Não é boa a situação do zagueiro Israel em Campina Grande, pois, depois da sua atitude covarde e violenta contra o atacante Mauro, do Campinense, nem mesmo a torcida do Treze está aceitando sua permanência no clube. O pior é que não foi a primeira vez. Teve um caso com o massagista Lima, também do Campinense, em que o "valentão" trezeano foi até a sua casa para agredir-lo.

Marcondes Brito

Botafogo faz seu último teste em Caruaru, antes do Campeonato 80



No jogo de hoje, Ditão terá última chance para firmar-se no Bota

Nilo decide hoje se aceita dirigir o Clube do Povo



Nilo já sabe os problemas do Auto

Ao contrário do que se noticiou ontem em João Pessoa, o deputado Nilo Feitosa não desistiu de presidir o Auto Esporte, conforme declarou no começo da semana. Ele, inclusive, teve um encontro com a diretoria do Clube do Povo, terça-feira última, oportunidade em que ficou sabendo de todos os problemas do clube e comprometeu-se em dar uma resposta até hoje.

Para o treinador José Lima, o primeiro jogo do Auto Esporte no Campeonato Paraibano de 1980, domingo próximo, contra o Santa Cruz de Santa Rita, no Teixeira, é de grande importância para as pretensões do Clube do Povo, que, este ano, está pensando em deixar de ser um mero participante para brigar pelo título da competição.

O Santa Cruz sempre foi um adversário perigoso, ainda mais quando joga em casa, no campo em que treina diariamente e que conhece profundamente. Com certeza, terei algumas dificuldades para vencê-lo neste domingo - disse o treinador.

José Lima acrescentou ainda que, durante a semana, procurou aprimorar algumas jogadas ofensivas para o seu ataque, sobretudo explorando as extremas, pois agora ele tem, além de Alberto, pela direita, Vandinho com a camisa número 11.

Vencer o primeiro jogo é muito importante. E nós vamos jogar pra vencer (finalizou).

Aumenta motivação em Cabedelo

Os torcedores da cidade portuária de Cabedelo estão aguardando com grande expectativa o jogo do próximo domingo, no estádio Francisco Figueiredo de Lima entre as equipes do Nacional e Campinense Clube, campeão da temporada passada, e do Torneio Início.

A bela apresentação da Fogueira do Porto, diante do Treze, deixou o time bastante acreditado perante a sua torcida, não só pelo ótimo futebol desenvolvido mas também pelo posicionamento e a garra com que jogou, e dentro deste diapasão uma grande arrecadação poderá

ser registrada na estádio do representante cabedelense.

O treinador Eduardo Pimentel, marcou um treino físico para hoje às 9h., e à tarde estará ministrando um coletivo às 15h., tendo como local o estádio Francisco Figueiredo de Lima.

TESTE 503

A União e a Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba continuam apresentando os seus prognósticos para o Concurso de Imprensa promovido pela Caixa Econômica Federal. No teste desta semana, o de número 503, cujas apostas se encerram hoje, às 22 horas, em todo o País, destaques para três grandes clássicos regionais: Flamengo x Fluminense (jogo 1); Bahia x Vitória (jogo 2); e Corinthians x São Paulo (jogo 3).

1	X	2	D	T
1	Fluminense/RJ	Flamengo/RJ	1	2
2	Americano/RJ	Botafogo/RJ	2	3
3	Coritiba/PR	Pinheiros/PR	3	4
4	Guarani/SP	XV Nov. Jau/SP	4	5
5	Inter Limeira/SP	P. Desportos/SP	5	6
6	Juventus/SP	Santos/SP	6	2
7	Martlia/SP	Palmeiras/SP	7	3
8	Botafogo/SP	Ponte Preta/SP	8	3
9	Dom Bosco/MT	União/MT	9	
10	Bahia/BA	Vitória/BA	10	
11	Vila Nova/GO	Goiânia/GO	11	
12	Vasco/RJ	América/RJ	12	2
13	Corinthians/SP	S. Paulo/SP	13	3

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
LOTERIA ESPORTIVA

Teste 503
Data 12 e 13/07/80 Cartão nº _____
Nome Associação dos Cronistas
Esportivos da Paraíba
Endereço João Pessoa - PB

Nº de apostas 216 x 5,00 - Cr\$ 1.080,00

1	X	2	D	T
1	Fluminense/RJ	Flamengo/RJ	1	2
2	Americano/RJ	Botafogo/RJ	2	3
3	Coritiba/PR	Pinheiros/PR	3	4
4	Guarani/SP	XV Nov. Jau/SP	4	5
5	Inter Limeira/SP	P. Desportos/SP	5	6
6	Juventus/SP	Santos/SP	6	2
7	Martlia/SP	Palmeiras/SP	7	3
8	Botafogo/SP	Ponte Preta/SP	8	3
9	Dom Bosco/MT	União/MT	9	
10	Bahia/BA	Vitória/BA	10	
11	Vila Nova/GO	Goiânia/GO	11	
12	Vasco/RJ	América/RJ	12	2
13	Corinthians/SP	S. Paulo/SP	13	3

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
LOTERIA ESPORTIVA

Teste 503
Data 12 e 13/07/80 Cartão nº _____
Nome Jornal A UNIÃO
Endereço João Pessoa - PB

Nº de apostas 216 x 5,00 - Cr\$ 1.080,00

A delegação do Botafogo seguirá às 7 horas de hoje para Caruaru, a fim de jogar amistosamente com o Central, no Estádio Pedro Victor de Albuquerque, a partir das 21 horas, partida acertada anteriormente depois de contato telefônico entre dirigentes das duas agremiações.

O Central reforçou muito o seu time para o Campeonato Pernambucano de 80, contratando, in-

clusive, dois dos melhores jogadores do futebol da Paraíba, no caso os pontas Gil Mineiro e Porto, do Treze de Campina Grande. E, embora os resultados não tenham sido os esperados, a diretoria continua motivada e pensa até em comprar jogadores do seu adversário de hoje.

Para o Botafogo, o jogo de hoje será como uma espécie de coletivo apronto, com vistas ao com-

promisso de domingo, frente ao Guarabira, pelo Campeonato Paraibano de 80. Alguns jogadores serão observados e Caiçara vai tirar grande proveito da partida.

Depois dos treinamentos realizados ontem, o time ficou mais ou menos definido, devendo jogar assim: Hélio, Fraga, Gerailton, Deca e Ditão; Chinês, Magno e Santos; Jangada, Dão e Willians.

Poluição atrapalha treinos do Bota na Maravilha do Contorno

O Botafogo tem encontrado um sério problema para efetuar seus treinamentos na Maravilha do Contorno, para onde pretende mudar brevemente: trata-se da grande poluição causada pela Usina de Asfalto F.A. Teixeira, localizada naquelas imediações.

Quando o vento está para o leste - explica o fisi-

cultor Walter Luiz - ainda dá pra realizar o trabalho. Mas quando sopra para o norte, fica impossível de se programar qualquer coisa para o elenco. A poluição é tão grande que prejudica até a quem não está treinando.

Os jogadores botafoguenses também reclamaram muito da poluição, principalmente ontem, de-

pois do treinamento realizado pela manhã na Maravilha do Contorno.

Já fomos informados pela Prefeitura Municipal para aquela Usina vai sair dali o mais breve possível e, desta forma, poderemos transferir o elenco para a nossa nova concentração (afirmou o diretor Aldro Grisi).

Pernambucanos insistem na contratação de Magno

Além do Santa Cruz, que há muito tempo cogita a contratação do atacante botafoguense Magno, mais duas equipes do futebol pernambucano estão tentando comprar o passe do jogador, o que leva a crer que ele dificilmente permanecerá no clube no Campeonato Paraibano de 1980.

Agora, além do tricolor recifense, surgiram também os interesses do Central de Caruaru e do Clube Náutico Capibaribe do Recife. Magno, no entanto, não foi procurado oficialmente.

Tudo que sei foi o que a imprensa noticiou. Estou tranquilo e, se surgir realmente uma boa oportunidade, não quero deixar de aproveitá-la.

Magno tem, contudo, uma preocupação muito grande com o problema de estudos, já que iniciará no segundo semestre o seu curso de Educação Física e, ser for negociado, haverá dificuldades para a transferência.

Sou um profissional do futebol - completou - e não posso, como já disse, deixar de aproveitar uma boa proposta. Mas tenho também de me preocupar com os estudos, pois sei que o futebol acaba um dia e quem não souber fazer outra coisa vai ficar "na pior".



Três clubes querem Magno

Campinense vai precavido para jogar com Naça

Campina Grande, (Sucursal) - O treinador Zezinho Ibiapino está muito otimista em relação ao difícil compromisso da equipe rubro-negra, domingo na cidade de Cabedelo, contra o Nacional. O técnico cartola disse que pretende levar sua força máxima, com exceção do centroavante Mauro que continua entregue ao departamento médico do clube, depois da agressão que sofreu de Israel do Treze.

O técnico cartola acredita que o Nacional deverá ser um adversário muito difícil para o Campinense. "O time portuário além da vantagem de jogar em casa, conta com uma boa equipe e isto ficou provado na festa de domingo passado em Campina, quando vendeu muito caro a derrota para o Treze, além do mais está bem orientado pelo Eduardo Pimentel".

Os jogadores no entanto não escondem a satisfação de jogarem em Cabedelo, pois a maioria dos atletas ainda não se exibiram naquela praça de esporte. O treinador Zezinho Ibiapino realiza amanhã, no estádio Plínio Lemos o coletivo apronto, quando definirá o time para o jogo com o Nacional.

Treze contrata três jogadores do sul do país

O Treze treinou coletivamente ontem à tarde, no estádio Presidente Vargas, preparando-se para a sua estréia no Campeonato Paraibano de Profissionais, domingo, contra o Nacional de Patos. O técnico Jálber Carvalho contou com a presença de todos os titulares e a prática foi bastante proveitosa.

A única ausência na prática foi o zagueiro Israel, afastado temporariamente do elenco, razão das indisciplina cometidas no domingo passado por ocasião do Torneio Início, quando agrediu covardemente o seu companheiro de profissão, Mauro do Campinense Clube.

Com as dispensas dos jogadores Jairo Mendonça e Nilo, o diretor do Departamento de futebol do Galo Petronio Gadelha, acertou a vinda de três jogadores do sul, procedentes de São Paulo, para reforçar a equipe para o certame estadual. Os nomes dos jogadores não foram revelados a imprensa, sabendo-se de antemão que são dois ponteiros, um esquerdo e outro direito e um ponta de lança.

Será disputada hoje a final do Master Paraibano de Tênis

Será jogada hoje, no Esporte Clube Cabo Branco a final do Master Paraibano entre Emilio Romero, Lavoisier Feitosa Filho, patrocinado pelo Econômico - Banco e Caderneta de Poupança.

Em que pese o alto nível da, o professor Romero tem 60 por cento de chances, já entrando classificado em 1º lugar, com 3 vitórias e saldo de 6 sets, enquanto Lavoisier conta com 2 vitórias e saldo de 1 set. Mes-

mo que ocorra uma "zebra" de vitória por 2 x 0, do jovem Feitosa, ainda assim, o bicampeão paraibano professor Romero será proclamado campeão, fazendo jus ao prêmio de Cr\$ 5.000,00 do Banco Econômico, e medalha da Federação Paraibana de Tênis.

O jogo, que será disputado em melhor de 3 sets, tem início previsto para às 20 horas, com entrada franqueada ao público.